ANNO XXXIX. NUMERO 31.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 9 DE FEVEREIRO DE 1863

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor


# DIARIO DE PERNAMBUCO.


ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.

Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.


PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Ro Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

3 Lua cheia as 7 horas da tarde.
11 Quarto ming. as 7 horas 21 m. e 2 s. da m.
18 Lua nova aos 8 m. da manhãa.
25 Quarto cresc. as 9 horas, 9 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas à 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* às 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* às 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* às 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* às 7 da man.; de Demfica às 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* às 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* às 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* às 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* às 4 1/2 da t.; para *Bemfica* às 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Apolonia v. m.; S. Ansberto.
10 Terça. S. Scolastica irmã de S. Bento.
11 Quarta. S. Paulo 1.º eremita; S Lazaro b.
12 Quinta. S. Marcello p. m; S. Eulalia v. m.
13 Sexta. S. Gregorio p.; S. Catharina de Ricci.
14 Sabbado. S. Valentim m.; S Auxencio m.
15 Domingo. Trasladação de S. Antonio.


ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.


## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 5 de fevereiro de 1863**

Officio ao vice presidente da provincia do Amazonas.—Inteirado pelo seu officio, de 7 de janeiro ultimo, de haver V. Exc., na qualidade de seu primeiro vice-presidente, entrado naquella data na administração dessa provincia, tenho de assegurar a V. Exc., que para cumprimento de suas ordens, quer relativas ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc. me encontrará sempre disposto.

Dito ao commandante das armas.—Póde V. Exc. mandar passar escusa do serviço ao 1º cadete 2º sargento do 4º batalhão de artilharia a pé, Manoel do Nascimento Cesar Berlamaque, aceitando o paisano Emiliano Gomes da Silva, que elle offerece para finalisar o tempo de serviço que lhe falta, visto estar o substituto nas condições do regulamento de 28 de setembro de 1859, segundo V. Exc. declarou em seu officio n. 209 de 1º do corrente.

Dito ao mesmo.—Com a inclusa copia do officio que me dirigio o inspector da thesouraria de fazenda, com data de hontem, e sob n. 90, respondo ao de V. Exc., n. 205 de 31 de janeiro ultimo, relativamente ao pagamento dos vencimentos das praças de primeira linha, destacadas em Villa Bella.

Dito ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Ordene ao director do collegio dos orphãos, que consinta na sahida de 4 educandos cantores, de que necessita a veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade para assistirem a procissão de cinza.

Dito ao chefe de policia.—Respondo ao officio de V. S., n. 191 de 3 do corrente, declarando, que desde 30 do mez passado remetti ao Exm. presidente da provincia das Alagôas o auto de vistoria e identidade de pessoa do sentenciado Manoel Bezerra, fallecido no presidio de Fernando, e a que allude o seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Levando nesta data ao conhecimento do governo imperial o offerecimento que para sustentação dos direitos, honra e dignidade da nação brasileira fez V. S. de dez, e os empregados da repartição a seu cargo de cinco por cento de seus vencimentos desde já, e pelo tempo que durar a luta com a Inglaterra, no caso desta realisar-se, cabe-me agradecer a V. S. e aos empregados acima mencionados o publico e louvavel testemunho que acabam de dar do acrisolado patriotismo e adhesão que consagram ao paiz.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto a V.S. para seu conhecimento o incluso requerimento do guarda-mór nomeado para a alfandega desta provincia, Carlos Eduardo Rudel, e por elle verá V. S. o motivo porque não pôde ainda vir tomar conta do seu cargo.—Communicou-se ao presidente da provincia do Maranhão.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que a recebedoria de rendas geraes arrecade, á vista da nota junta por copia, a importancia dos direitos e emolumentos que tem de pagar o major reformado da antiga guarda nacional desta provincia Manoel Antonio Veigas para obtenção da respectiva patente.—Communicou-se ao major suppra.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o Exm. presidente do Rio Grande do Norte, em officio de 27 de janeiro ultimo, recommendo a V. S. que mande entregar ao agente José Joaquim de Lima a quantia de 1:042$309, producto do imposto de um porte addicional ao de exportação arrecadado nesta provincia no ultimo semestre do anno passado, afim de ser recolhido ao novo banco, conforme as ordens expedidas neste sentido por aquella presidencia.—Communicou-se ao presidente do Rio Grande do Norte.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Ao arrematante do calçamento das ruas do Sebo e Trempe, mande V. S. pagar em vista do competente certificado a quantia de 7.652$400, a que tem direito por haver concluido, segundo consta do officio do director da repartição das obras publicas, sob n. 23 e data de hontem, 254 braças quadradas de empedramento Mac Adam e 270 ditas de pedras irregulares.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Em virtude da inclusa conta que me foi remettida pelo chefe de policia, com officio de hontem, sob n. 201, mande V. S. pagar ao delegado do termo de Villa Bella ou a pessoa por elle autorisada, a quantia de 86$900, despendida no mez de dezembro ultimo com o sustento dos presos pobres da respectiva cadeia.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteudo de sua informação de hontem sob n. 51, recommendo a V. S. que mande pagar integralmente, como já se havia autorisado, em officio de 17 de janeiro ultimo, a quantia de 540$000, em que, segundo os papeis que devolvo, importam as mensalidades relativas ao trimestre de janeiro a março deste anno, dos alumnos internos do gymnasio provincial, descontando-se no trimestre de abril a junho os 360$000 provenientes do emprestimo, que se fez áquelle estabelecimento, e de que trata a sua citada informação.—Communicou-se ao regedor do gymnasio provincial.

Dito ao mesmo.—Em virtude do competente certificado, e não havendo inconveniente mande V. S. pagar ao arrematante da obra do cano de esgoto da praça de Pedro II, a quantia de tres contos e dez mil e quatrocentos réis, a que tem direito, descontados os dez por cento, que devem ficar em deposito nessa thesouraria, por haver concluido 30 braças de cano de primeira classe, segundo consta de officio do director da repartição das obras publicas datado de hontem e sob n. 24.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar a V. S. os recrutas de marinha Silvestre Lourenço do Monte e Manoel Baptista Bruno, afim de que lhes dê o conveniente destino, depois de inspeccionados.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. fazer os concertos de que necessita a boia ultimamente remettida pelo capitão do porto para esse arsenal.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. executar com urgencia, o acrescimo necessario ao cano de esgoto do quartel da companhia de cavallaria, certo de que fica approvado para isso o orçamento que acompanhou o seu officio n. 15 desta data.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Com a inclusa cópia do officio, que me dirigio o director das obras militares em 4 do corrente, sob n. 14, respondo o de V. S. de 30 de janeiro ultimo, sob n. 479, ácerca dos reparos precisos no paiol da polvora desse arsenal existente na fortaleza do Brum.

Dito ao commandante superior do Rio Formoso.—Expeça V. S. suas ordens, para que uma guarda do batalhão n. 2 de infantaria desse comarca faça as honras da festa, e acompanhe a procissão de S. Sebastião da cidade do Rio-Formoso no dia 8 do corrente.

Dito ao director das obras publicas. — Póde Vmc. conforme indica em sua informação de hontem, sob n. 23, aceitar a proposta que fez Francisco Botelho de Andrade no incluso requerimento, e effectuar com elle o necessario contrato para fornecimento, por espaço de seis mezes, da areia que se tornar precisa para as obras por administração á cargo dessa repartição, mediante a paga de mil e seis centos réis por cada uma canôa, que deve conter 200 palmos cubicos d'areia.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao mesmo. — Contrate Vmc. com o dono d'alguma das funcições desta cidade a factura de dous portões de ferro, segundo o modello incluso, afim de serem remettidos para a capital do Ceará.

Dito aos agentes da Companhia Brasileira.—Pódem Vmcs. fazer seguir para o sul o vapor *Apa* amanhãa á hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte, para a Bahia por conta do ministerio da guerra, no primeiro vapor que passar do norte, á Mathias Fernandes, que teve baixa do exercito no setimo batalhão de infantaria em 21 de janeiro ultimo.

Dita.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte, por conta do ministerio da guerra, para os seus destinos, no vapor *Apa*, procedente dos portos do norte, ás praças do exercito e aos recrutas apurados nesta provincia, constantes da relação junta, assignada pelo secretario do governo.

Relação a que se refere a portaria de S. Exc. o Sr. presidente da provincia desta data.

Decimo batalhão de infantaria.
Soldado José da Costa Vianna.
Para o Rio de Janeiro.
Decimo batalhão de infantaria.
Soldado Francisco Antonio Borges de Farias.
Com destino a um dos corpos.
Soldado Antonio Nicacio Gomes.
Sem corpo, recrutas apurados nesta provincia.
Soldado Manoel Campos d'Almeida.
Dito Bellarmino José dos Santos.
Dito Firmino Francisco José dos Santos.
Dito Rosendo dos Santos Guimarães.
Dito Joaquim José de Sant'Anna.
Dito Antonio Severino dos Santos.

Dita.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de ré, até a côrte, no vapor *Apa*, em lugar destinado á passageiros d'estado, ao coronel da guarda nacional Francisco Joaquim Pereira Lobo.

Dita.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de ré até a Bahia, no vapor *Apa*, em lugar destinado á passageiros d'estado, ao juiz municipal e de orphãos do termo de Olinda bacharel Agostinho Ermelindo de Leão.

Dita.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte até a Bahia, no vapor *Apa*, em lugar de ré destinado á passageiros d'estado ao alferes do setimo batalhão Francisco Antonio Machado.

Dita.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande transportar até o presidio de Fernando, no primeiro vapor que para alli seguir, em lugar de prôa destinado á passageiros d'estado a Antonio Maria da Conceição, que consta ser desvalido.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o segundo cadete do segundo batalhão de infantaria Hortolano Joaquim dos Santos Bezerra, e tendo em vista o parecer da junta militar de saude, resolve conceder lhe dous mezes de licença, nos termos do art. 106 do regulamento de 27 de outubro de 1860 para tratar de sua saúde fóra do hospital militar.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o alferes do nono batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio d'Assembléa, na provincia das Alagôas, Antonio José Gomes de Souza, resolve aggrega-lo ao batalhão n. 43 da mesma arma do municipio de Serinhãem, onde tem fixado a sua residencia.—Communicou-se ao commandante superior do Rio-Formoso.

### Expediente do secretario do governo.

Officio aos agentes da Companhia Portugueza Equidade.—Pela secretaria do governo se remette aos Srs. agentes da Companhia Portugueza Equidade nesta provincia para seu conhecimento, a inclusa cópia do aviso da repartição d'agricultura, commercio e obras publicas de 19 de janeiro ultimo, do qual consta a deliberação do governo imperial ácerca do requerimento, em que a mesma companhia solicitou autorisação, para que as suas agencias creadas nas capitaes do imperio, e de differentes provincias podessem continuar a funccionar.

### Despachos do dia 5 de fevereiro.

*Requerimentos.*

Desembargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti.—Passe-se portaria concedendo a licença pedida com vencimentos.

Alvaro de Luna Freire. — Remettido ao Sr. commandante do corpo de policia para attender ao supplicante.

Dr. Francisco Gonçalves de Moraes. — Pela thesouraria de fazenda será page ao supplicante a gratificação, a que tem direito como primeiro cirurgião do corpo de saude durante o tempo em que substituio o primeiro medico no hospital militar. Quanto ao mais não tem lugar.

Felippe Joaquim de Sant'Anna, e outro.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Francisco Carneiro Machado Rios.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da segunda vara desta capital.

Victorino José da Silva Braga. — Expedio-se ordem ao commandante superior do Rio-Formoso, no sentido que requer.

### Commando das armas.

**Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 4 de fevereiro de 1863**

ORDEM DO DIA N. 180.

O general commandante das armas em execução ao decreto de 17 de janeiro proximo findo, publicado na ordem do dia da secretaria de estado dos negocios da guerra de 22 do mesmo mez, sob o n. 345, pelo qual S. M. o Imperador houve por bem perdoar as praças do exercito que tiverem a infelicidade de commetter o crime de primeira e de segunda deserção, determina que sejam postas em liberdade as praças dos corpos em guarnição nesta provincia abaixo mencionadas, comprehendidas no citado decreto.

4º Batalhão de artilharia a pé.
Soldado—Manoel Lopes Querino, sentenciado, 2ª deserção—4ª companhia.
Dito—Constantino Lyra, dito, 1ª dita—2ª dita.
Dito—João Pereira Borges do Nascimento, dito, 1ª dita—4ª dita.
Dito—Joaquim Manoel de Lima, dito, 1ª dita—5ª dita.
Dito—Francisco José de Albuquerque Maranhão, dito, 1ª dita—5ª dita.
Dito—Antonio Vicente Gomes, dito, 1ª dita—6ª dita.
Dito—João Celestino da Silva, dito, 1ª dita—7ª dita.
Dito—Trajano José Guimarães, dito, 1ª dita—7ª dita.
Dito—Reymundo Pereira Sebastião, dito, 1ª dita—7ª dita.
Anspeçada—Evaristo Machado Lima, para sentenciar, 1ª dita—2ª dita.
Soldado—Manoel dos Santos, dito, 2ª dita—2ª dita.
Dito—José Lins de Araujo, dito, 1ª dita—7ª dita.
Dito—Manoel Francisco das Chagas, dito, 2ª dita—7ª dita.
Dito—Joaquim Lino do Espirito Santo, dito, 2ª dita—1ª dita.
Dito—Manoel Joaquim de Sant'Anna, dito, 1ª dita—5ª dita.
Dito—Anselmo José Marques Barbosa, dito, 2ª dita—1ª dita.
Dito—Manoel Theotonio Guedes Madureira, dito, 1ª dita—5ª dita.
Dito—Thomaz Francisco Pereira, dito, 1ª dita—8ª dita.
Dito—Francisco Antonio da Silva, dito, 1ª dita—7ª dita.
Dito—Marcelino José de Moura, dito, 1ª dita—5ª dita.
Dito—José Antonio Bezerra, dito, 1ª dita—1ª dita.
Dito—Joaquim Miguel Teixeira, dito, 2ª dita—2ª dita.
Dito—Manoel Alves Ferreira, dito, 1ª dita—6ª dita.
Dito—João Saraiva de Oliveira, dito, 1ª dita—3ª dita.

2º Batalhão de infantaria.
Soldado—Antonio da Silva, sentenciado, 2ª deserção—1ª companhia.
Dito—João Reymundo José da Silva, dito, 1ª dita—3ª dita.
Dito—Francisco Antonio de Almeida, dito, 2ª dita—3ª dita.
Dito—Firmo Antonio, dito, 1ª dita—4ª dita.
Dito—João Cabral de Arruda, dito, 1ª dita—4ª dita.
Dito—Felix Pereira da Silva, dito, 1ª dita—5ª dita.
Dito—Thomaz Alves de Magalhães, dito, 1ª dita—5ª dita.
Dito—José Alexandre Corrêa, dito, 1ª dita—5ª dita.
Dito—Joaquim Euphrasio, dito, 1ª dita—5ª dita.
Dito—Olympio Laurindo do Cordeiro Leite, dito, 1ª dita—5ª dita.
Dito—Anacleto José Ferreira, dito, 2ª dita—5ª dita.
Dito—Clemente Eustasio da Silva, para sentenciar, 1ª dita—1ª dita.
Dito—Valeriano Dias Moreira, dito, 1ª dita—1ª dita.
Dito—Eustaquio Pereira de Souza, dito, 2ª dita—2ª dita.
Dito—Antonio Thomaz Alves da Silva, dito, 1ª dita—2ª dita.
Dito—Vicente José dos Santos, dito, 1ª dita—3ª dita.
Dito—Ambrosio José da Costa, dito, 2ª dita—3ª dita.
Dito—José Ribeiro Paulino, dito, 1ª dita—4ª dita.
Dito—José Anacleto Pereira, dito, 1ª dita—4ª dita.
Dito—LaurIano Corrêa, dito, 1ª dita—4ª dita.
Dito—Francisco Antonio do Nascimento, dito, 1ª dita—4ª dita.
Dito—Antonio José de Lima, dito, 1ª dita—5ª dita.
Dito—Vicente Ferreira dos Santos, dito, 1ª dita—5ª dita.
Dito—Miguel Rodrigues dos Anjos, dito, 1ª dita—5ª dita.
Dito—Felippe André de Barros Cruz, dito, 2ª dita—5ª dita.
Dito—Sabino Ribeiro de Souza, dito, 1ª dita—6ª dita.
Dito—Eusebio Manso Ferreira, dito, 2ª dita—6ª dita.
Dito—Antonio Francisco das Chagas, dito, 1ª dita—7ª dita.
Dito—Juvencio Rodrigues da Silva, dito, 1ª dita—7ª dita.
Dito—José Gomes Flor, dito, 2ª dita—8ª dita.
Dito—Marcolino Rodrigues da Silva, dito, 2ª dita—8ª dita.
Corneta—Joaquim Ferreira, dito, 2ª dita—8ª dita.

7º Batalhão de infantaria.
Soldado—Manoel Vicente, sentenciado, 1ª deserção—8ª companhia.
Dito—Candido Francisco, dito, 1ª dita—8ª dita.
Dito—Candido José Pereira, para sentenciar, 1ª dita—7ª dita.
Dito—Athanazio Francisco do Nascimento, dito, 1ª dita—8ª dita.
Dito—Antonio Ferreira de Souza, dito, 1ª dita—4ª dita.
Dito—Francisco Luciano da Silva, dito, 1ª dita—6ª dita.
Dito—Amaro Miguel dos Anjos, dito, 1ª dita—8ª dita.
Dito—Quintino Gonçalves Ferreira, dito, 1ª dita—6ª dita.
Dito—Joaquim Ferreira da Silva, dito, 1ª dita—7ª dita.
Dito—Antonio Rodrigues de Oliveira, dito, 1ª dita—4ª dita.
Dito—Hilario Manoel de Sant'Anna, dito, 1ª dita—6ª dita.
Dito—Francisco Luiz de Siqueira, dito, 1ª dita—7ª dita.
Dito—Manoel Martins Gomes, dito, 1ª dita—8ª dita.
Dito—Lucio Antonio, dito, 1ª dita—2ª dita.
Dito—Rufino Ferreira da Cunha, dito, 1ª dita—7ª dita.
Dito—Joaquim Francisco do Nascimento, dito, 1ª dita—7ª dita.
Dito—José Joaquim Jeronymo, dito, 2ª dita—7ª dita.

9º Batalhão de infantaria.
Soldado—João Lopes José de Mello, sentenciado, 1ª deserção—4ª companhia.
Dito—Manoel da Silva, dito, 1ª dita—1ª dita.
Dito—Jacintho Antonio de Castro, dito, 2ª dita—2ª dita.
Dito—Paulo José Ferreira, dito, 2ª dita—3ª dita.
Dito—Antonio Honorio de Freitas, para sentenciar, 1ª dita—6ª dita.
Dito—José Antonio da Silva, dito, 1ª dita—7ª dita.
Dito—Pedro de Souza, dito, 2ª dita—7ª dita.
Dito—Manoel Marcolino Rodrigues da Silva, dito, 1ª dita—5ª dita.
Dito—Herculano Leopoldo da Silva, dito, 1ª dita—7ª dita.

Companhia de cavallaria.
Soldado—Marcolino José Villa-Nova, sentenciado, 1ª deserção.
Dito—Domingos José Ferreira da Silva, para sentenciar, 1ª dita.
Dito—Andrelino Anselmo da Silva, dito, 2ª dita.
Dito—Roque Pereira da Silva, dito, 1ª dita.

Companhia de artifices.
Soldado—Conrado Geldino do Livramento Dias, para sentenciar, 1ª deserção.

Os soldados Manoel Lopes Querino do 4º batalhão de artilharia a pé, José Joaquim Jeronymo do 7º de infantaria e Carlos Manoel de Jesus da companhia de cavallaria, posto que perdoados do crime de deserção, continuam presos, por se acharem respondendo por outros crimes, no fôro commum os dous primeiros e no militar o ultimo.

O mesmo general faz certo para os fins convenientes, que approvou o engajamento que no dia 30 de janeiro preterito contrahio, precedendo inspecção de saude, o soldado da 5ª companhia do 2º batalhão de infantaria Alexandre José da Silva, para servir por mais seis annos nos termos do decreto e regulamento de 1º de maio de 1858, conforme participou o respectivo Sr. commandante em officio n. 109 daquella mesma data.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— Do 5 —

ORDEM DO DIA N. 181.

O general commandante das armas em execução a ordem da presidencia datada de hontem, com referencia a do ministerio da guerra communicada em aviso circular de 13 de janeiro proximo findo, determina aos Srs. commandantes de corpos, companhias isoladas e do presidio de Fernando, que com a maxima possivel brevidade remettam ao quartel-general uma relação nominal de todos os sentenciados militares com declaração dos crimes porque foram processados no fôro militar ou civil, desde quando se acham cumprindo as suas sentenças, sendo, e tempo de prisão a que foram condemnados, e bem assim as observações que occorrem ácerca do procedimento e indole desses sentenciados, ou qualquer circumstancia que os recommende, fazendo-se menção do estado de cada um daquelles que o forem.

Determina outro sim que os mesmos Srs. commandantes de corpos, companhias isoladas, de fortalezas, delegado do cirurgião-mór do exercito e director do hospital militar remettam quanto antes a secretaria militar relatorios em 2ª via que endereçarão ao quartel-general, em cumprimento da ordem que se lhe expedio na data de 6 de dezembro ultimo em virtude do aviso de 14 do mez antecedente, afim de serem transmittidos a presidencia que os solicitou por officio de 3 do corrente.

O mesmo general convenientemente autorisado pela presidencia nomea o Sr. coronel do corpo de estado-maior de 2ª classe Antonio Gomes Leal para commandar interinamente o forte do Buraco, emquanto o governo não resolve definitivamente a este respeito, em cujo exercicio deverá entrar quanto antes, recebendo o commando do Sr. 2º tenente ajudante José Francisco dos Santos, que o entregará com todas as formalidades que são de lei.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

## INTERIOR.

### Rio de Janeiro.

*11 de janeiro.*

Não foi só o nosso direito, nem tão pouco a habilidade do governo imperial em sustenta-lo, que produzio o desenlace das questões internacionaes suscitadas pelo Sr. Christie. O direito que assistia ao Brasil em ambas as questões que serviram de pretexto ás reclamações da legação britannica, esteve sempre tão patente e incontestavel, que excusava qualquer sustentação; e o Sr. Christie desconheceu-o e attentou contra elle com insolencia!

O que posteriormente foi allegado por parte do governo imperial não accrescentava luz alguma ao que de si já estava em luz de evidencia; e portanto não podia illuminar, ou espancar a cegueira do Sr. Christie, até por que esta, sendo filha do embrutecimento do orgulho, da força, não é corregivel.

O que determinou o desenlace da questão foi principalmente o brado da opinião nacional manifestado pela capital do imperio, que se levantou como um só homem, e mandou aos quatro angulos da terra este imponente protesto do seu direito, de sua dignidade e soberania ultrajada brutalmente;—foi esta *vox Dei*, expressão da verdade, que em si encerra tudo quanto ha de mais nobre, de mais augusto e magestoso, e a que não resiste ainda o mais forte sem prejuizo e condemnação propria.

Ainda quando todas as machinas infernaes de guerra abafassem esta voz de um povo inteiro, ella em seu silencio apregoaria mais alto o imperio da injustiça e tyrannia, e a final havia de provocar o desforço infallivel e a victoria da causa do direito, e da humanidade. Quem ousará negar o triumpho brilhante da cruz, symbolo sacrosanto de todo o direito e sua glorificação sobre a tyrannia da força?!

Não ha que duvidar: — o Sr. Christie, que vio na prisão de tres desconhecidos, vestidos á paizana, e na distancia de mais de duas leguas do porto desta capital, um insulto á marinha ingleza; que entendeu que o naufragio de um barco inglez na parte extrema ao sul do imperio e a inevitavel perda do carregamento obrigava a indemnisação o governo do paiz, visto que o inglez é forte e sabe por suas mãos apropriar-se do que lhe convém; — que ousou com taes reclamações e fundamentos, assestar os canhões inglezes contra o governo imperial, empolgar violentamente varios barcos brasileiros, e violando ainda mais a soberania do Brasil, fazer de um porto do imperio presidio para retenção do seu esbulho, ao brado ingente dessa voz de Deos pela boca de um povo inteiro esmoreceu e largou a presa! Elle que protestava e ainda protesta que obrava segundo as instrucções de seu governo, e que cominava ao do Brasil um preso peremptorio para dar-lhe a satisfação imposta, que não admittia que perante o mesmo governo inglez se ventilasse a questão, — vio-se na necessidade de concordar, que se desligasse a solução de ambas as questões, ficando uma para ser decidida pelo voto arbitral de um soberano (o rei da Belgica), e a outra, sobre que desde logo o governo imperial com o devido protesto annuio, pagar qualquer quantia, é referida ao mesmo governo inglez para que este resolva fixar e receber o preço de um sinistro, tão fóra das previsões e providencias do governo do Brasil; mas que este paga, com protesto do seu direito, porque não deve sacrificar interesses de maior monta á recusa de uma miseravel quantia, e porque tem consciencia que não é elle que se desluatra com semelhante imposição.

Estes resultados alcançou a virtude da opinião nacional, energicamente manifestada pela população unanime da capital do imperio; foi o premio devido á patriotica expressão dos sentimentos brasileiros em todo o seu fervor e verdade. Fomos attendidos por que fomos unanimes e sinceros na demonstração do nosso animo.

O grande pleito, porém, ainda não está terminado; — e posto que se deva esperar, em face da evidencia do nosso direito e dos destinos do Sr. Christie, que seja por fim reconhecida e proclamada a sem razão com que fomos opprimidos, nem por isso devemos abandonar a atitude que cumpre guardar nestas circumstancias: união, firmeza e confiança de todos os brasileiros, no governo imperial. Neste ensejo não contemplemos os antecedentes do ministerio Olinda, só reconhecemos o poder executivo, de que é chefe o Sr. D. Pedro II

(Do *Constitucional*.)

## PERNAMBUCO

### REVISTA DIARIA

Pelo vapor inglez que d'aqui partio para a côrte a 27 do proximo passado mez, enviou a camara desta cidade os officios, em que communicava a nomeação que fizera a 25, dos Srs. conselheiros Euzebio de Queiroz, barão de Muritiba, barão de Pirapama, Sergio de Macedo e José Bento, para representa-la perante o Imperador, no voto de adhesão que dirigira a sua augusta pessoa, pelas occurrencias que se ligam a questão anglo-brasileira.

— A camara municipal de Limoeiro, em sessão extraordinaria de 3 do corrente, nomeou uma commissão para patentear a S. M. o Imperador o seu voto de adhesão acerca da questão ingleza, sendo os membros dessa commissão os Srs. conselheiros Euzebio de Queiroz, visconde de Uruguay, Sergio de Macedo, José Bento e Dr. Manoel Francisco Correia.

O officio dirigido a esses senhores pela camara referida é concebido nos termos seguintes:

« Camara municipal do Limoeiro em sessão extraordinaria de 3 de fevereiro de 1863 — Illm. e Exm. Sr.—A camara municipal da villa e comarca do Limoeiro, provincia de Pernambuco, dominada dos sentimentos de segura fidelidade ao throno e amor a dignidade nacional que sempre predominaram no animo dos habitantes desta sua comarca, não podia ser indifferente aos ultimos e extraordinarios factos occorridos nessa côrte entre o governo imperial e a legação ingleza. E, pois, fiel áquelles sentimentos entendeu de seu dever render ao throno de S. M. o Imperador um voto de adhesão, e ao mesmo tempo assegurar ao governo de S. M. que os municipes do Limoeiro saberão em qualquer circumstancia a que a questão ingleza venha collocar o paiz, arriscar unanimes, e com denodo, suas vidas e fortunas em sustentação ao throno de S. M. o Imperador, e defeza da honra e dignidade nacional; e para isso resolveu nomear aos Exms. Srs. conselheiros Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, visconde de Uruguay, Sergio Teixeira de Macedo, José Bento da Cunha e Figueiredo e Dr. Manoel Francisco Correia, para serem ante o throno de S. M. o Imperador o orgão de taes sentimentos.

« Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr conselheiro Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara.—Lourenço Soares Cordeiro de Mello, presidente.—Christovão da Rocha Cunha Souto Maior.—Justino da Motta Silveira —Francisco Mauricio da Motta Ribeiro.—João Barbosa de Rego e Silva.

— A camara municipal de Goianna tambem fez nomeação de uma commissão composta dos Srs. conselheiros Sergio e José Bento, e Dr Urbano Sabino Pessoa de Mello, para igual fim.

Damos a copia do officio, endereçado a cada um desses senhores:

« Illm. e Exm. Sr.—A camara municipal desta cidade de Goianna, da provincia de Pernambuco, deliberou mandar á S. M. o Imperador um voto de reconhecimento pela maneira digna porque foram repellidas as injustas aggressões praticadas nessa côrte em nome do governo inglez contra a honra e decoro nacional, e ao mesmo tempo protestar-lhe por si, e por parte dos seus municipes a mais decisiva e fiel adhesão a quaesquer providencias precisas a manter os nossos fóros de nação livre e independente.

« Para interpretar estes sentimentos da camara municipal de Goianna perante S. M. o Imperador, escolheu ella V. Exc. e mais os Exms. Srs. conselheiros José Bento da Cunha e Figueiredo e Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello, com os quaes V. Exc. dignar-se-ha entender-se em ordem á que se effectue a sua deliberação.

« Na convicção de que V. Exc. aceitará esta commissão, a camara municipal de Goianna protesta a V. Exc. o seu reconhecimento, e significa-lhe o seu respeito e consideração.

« Deus guarde a V. Exc.

« Paço da camara municipal de Goianna, 3 de fevereiro de 1863.

« A' S. Exc. o Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo.

« João Joaquim da Cunha Rego Barros. presidente.
« Padre Luiz José de Figueiredo.
« Antonio Guedes Gondim.
« Francisco de Paula Cabral.
« Joaquim José Moreira d'Aguiar.
« Ivo Antonio d'Andrade Luna. »

— A camara de Olinda nomeou os Srs. conselheiros Sergio de Macedo e Nabuco e commendador José Carlos Marink, para apresentar a S. M. o Imperador iguaes votos de adhesão de sua parte.

— Remettem-nos a seguinte poesia, cuja leitura offerecemos ao publico:

**Alerta!**

Heroicos Pernambucanos,
Nobres filhos do Cruzeiro,
Preparai-vos para os planos
Frustrar do ousado estrangeiro!
A espingarda, a espingarda,
O canhão e a metralha
Aprompta! para a batalha:
Eia! ponde-vos em guarda!

A patria corre perigo;
Mas confiai em todos vós,
Que, contra o fero inimigo,
Mostrareis que dos avós
Mais esforçados, briosos,
Mais intrepidos guerreiros,
Sois descendentes, herdeiros
De seus feitos gloriosos!

Em vossos valentes peitos
Bate ardente um coração
Da patria pelos direitos
Pelos brios da nação!
Ha muito patriotismo
Nos leaes Pernambucanos,
Que recordam sempre ufanos
Que são typos de heroismo!

A prova vê-se em vestigios
Dos Guararapes no cume,
Onde a tradição prodigios
Das nossas armas resume
A' ávida posteridade,
Que appetece a occasião,
Com a espada na mão,
D'exceder a antiguidade!

E' debalde que se aterra
Com a força os Brasileiros
Sempre prestes para a guerra;
Bem como outr'ora Negreiros,
Camarão, Dias, Vieira,
E mais heróes denodados,
Vencedores denodados
Contra a Hollanda aventureira.

Alerta, pois, descendentes
D'esses heroes immortaes!
Sejamos independentes,
Livres, como nossos pais:
Não nos cause terror panico
O proceder arbitrario
Do plenipotentiario
Lá do governo britannico!

Recife, 5 de fevereiro de 1863.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 6 de fevereiro.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 5 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Francisco Ignacio de Meira Ferrão, branco, de 34 annos, dado á agricultura, por briga.

A' ordem do de Santo Antonio, os pardos João de 19 annos, escravo, de Candida Jesuina Fausta Pereira, Sebastião, tambem escravo de Domingos Teixeira Bastos, de 23 annos, ambos por infracção de posturas e João de 32 annos tambem escravo do barão do Livramento por andar fugido.

A' ordem do da Boa-Vista, o pardo, Maximiano de Santa Rosa Lima, de 26 annos, cosinheiro, por crime de defloramento, e João José Thomaz, branco de 20 annos, carpina por insultos e offensas fisicas.

A' ordem do da Magdalena, o africano Francisco, de 60 annos, escravo, de Salvador Braga, e o crioulo de 58 annos, tambem escravo de Zeferino Alves de Mello ambos sem declaração do motivo.

A' ordem do do Poço da Panella, o pardo, Severino, de 25 annos, escravo de Manoel Pedro de Miranda, sapateiro a requisição do respectivo senhor.

O chefe da 2ª secção,
*J. G. de Mesquita.*

—Movimento da casa de detenção no dia 6 de fevereiro.

| | | |
|---|---|---|
| Existiam | 385 | presos. |
| Entraram | 16 | » |
| Sahiram | 15 | » |
| Existem | 386 | » |

A saber:

| | |
|---|---|
| Nacionaes | 272 |
| Estrangeiros | 32 |
| Mulheres | 4 |
| Estrangeiras | 2 |
| Escravos | 66 |
| Escravas | 10 |
| Total | 386 |

Alimentados a custa dos cofres provinciaes . . . . . . . . . 160

Movimento da enfermaria do dia 7.

Teve baixa:
Manoel Francisco de Sant'Anna; gastralgia.
Manoel José Saverino; ferimentos.
Manoel, escravo, de Antonio Ferreira Bastos; ferimentos.
Roque, escravo, de Feliz de Araujo; ulceras.
Elisa Graces; terecolo.

— Moradores da rua de João Fernandes Vieira, na Soledade, se nos queixam dos disturbios que fazem praças dos batalhões de linha, nos casebres da travessa das Fecadas, disturbios de que se podem originar graves desaguisados, porquanto insultam visinhos e passantes; durando, ás vezes, o batuque até 3 e 4 horas da madrugada.

O Exm. Sr. commandante das armas, que não pactúa com desmazelos das praças, por certo dará providencias no sentido de cessarem semelhantes desatinos, que podem trazer terriveis consequencias.

— Amanhãa faz, o agente Pinto, um importante leilão de gravuras inglezas finas, na rua da Cruz n. 42 armazem.

— Amanhãa dá o Sr. Santa Rosa um expectaculo extraordinario, offerecendo o seu producto como óbolo para as necessidades supervenientes da actual questão anglo-brasileira, dando assim uma prova do seu patriotismo, e da dedicação que tem pelo brilho da honra nacional.

O fim é tão justo e tão importante, que todos se devem empenhar pelo bom resultado, concorrendo cada um com sua presença, não só para maior brilhantismo, como para melhor ser acolheita d'uma tal espontaneadade.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, sahidos para dos portos do norte o: — Primo Pacheco Borges, coronel Manoel João Pereira Pacheco, Izidoro Bender, José Antonio de Castro e Silva, Manoel Francisco de Mello, William R. Hancock, Antonio de Costa Alecrem, e uma escrava, do Dr. Gitirana, Ignacio Francisco de Barros, D. B Soares, Jovino Eduardo Pina, Semião Alves Pereira Pinto, Severiano Bandeira de Mello, Dr. Antonio Pinto de M., e um escravo, B. A. C. Tavares da Silva, sua Sra., e dous escravos, Francisco José F. Gitirana, e sua Sra. e um irmão.

— Passageiros do brigue sueco *F. Jenny*, vindo de Maceió, :—Otto Venesso, e X. Viemeyer.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade:

| | | |
|---|---|---|
| No dia 1 de fevereiro | 81 | rezes. |
| No dia 2 de | 82 | » |
| No dia 3 de | 75 | » |
| No dia 4 de | 73 | » |
| No dia 5 de | 42 | » |
| No dia 6 de | 63 | » |
| No dia 7 de | 88 | » |

— OBITUARIO DO DIA 7 DE FEVEREIRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Antonio Caetano da Costa, Pernambuco, 15 annos, solteiro, Boa Vista; pleuriz.
Cesario, Pernambuco, 4 annos, S. José; febre perniciosa.
Manoel, Pernambuco, 14 dias, S. José; convulsões.
Clara Freire da Cunha, Pernambuco, 50 annos, casada, S. José; perromolhorax.
Arcelina Amalia Candida de Sá, Pernambuco, 25 annos, solteira, S. José; megalite.
Marcolina Maria de S. Pedro, Pernambuco, 30 annos, casada, Boa Vista; vomitos.
Jesuina Maria da Conceição, Pernambuco, 24 annos, solteira, Boa-Vista; bexigas.
Augusto Lopes da Silva, Maranhão, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; pneumonia.

## CHRONICA JUDICIARIA.

### Tribunal da Relação.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 7 DE FEVEREIRO DE 1863.

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR CAETANO SANTIAGO.

As 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Silveira, Lourenço Santiago, Motta, Peretti e Accioli, faltando os Srs. desembargadores Gitirana, Uchôa Cavalcanti, e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

*Appellações crimes.*

Appellante, o promotor;
Appellado, Manoel Antonio Nunes.
Improcedente.
Appellante, o juizo;
Appellado, Manoel Antonio dos Santos Caboré.
A' novo jury.
Appellante, o juizo;
Appellado, Antonio Gonçalves de Queiroz.
A' novo jury.
Appellante, João Manoel Pereira Lima;
Appellado, Valdevino Gomes Guimarães.
Improcedente a appellação.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes

*Appellação crime.*

Appellante, o promotor;
Appellado, Antonio José da Silva.

DISTRIBUIÇÕES

Ao Sr. desembargador Gitirana:
*Appellação civel.*
Appellante, a camara municipal;
Appellado, Basilio Alves de Miranda Varejão.
Ao Sr. desembargador Silveira:
*Appellação civel.*
Appellante, Manoel Patricio dos Santos;
Appellado, Fabricio Gomes Pedrosa.
Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:
*Appellação civel*
Appellante, a escrava Hermogenes;
Appellado, Manoel Martins de Araujo Castro.
Ao Sr. desembargador Motta:
*Appellação civel.*
Appellante, José Candido de Barros;
Appellado, a fazenda nacional.
Ao Sr. desembargador Peretti.
*Recurso commercial.*
Recorrente, o juizo;
Recorrido, Bernardino Domingues Moreira.
Ao Sr. desembargador Accioli.
*Recurso commercial.*
Recorrente, o juizo;
Recorrido, Martinho de Oliveira Borges.
Ao meio-dia encerrou-se a sessão.

MUTILADO

## Relatorio apresentado a' assembléa geral dos accionistas da companhia Pernambucana de navegação costeira a' vapor, pelo gerente F. F. Borges em 2 de janeiro de 1863.

*Senhores.*—Pela terceira vez venho cumprir o dever que contrahi, de vos dar conta dos negocios da companhia Pernambucana a meu cargo, durante o anno que acaba de findar.

Sujeitando á vossa apreciação o balanço constante do resumo n. 1, fechado hoje, chamo a vossa attenção para a conta de lucros e perdas, cuja demonstração, sob n. 2, vos porá ao facto do resultado das demais contas desta companhia.

Della vereis, que foi promptamente executada a resolução tomada em 5 de março pela assembléa geral, autorisando o pagamento a Rostron Rooker & C. da quantia de 16:427$350, a J. L. Victor Lieutier 1:200$, e a Saunders Brothers & C. 513$, contas liquidadas ainda por ordem da assembléa geral, depois do balanço a que os meus antecessores procederam em 31 de março de 1860.

Não mais vereis de ora em diante a conta de lucros e perdas onerada com addições desta ordem: os lucros que por ventura possa haver, não servirão mais para amortisar dividas antigas, porque felizmente estas fecharam o catalogo das que legaram os meus antecessores. Se não foi possivel ainda dar-vos um dividendo, poz-se ao menos de parte, 10 0/0 do capital effectivo, cumprindo-se assim pela primeira vez essa disposição dos estatutos, que mandam fazer um fundo de reserva.

Para poder devidamente apreciar a importancia desta empreza, não duvidei, senhores, darme ao trabalho de confeccionar um outro mappa (n. 3) que vos offereço, e que contendo a receita mensal de cada um de nossos vapores, dividida em fretes de carga, de encommendas, de dinheiro, excessos de bagagens e passageiros, mostra igualmente o valor das mercadorias e generos, transportados pelos mesmos, entre os differentes portos de sua escala.

Para obter este desideratum, foi mister vencer a grande repugnancia, que os carregadores tinham de manifestar o custo dos generos embarcados:

Tenho razão para crer que o valor assim dado foi sempre inferior ao verdadeiro.

Apezar disso, a importancia dos generos conduzidos pelos vapores da companhia, durante o anno passado, monta á enorme somma de réis 3.140,284$331 da qual é-me lisongeiro dize-lo, uma grande parte foi em genero do paiz.

O mappa n. 4 mostra o movimento de passageiros a bordo de nossos navios durante os doze mezes de que vos dou conta.

Foram elles em numero de 3.884 sendo 2,595 particulares, 938 do governo e 351 de estado.

Passaram na linha do sul 1.498, e na do norte 2,386.

A receita, que o anno passado foi de réis..... 115:218$228, subio este anno a 127:795$185, havendo uma differença de 12:576$957, em favor do presente anno.

Torna-se tanto mais sensivel este augmento, quando do 1º de julho em diante começaram a vigorar as novas tabellas de fretes, em algumas das quaes fiz reducção de vinte e vinte cinco por cento.

Além disso, cumpre lembrar-vos o estado pouco animador da nossa praça, de que vos dei noticia o anno anterior, aggravado ainda no decurso do passado, pela geral desconfiança que acarretou á quebra de casas e estabelecimentos importantes.

Sabendo que enormes sommas de dinheiro eram conduzidas nos vapores por passageiros, que ignoravam certamente, a grande responsabilidade que por esse motivo tomavam sobre si, correndo mesmo riscos em que nunca pensaram, não duvidei, apenas tomei conta da administração, baixar o frete do dinheiro de um para um quarto por cento.

A adopção desta medida produzio o resultado que eu esperava. e já se vê figurar na receita a quantia de 2:233$473 proveniente do frete de rs. 893:389$200 de dinheiro de particulares conduzido pelos vapores.

Além desse, conduziram mais os nossos navios por conta do governo, a quantia de 202:854$064, sendo: 166:775$367 na linha do norte, réis.... 17:578$697 na linha do sul e 18:500$ para o presidio de Fernando de Noronha.

O transporte dos dinheiros do governo é gratis, como da condição 7 do decreto n. 1,113, de 31 de janeiro de 1853.

O mappa n. 5 apresenta a despeza mensal de cada vapor, offerecendo durante o anno a total de 159:930$875, o qual comparado com o do anno anterior, deixa a differença ainda em favor daquelle de 19:255$190.

O de n. 6, mostra o carvão gasto mensalmente por cada um dos differentes vapores.

Alguma economia se ha effectuado este anno nesta importante verba, se bem que não tal, como a que resulta da comparação immediata deste, com o mappa do anno anterior. Então vos disse eu, que no mez de dezembro daquelle anno se achava comprehendido o carvão com que os vapores tinham de sahir no seguinte mez.

Não se dando agora iguaes circumstancias, é claro que ao carvão consumido no decurso do anno, e que é relativo a 11 mezes, se devem accrescentar 258 toneladas, media do consumo mensal; e então teremos 3.102 toneladas iguaes ao gasto de 12 mezes, ou 145 menos que no anno anterior.

Subsistem ainda as mesmas razões, que tive a honra de apresentar-vos no meu passado relatorio, acerca de maior ou menor gasto de combustivel.

Figura essencialmente entre ellas, a limpeza do fundo dos navios, que até agora se tem feito muito imperfeitamente no Camosim.

Ponho grande empenho em levar a effeito neste porto aquella operação.

O asseio, e pintura dos fundos, tendo por fim a conservação, concorre efficazmente para a velocidade, e diminue o consumo do carvão.

A economia deste genero tornar-se-ha ainda mais saliente, se attendermos que em logar de 48 viagens, a que a companhia é obrigada annualmente, e que fez o anno anterior, deu ella 54 no passado, como consta do mappa n. 7, que contendo as entradas e sahidas dos nossos vapores, põe em relevo o resultado da solicitude que esta gerencia tem empregado, para manter a maior pontualidade nas sahidas dos respectivos navios.

A gerencia continua a dedicar toda a sua attenção para este ponto, e cada vez mais se convence que á regularidade de suas viagens deve a companhia o justo conceito que presentemente goza.

O mappa n. 8 mostra a distancia dos differentes portos entre si, contada em milhas nauticas de ancoradouro a ancoradouro, ou por outra as milhas que é mister navegar para chegar de um a outro porto de escala.

E'-me sobre maneira agradavel, poder annunciar-vos, que o serviço contratado com o governo imperial, bem como os differentes compromissos com diversas provincias, tem sido desempenhado com o maior escrupulo e a contento de todos, tendo mesmo a companhia ido além delles, dando nos mezes de inverno, em que se torna mais perigosa a navegação das barcaças, tres, em lugar de duas viagens mensaes na linha do sul.

Continua a dispensar-se aos passageiros o melhor tratamento e bom agasalho nos nossos navios, assim como o maior zelo pelas cargas que nelles se embarcam.

E'-me tambem lisongeiro, poder assegurar-vos, que de todas as companhias do imperio, é a Pernambucana a que transporta por menor frete as mercadorias que lhe são confiadas.

Acham-se os dous generos do paiz de tal sorte reduzidos, que bastará dizer vos, que uma sacca regular de algodão, paga do Ceará para esta apenas o insignificante frete de 2$500!

Ha muito se fazia sentir a necessidade de navegação regular, entre este porto e a ilha de Fernando, bem como entre este e os portos do Penedo na margem do S. Francisco, provincia das Alagôas, e o de Aracajú capital da de Sergipe.

Esta necessidade tem sido exhuberantemente demonstrada por varios oradores na tribuna nacional, pela deputação desta provincia, e pelo proprio Sr. ministro da agricultura (J. do C. de 25 de agosto 1862)

Por outro lado os interesses da rica e fertil provincia de Sergipe, que se achava como que segregada desta, pediam que se lhe fizesse extensivo o beneficio da navegação a vapor directamente com esta provincia, que por sua parte desejava acudir áquelle reclamo.

Tendo pois precedido autorisação vossa, assignei na côrte em 25 de setembro passado, o contrato cujas condições baixaram com o decreto n. 2,977 daquella mesma data.

O governo de S. M. Imperial, desejando melhorar a sorte dos infelizes, que expiam passados erros no presidio de Fernando, cuja importancia augmenta de dia para dia, e tendo em vistas estabelecer alli uma colonia penal, para onde sejam transferidos muitos dos sentenciados, que existem em nossas insalubres prisões, com detrimento de sua saude e prejuizo dos interesses do estado, resolveu facilitar a navegação a vapor para aquelle presidio, e faze-la extensiva na linha do sul á capital de Sergipe, tocando em Penedo das Alagôas.

Este tão sensivel augmento de serviço, e que tanto fará subir a despeza, não podia ser levado a effeito sem justa remuneração.

Tenho a honra de depositar sobre a mesa a integra daquellas condições, que vos porão ao facto dos novos onus que contrahimos.

Comquanto dependa ainda do corpo legislativo a approvação daquelle contrato, acaba esta gerencia de encetar a sua execução, tendo expedido em 20 de novembro passado o seu vapor *Jaguaribe* para Fernando, e fazendo chegar na linha do sul até Aracajú, tocando em Penedo, o mesmo navio em 5 de dezembro proximo passado.

Será porém impossivel a sua continuação regular, emquanto não tiver chegado o novo material, com que espero estaremos habilitados em breve, entretanto serão tambem removidas pequenas duvidas, que tem obstado a conclusão do contrato com a provincia de Sergipe.

Sinto, senhores, verdadeiro pezar, tendo de annunciar-vos a perda do vapor *Iguarassú*, naufragado á sahida na barra de Macáo, na tarde de 26 de setembro passado, isto é, 24 horas depois da assignatura do contrato de que acima vos dei conta, e da minha partida da côrte a bordo do vapor *Guyenne*.

O *Iguarassu'* de forte construcção, era um vaso de grande capacidade.

Seguro apenas por cem contos de réis, quando seu valor no balanço chegava a 241:008$363, soffre a companhia por esse lado não pequeno perjuizo, isto porém é nada em comparação com a falta que elle faz na presente conjunctura, em que havendo eu contratado augmento de serviço, precisava ainda outro navio, contando tambem com elle.

Como sóe acontecer em casos taes, diversos boatos (alguns delles pouco favoraveis) teem circulado a tal respeito: esta gerencia porém descançando em sua consciencia, tem conservado a devida dignidade, e aguarda calma, resposta das companhias seguradoras á exigencia do valor segurado.

Os papeis relativos ao sinistro foram em devida forma remettidos ao probo commerciante do Rio de Janeiro, e nosso correspondente alli, o Sr. José Antonio de Figueiredo Junior.

Confio, senhores, que as companhias seguradoras, conscias de seus proprios interesses, cumprirão seu dever indemnisando immediatamente o valor segurado.

E' fóra de toda a duvida haver encalhado por erro manifesto do pratico da barra, que estando já a sotavento do canal, se julgava ainda a barlavento.

Duas vezes tenho feito subir ao governo imperial petições, em que requeiro isenção da obrigação de tomar praticos, nas diversas barras da zona da nossa navegação, quando nossos navios os trazem mui habeis da costa, e que o são igualmente das barras.

No porto de Macáo, tem entrado por vezes, sem o pratico da localidade, os outros vapores, e o *Jaguaribe* consta teria encalhado no mesmo lugar, e com o mesmo pratico, se não fosse a destreza e rapidez com que o seu commandante se apressou a contrariar as ordens daquelle pratico.

Nem eu vejo difficuldade em entrar, e menos sahir em uma barra, cujas balisas são pequenos ramos de mangue, fincados na baixa-mar nas extremidades das corôas, que bordam o estreito canal.

O porto de Macáo carece de boias, ou marcas que indiquem o caminho a qualquer navio!!

Maior difficuldade encontra o pratico, que não é, ignorante da manobra commum, e que tem certeza, de que nenhuma punição o espera, ou nenhum perjuizo lhe resulta da perda de qualquer navio, do que o nauta amestrado, e conhecedor das manhas do vaso que commanda, e ao qual está avesado.

Accresce ainda, que a continuação deste no commando, depende do credito que goza, e aquelle não precisa de credito, para exercer o seu emprego.

Mais de uma vez, senhores, teve a pessoa que vos falla, de entrar barras arriscadas, sob a direcção apparente de tres praticos octogenarios, que munidos de um binoculo, que passavam alternadamente entre si, occupavam sobre a caixa das rodas, o lugar que elles legalmente preenchiam, entretanto que a direcção era dada pelo pratico da costa, ou por mim, que só não tinhamos de praticos, o não habitarmos na localidade.

Entretanto, senhores, é força confessa-lo, ao passo que eram pessimos praticos, incapazes de guiar navios do lote do *Paraná* ou *Oyapock*, que me coube a honra de commandar, já por não saberem attender a sua velocidade, já porque lhes faltava a vista, eram ainda optimos jangadeiros.

Não concluirei este assumpto, sem transcrever aqui, o que vos disse no meu primeiro relatorio, com respeito ao seguro dos navios.

« Os nossos navios, que até aquelle periodo foram segurados em Inglaterra, acham-se desde que expirou alli o prazo, segurados no Rio a 5 0/0 ao anno, é esta uma verba que custa annualmente á companhia a grande somma de réis 16:206$000. Attendendo que se acham elles commandados por officiaes experientes e de confiança, e sendo o seu estado o mais satisfactorio, apezar do immerecido descredito, em que haviam cahido, não sendo além disso a zona em que é feita a nossa navegação, sujeita a temporaes, é minha opinião, que não seja renovado o seguro, logo que termine o actual; a vós, porém, pertence o deliberar, ácerca de objecto de tanta magnitude.

O vapor *Jaguaribe* continúa a prestar os melhores serviços. Sua marcha conserva-se como até aqui, sendo certo que para evitar maior consumo de carvão, trabalha com um terço ou um quarto da pressão que lhe foi marcada, entretanto que pouco affecta isso ás viagens, que por curtas não carecem de maior velocidade.

Como sabeis, na maxima parte dos portos de escala não é possivel entrar á noite.

O *Persinunga* depois da perda do *Iguarassú* passou pela vistoria mais rigorosa que é possivel fazer-se.

Os peritos do arsenal, a cujo cargo está o exame determinado pelo decreto n. 1,324 de 5 de fevereiro de 1854, de martello e talhadeira na mão, examinaram um por um os vãos das cavernas, bicos, etc.; nenhuma parte, por mais recondita que fosse, deixou de ser minuciosamente examinada, e é agradavel poder assegurar-vos que o seu estado de solidez, é o mais satisfactorio.

Continúa elle á prestar bons serviços.

O *Mamanguape* que aqui aportou, durante a minha estada no Rio, é muito á quem da minha expectativa.

Demanda, porém, pouca agua, e consome pouco carvão, tendo além disso a vantagem de conservar-se sempre limpa a caldeira, a qual trabalha com agua doce, que ella mesma condensa.

Pagou-se em devido tempo por conta do emprestimo, que a companhia fez o governo, a segunda prestação de dez contos de réis; com ella foi igualmente paga a quantia de 16:684$937, juros correspondentes ao anno decorrido da data do ultimo pagamento.

Não póde na sessão passada obter solução o requerimento que ao poder legislativo fiz: esteia subir pedindo dispensa do juro daquelle emprestimo.

O augmento dos productos pela facilidade das communicações, traz, como já tive a honra de vos dizer o anno passado, o incremento da renda publica.

Sem quebra, pois, da receita, pode o poder legislativo dispensar aquelle juro que é por demais oneroso para a companhia.

Se esta resolução não é de manifesta justiça, é pelo menos da maior equidade, porquanto, senhores, se a nossa empreza não tem dado lucros á seus consocios, ninguem ousará negar, que tem ella concorrido para o augmento e engrandecimento, não só desta importante provincia, como de todas as localidades por onde ella faz escala.

Permitti que ainda uma vez me refira aos mappas ns. 3 e 4, cujas cifras são mais convincentes, do que o mais eloquente orador.

Finalisando aqui, o que se me offerece dizer-vos acerca da minha administração, consenti que transcreva o seguinte periodo do meu primeiro relatorio, acerca do qual nenhuma resolução vos dignasteis tomar: chamo para elle toda a vossa attenção.

« Sendo mais proprio para induzir a erro, do que para mostrar a verdadeira posição da companhia, o systema seguido até aqui de figurar no seu activo todo o material pelos custos primitivos sem attenção ao uso e deterioramento, desejava ser autorisado a com o conselho de direção, fazer avaliar conscienciosamente o material da companhia que tem attingido um valor exagerado, devido áquelle systema.

« Sobre tudo as embarcações miudas, bem como as barcaças, alvarengas, etc., em differentes portos, sobre cujo custo (em lugar de deduzir se) se tem accumulado suas despezas, figurem por cifras que não sendo reaes, são com tudo aquellas porque as recebi das mãos dos meus antecessores.»

Desnecessario será dizer-vos, que o systema de accumular aos custos, as despezas feitas com os navios, cessou desde o momento em que vos dignasteis confiar-me a direcção dos vossos negocios.

Na conta dos lucros e perdas figura mesmo a deducção de 10 por cento do capital effectivo. Até ahi a minha alçada ou mesmo o meu dever, não assim com a avaliação do material, cuja alteração só póde ter lugar mediante autorisação vossa.

E' da mais absoluta necessidade a acquisição do material preciso para o desempenho do serviço a cargo da companhia, assim como da edificação de armazens no terreno que vos pertence do largo da assembléa.

Chamo para estes dous pontos toda a vossa attenção.

Acerca do ultimo, cumpre-me pôr na vossa presença que o Exm. barão do Livramento, não duvida no intuito de formosear aquelle largo, encarregar-se da construcção por conta da companhia, dos edificios que ella tiver de construir, com condição de se lhe ceder uma parte daquelle terreno.

A's vossas luzes, e circumspecção deixo a apreciação da offerta, que vos dignareis recusar, ou acceitar, conforme julgardes em vossa sabedoria.

Visando o futuro, não sem grande difficuldade e despeza tenho obtido e conservado dous praticantes de engenheiro, e um de pratico.

Nos nossos vapores teem um e outro, obtido grande somma de conhecimentos, pelos quaes eu o espero, serão uteis a si e a patria. Está a chegar em breve outro, que a expensas minhas se ha educado neste ramo em Inglaterra, e devo assegurar-vos que muito prazer teria, no dia em que podesse annunciar-vos que a guarnição dos engenhos na totalidade, era composta de filhos do paiz.

Cumpre-me consignar aqui, que todas as pessoas que compõem a equipagem, dos nossos navios, se teem mostrado dedicadas ao serviço, e que a economia no engenho, e suas partes, provém dos bons mecanicos, a quem está confiada a sua guarda, e aos reparos por elles mesmo feitos a bordo, muitas vezes sem o auxilio de ferramentas adequadas.

Outro porém não pode ser o caso, porquanto a não ser neste porto, nenhum recurso ha, em qualquer dos outros da escala.

Tendo a caixa filial deixado de tomar dinheiro a premio, foi mediante proposta minha, e resolução vossa, aberta a conta corrente com juros, que figura no balanço com o novo banco, onde se acha recolhida até hoje a quantia de 34:900$ que será augmentada, á proporção que for entrando qualquer quantia.

Em presença do louvavel empenho em que vos achaes, de elevar a vossa empreza á altura que lhe compete, e poder prestar com facilidade ao paiz os serviços a que elle tem direito, e que de vós espera, é mister solicitar do governo imperial permissão para o augmento do capital, alterados nesta parte os estatutos: depois do que poderão ser satisfeitos os nossos desejos, de estabelecer entre esta e as praças da Parahiba e Maceió duas, ou pelo menos uma viagem por semana, além da navegação de alguns outros rios, que demandam vapores especiaes, por meio dos quaes se avisinhem do nosso mercado, os centros productores.

Depois de insano trabalho, pouco falta para conseguir verificar o dominio legal das acções de todos os socios, cujos nomes vos offereço na lista que junto achareis, havendo-os obrigado a transferencias legaes, e fazendo rivalidar as [illegible] que se haviam feito, sem o pagamento do respectivo sello.

A receita não especificada, no final do mappa n. 3, é proveniente de varias importancias de fretes e passagens, por conta do governo, que teem sido lançadas, só mente depois de cobradas.

Grande porção de presos passa nos vapores da companhia, a despeza de suas passagens corre por conta do ministerio da justiça, [illegible] não tem credito aberto nas diversas provincias.

Esta gerencia procura obter por intermedio [illegible] respectivo ministerio, que todas as contas [illegible] ponsabilidade do governo, quaesquer q[illegible]m os ministerios porque corram, tenham o devido pagamento nesta provincia, onde a companhia tem a sua séde.

A realisação desta medida traria a harmonia do serviço, e contabilidade sempre desejavel.

Permitti, senhores, que me prevaleça da presente opportunidade para tributar os meus cordeaes e sinceros agradecimentos aos Exms. presidentes, inspectores de thesourarias, de arsenaes de marinha, chefe de estação, capitães de portos, chefes de repartições e demais empregados subalternos, com que esta gerencia se acha em contacto.

Conto ainda desta vez com a vossa indulgencia para qualquer falta, que por ventura haja commettido, que só póde ser filha de entendimento; bem como da ausencia de qualquer informação, que possaes desejar, e que estou prompto a ministrar-vos em qualquer occasião.

Pernambuco 2 de janeiro de 1863.

*F. F. Borges.*

### N. 1.

*Resumo do balanço da Companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor, em 31 de dezembro de 1862.*

Activo.

| | |
|---|---|
| Acções disponiveis | 86:400$000 |
| Subvenções | 37:833$341 |
| Devedores diversos | 12:433$692 |
| Proprios diversos | 124:108$470 |
| Terreno e caes do Forte do Mattos | 38:678$741 |
| Agentes | 2:094$556 |
| Seguro do *Iguarassú* | 100:000$000 |
| Perda do *Iguarassú* | 141:008$363 |
| Vapor *Jaguaribe* | 163:359$301 |
| « *Persinunga* | 107:268$394 |
| « *Mamanguape* | 78:014$828 |
| Deposito de carvão. Existencia 730 T. e 1/2 | 10:055$650 |
| Deposito de sobresalentes | 3 392$911 |
| Apolices | 500$000 |
| Caixa filial. Deposito em c/c. com juros | 25:667$739 |
| Novo banco. Idem idem | 34:900$000 |
| Mobilia | 1:300$875 |
| Caixa. Dinheiro existente | 5:003$587 |
| | 972:030$448 |

Passivo.

| | |
|---|---|
| Capital | 600:000$000 |
| Emprestimo do governo geral. Com juros até 31 de dezembro de 1862 | 288:213$350 |
| Credores diversos | 15 541$420 |
| Letras a pagar | 7:135$000 |
| Depositos | 1:963$278 |
| Agentes | 662$265 |
| Fundo de reserva | 51:360$000 |
| Lucros e perdas | 7:155$135 |
| | 972:030$448 |

S. E. & O.

Pernambuco 2 de janeiro de 1863.

*F. F. Borges.*

### N. 2.

*Demonstração da conta de lucros e perdas da Companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor em 31 de dezembro de 1862.*

Debito.

| | |
|---|---|
| Pagamento a Saunders Brothers & C. | 513$000 |
| Pagamento a Rostron Rooker & C. | 16:427$350 |
| « a João L. Victor Lieutier | 1:200$000 |
| Seguro do *Iguarassú* | 4:847$000 |
| « do *Persinunga* | 2.910$000 |
| « do *Mamanguape* | 2:908$000 |
| Costeios do *Jaguaribe* | 57:382$821 |
| « de *Iguarassú* | 57:011$013 |
| « do *Persinunga* | 30:461$898 |
| « do *Mamanguape* | 15:175$143 |
| Commissões | 10$000 |
| Juros | 11:256$584 |
| Salarios e porcentagens dos agentes | 4:213$000 |
| Despezas judiciaes | 312$600 |
| « geraes | 6 627$743 |
| Ordenados da gerencia, caixeiros, etc. | 14:000$000 |
| Fundo de reserva | 51 360$000 |
| Saldo para o anno de 1863 | 7:155$135 |
| Rs. | 283.672$087 |

Credito.

| | |
|---|---|
| Saldo do anno de 1861 | 7:266$292 |
| Subvenção geral | 84:000$000 |
| « provincial | 40:000$000 |
| « do Rio Grande do N | 4:000$000 |
| « do Ceará | 10:000$000 |
| « de Alagoas | 8:000$000 |
| Fretes e passagens do *Jaguaribe* | 55.137$778 |
| « « do *Persinunga* | 27:415$076 |
| « « do *Iguarassú* | 24:238$379 |
| « « do *Mamanguape* | 21:003$952 |
| Armazem | 1:893$310 |
| Descontos | 417$300 |
| Aluguel do trapiche de Tamandaré | 300$000 |
| Rs. | 283:672$087 |

S. E. & O.

Pernambuco 2 de janeiro de 1863.

*F. F. Borges.*

## Communicados

Sob o influxo da palavra eloquente do Rev. missionario apostolico, Fr. Serafim de Catania, ergue-se em Pedras de Fogo sobre as ruinas da antiga igreja de N. S. da Conceição um templo magnifico, que em grandes cidades seria edificio de primeira ordem.

Centenares de pessoas, homens e mulheres, concorrem dos lugares visinhos, e submettem-se aos mais rudes trabalhos com uma satisfação, que só póde nascer do sentimento religioso, que as anima, e com uma infatigabilidade que só é excedida pelo virtuoso Evangelista, que as dirige.

No meio de suas apostolicas fadigas Fr. Serafim de Catania dotado de vasta erudição e transcendente talento; Fr. Serafim de Catania derramando solidissima doutrina; Fr. Serafim de Catania, caridoso e humilde, como o Divino Mestre, manso para com todos, despegado do mundo, e esmerando-se em dar a Pedras de Fogo uma igreja magnifica, é accusado por um *quidam*, que vesguêa do entendimento, como do olho!

Attribue-lhe esse alguem vistas e sentimentos antipodas dos que podem haver, e effectivamente ha no digno missionario, e ousa dar publicidade no *Despertador da Parahiba* a vergonhosos arrasoados, em guiza de correspondencias, inçadas de irritantes injustiças!

Um povo que germana-se nos trabalhos da edificação, como nas orações, que enche os dias com estas e com aquelles; que dá grande exemplo de moralidade e de ordem, é tão bem accusado de anarchia e crimes!

E' a insensatez de um impio audaz torvelinhando no profundo abysmo da ignorancia, da malediciencia, do vicio, e da irreligião...

Desmentir o impudente calumniador, que pretendeu tisnar o credito e bom nome de Fr. Serafim, seria tarefa inutil e ingloria. Não viemos, pois, erguer a luva impestada, que o correspondente do *Despertador*, quiz atirar-lhe á face de uma população briosa, como a de Pedras de Fogo; queremos sómente arrancar a mascara a esse impavido mentiroso, para que ninguem ao longe se illuda.

E' absolutamente falso que o illustrado, mas humilde missionario Fr. Serafim exerça sobre quem quer que seja nesta povoação o mais ligeiro acto de compressão moral, ou de « despotismo e coacção, » como diz o correspondente do *Despertador*.

O distincto ministro de Christo sabe preencher a sua importante missão, e só é « despotico » em profligar *os discolos e refractarios* ás santas doutrinas do Evangelho; só é *tyranno* contra os *cynicos*, que interrompem os actos solemnes da religião com vozerias ao piano, e affrontam a moralidade com scenas de escandalo, permanecendo de pé e com o sorriso de desdem nos labios, quando mais de quatro mil pessoas prosternadas invocam a *misericordia* de Deos; só *exerce coacção moral* sobre os *heresiarchas* estupidos, que, despresados e repellidos por uma população inteira de verdadeiros crentes, vociferam em balde, cuspindo injurias, e infamias, que contra si mesmo recebem; só « embaraça a industria dos especuladores, » que ganham a vida, enredando o fôro, e atiando a intriga para comerem das demandas e processos, de presente paralisados em Pedras de Fogo pela concordia e fraternidade em que vivem os seus habitantes; só « ataca a liberdade dos devassos e prostituidos, » que querem impor ás suas mulheres, negras, e adherentes o desrespeito ás leis da santa igreja, e a desobediencia á palavra autorisada dos seus ministros.

Contra esses *prescitos* da sociedade, é certo, o zeloso e ardente missionario ergue a sua voz eloquente, mas ainda assim não os fulmina, como devia, com os raios da igreja, e limita-se a revoca-los ao gremio d'ella com conselhos e meios suasorios, instruindo-os com admiravel uncção, paciencia, e caridade.

A esses *entes perdidos*, que ousam insultar com palavras e obras uma população tolerante, como a de Pedras de Fogo, é certo, encommoda e prejudica a presença de um missionario zeloso e deligente como Fr. Serafim; mas elles deviam-lhe mil bençãos, por que sem as exhortações constantes do prudente evangelisador aquella já tê-los-hia apedrejado, e expellido da communhão social.

Entre tanto o mundo é assim! Os que deviam vestir-se de sacco, e cobrir-se com cinzas para humildemente buscarem a remissão de seus horrorosos peccados, vêem para luz da publicidade investir contra os que têem a paciencia de supporta-los, sem nem ao menos estampar pela imprensa algum nome proprio, que por si só valeria a condemnação do aleivoso, e indigno correspondente do *Despertador*.

Não é porem ainda tempo de esmagar a *vibora*....

A sua peçonha não pode attingir o virtuoso missionario que, não só com o influxo poderoso de sua predica, como principalmente pelo exemplo edificante que constantemente dá, tem sabido plantar em Pedras de Fogo a paz e a ordem a par do sentimento religioso tão obliterado e enfraquecido pela corrupção da nefanda escola dos *espiritos fortes*, a que quer pertencer o ignorante correspondente, a quem temos dado immerecida importancia com a presente publicação.

Finalisemos com um conselho á esse pobre rabiscador:—corte o bico de sua denigrativa penna; « um povo que não é moralisado, » como diz com o de Pedra de Fogo, póde dar-lhe *contundente* testemunho de que Fr. Serafim não exerce sobre elle despotismo nem coacção....

Pedras de Fogo, 19 de janeiro de 1863.

*Incola.*

## Publicações á pedido

### Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.

Qualquer uma pessoa que se sinta atacada da bilis e que faça uso destas admiraveis pilulas, por este meio terá tomado a melhor das precauções contra todas as molestias epidemicas. Uma só dóse pode salvar uma pessoa da febre amarella, do cholera ou das febres intermitentes biliosas. Produzem um effeito verdadeiramente maravilhoso em todos os desarranjos do figado e do ventre. Elles se compõe exclusivamente de substancias vegetaes, e ser uma medicina fortificante que nunca debilita, podem por isso ser administradas com a mesma segurança tanto ás crianças as mais tenras como aos homens mais robustos. São as unicas qualidades de pilulas desta natureza que se acham acondicionadas em frasquinhos de crystal e são inappreciaveis como o melhor dos remedios para as pessoas de ambos os sexos seja qual fôr a sua idade.

Encontrar-se-hão á venda em todas as boticas e lojas de drogas.

# COMMERCIO

**Praça do Recife 7 de fevereiro de 1863.**

*As quatro horas da tarde.*

COTAÇÕES OFFICIAES.

Assucar bruto do Rio Grande do Norte—1$800 por arroba posto a bordo.

Desconto de letras.

10 0/0 ao anno.

Fred. Guimarães—presidente.

Geo: Patchett—secretario.

**Alfandega.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 6 | 65:094$079 |
| Idem do dia 7 | 10:578$927 |
| | 75:673$006 |

**Movimento da alfandega.**

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas.. | — | |
| « « com generos.. | 25 | |
| | | 25 |
| Volumes sahidos com fazendas.. | 100 | |
| « « com generos.. | 170 | |
| | | 270 |

Descarregam no dia 9 de fevereiro.

Barca ingleza—Meteor—carvão de pedra.

Patacho inglez—Undine—bacalhão.

**Importação.**

Brigue nacional *Belizario*, vindo do Rio de Janeiro, consignado á Marques B. & C., manifestou o seguinte:

Generos estrangeiros.

200 barricas, farinha de trigo, 300 barras de ferro, 2 rolos de chumbo, 3 caixas generos, e 150 barricas vasias; á ordem de diversos.

Generos nacionaes.

25 latas e 200 rolos, fumo, 68 barris toucinho, 351 saccos café, 1 caixão charutos, 300 barriquinhas e 163 barricas vasias; á ordem de diversos.

Hiate nacional *Santa Rita*, vindo da Parahiba, consignado á Tasso & Irmãos, manifestou o seguinte:

5 000 achas de lenha: aos mesmos.

Brigue inglez *Undine*, vindo de Terra Nova, consignado á Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

2,271 barricas e 205 meias ditas, bacalhão; aos mesmos.

**Exportação**
do dia 5.

Barca ingleza *Izabella Ridley*, para Liverpool, carregaram;

N. O. Bieber & C., 309 saccas com 1,588 arrobas e 16 libras de algodão.

Patacho inglez *Busy*, para Liverpool, carregaram:

Augusto F. de Oliveira, 64 saccas com 392 arrobas e 6 libras de algodão.

Patacho portuguez *S. Jorge*, para o Porto, carregaram:

Augusto Luiz de Oliveira Azevedo & C., 50 páus de sicupira para cavernas.

Patacho portuguez *Souza*, para ilha de S. Miguel carregaram:

Manoel José da Silva Oliveira, 41 barricas com 164 arrobas e 3 libras de assucar, 1 caixão doce de cajú, dous meios de sola, 2 couros de bezerro, e 3 barricas com 4 arrobas e 7 libras de café.

Francisco José da Costa Ribeiro, 2 meias barricas com 8 arrobas de assucar, 1 barril com 35 medidas de mel, 1 dito com 16 canadas de aguardente, 2 saccos com 6 arrobas de café, 1 caixinha com 4 libras de costiça e semente de algodão, 7 meios de sola, 2 papagaios e 100 couros com casca.

Brigue portuguez *Mello I*, para o Porto, carregaram:

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

Brigue nacional *Olinda*, para o Porto carregaram:

Baltar & Oliveira, 620 saccos com 3,100 arrobas de assucar.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos, 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

— 6 —

Patacho inglez *Busy*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C., 16 saccos com 107 arrobas e 6 libras de algodão.

Barca portugueza *Lima I*, para o Porto, carregaram:

Carvalho & Nogueira, 50 barris com 1,750 medidas de mel.

Brigue portuguez *Mello I*, para o Porto, carregaram:

Manoel Joaquim Baptista Junior 162 couros salgados, com 4,535 libras.

Feliciano José Gomes, 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

Patacho portuguez *S. Jorge*, para a Lisboa. carregaram:

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, 584 saccos com 2 920 arrobas de assucar.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., 71 barris com 2,632 medidas de mel.

Patacho portuguez *Souza*, para ilha de S. Miguel carregaram:

Carvalho & Nogueira, 3 barris com 123 medidas de mel.

Brigue hespanhol *Salvador*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:

Amorim & Irmãos, 200 barricas com 1,531 arrobas e 18 libras de assucar.

Sumaca hespanhola *Favorita*, para Barcelona, carregaram:

Amorim & Irmãos 52 saccos com 298 arrobas de algodão.

**Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 6 | 3:241$513 |
| Idem do dia 7 | 628.070 |
| | 3:869$533 |

**Consulado provincial.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 6 | 12:019$390 |
| Idem do dia 7 | 2:811$359 |
| | 14:830$749 |

## PRAÇA DO RECIFE
**7 DE FEVEREIRO DE 1863.**
A'S 3 HORAS DA TARDE.
### Revista Semanal.

| | |
|---|---|
| Cambios | Os saques da semana montaram a £ 25,000, sendo sobre Londres a 27 3/4 por 1$. Paris 340 por fr. Lisboa de 95 á 100 por 100. |
| Algodão | Entraram nesta semana 1244 saccas inclusive algumas das provincias do norte, elevando se a entrada do 1º de julho passado até hoje a 30,063 saccas, vendendo-se o desta provincia de 20$ a 20$100 rs. por arroba por falta de compradores, offerecendo estes preços mais baixo; o de Maceió posto a bordo de 20$ á 21$ rs.; e a ultima venda do da Parahiba a 22$000. |
| Assucar | O branco vendeu-se de 2$800 a 3$200 rs. por @, somenos á a 2$500 rs., mascavado purgado de 1$850 a 1$900 rs., e bruto a 1$650. |
| Aguardente | Vendeu-se de 48$ a 50$ rs. a pipa. |
| Couros | Os seccos salgados venderam-se de 170 a 175 rs. por libra. |
| Arroz pilado | O da India vendeu-se a 2$500 rs. por arroba, e o do Maranhão a 2$800 rs. |
| Azeite doce | O de Lisbôa vendeu-se de 2$600 a 2$650 rs. por galão. |
| Bacalhão | Vendeu-se em atacado de 13$600 á 14$000 a barrica, e a retalho de 13$ a 15$, ficando em deposito 10,000 quintaes. |
| Batatas | Venderam-se a 1$000 rs. a arroba. |
| Bolachinha | Vendeu-se a 3$700 rs. a barriquinha. |
| Carne secca | O deposito está reduzido a treze mil arrobas da do Rio Grande do Sul, tendo-se retalhado, durante a semana, de 4$500 a 5$ por arroba. |
| Café | Vendeu-se de 7$600 a 8$000 rs. por arroba. |
| Chá | Vendeu-se de 1$800 a 2$200 rs. a libra. |
| Cerveja | Vendeu-se de 5$ a 5$500 rs. por duzia de garrafas. |
| Farinha de trigo | A de Philadelphia e New-York Retalharam-se de 17$000 a 19$ rs. a barrica, a de Baltimore a 17$000 rs., e a de Trieste de 21$ a 25$ rs., ficando em ser 10,500 barricas da primeira, 5,000 da segunda, 200 da terceira, e 5,000 da quarta, e mais um carregamento de 1,500 barricas de Genova, que está depositado em armazens, do carregamento que ficou em ser na semana antecedente. |
| Dita de mandioca | Vendeu-se a 5$500 a sacca. |
| Feijão | Vendeu-se de 10$ a 12$ rs. o secco. |
| Genebra | Vendeu-se de 6$ a 6$200 rs. a frasqueira e 390 rs. a botija. |
| Louça | A ingleza ordinaria vendeu-se de 290 á 305 por 0/0 de premio sobre a factura. |
| Manteiga | A franceza vendeu-se a 520 rs. por libra e a ingleza a 670 rs., ficando em ser 900 barris de ambas. |
| Massas | Vendeu-se a 6$500 rs. a arroba. |
| Oleo de linhaça | Vendeu-se a 2$000 rs. por galão. |
| Passas | Vendeu-se de 6$600 á 7$000 a caixa. |
| Queijos | Vendeu-se a 2$400 os flamengos. |
| Toucinho | O de Lisbôa vendeu-se a 10$ por arroba. |
| Vinagre | O de Portugal regulou de 115$ 120$ a pipa. |
| Vinhos | Os de Lisboa obtiveram de 220$ a 246$ a pipa, e os de outros paizes de 180$ á 200$. |
| Velas | As de composição venderam-se a 600 rs. a libra. |
| Desconto | O rebate de letras regulou de 10 a 15 por cento ao anno. |
| Fretes | Para o Canal de 50 a 55, e para Liverpool de 32—6 a 35 pelo lastro e de 3/4 a 7/8 pelo algodão. |

## ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

*Pauta dos preço dos generos sujeitos a direitos de exportação.—Semana de 9 a 14 do mez de janeiro de 1863.*

| Mercadorias. | Unidades. | Valores. |
|---|---|---|
| Abanos | cento | 1$200 |
| Aguardente de cana | canada | 360 |
| Idem restilada ou do reino | » | 400 |
| Idem caxaça | » | 240 |
| Idem genebra | » | 400 |
| Idem alcool ou espirito de aguardente | » | 480 |
| Algodão em caroço | arroba | 5$000 |
| Idem em rama ou em lã | » | 20$000 |
| Arroz com casca | » | 700 |
| Idem descascado ou pilado | » | 2$600 |
| Assucar mascavado | » | 1$750 |
| Idem branco | » | 2$850 |
| Idem refinado | » | 4$000 |
| Azeite de amendoim ou mondobim | canada | 2$000 |
| Idem de côco | » | 1$440 |
| Idem de mamona | » | 800 |
| Batatas alimenticias | arroba | 1$600 |
| Bolacha ordinaria propria para embarque | » | 4$000 |
| Idem fina | » | 8$000 |
| Café bom | » | 7$500 |
| Idem escolha ou restolho | » | 6$000 |
| Idem terrado | libra | 320 |
| Caibros | um | 360 |
| Cal | arroba | 160 |
| Idem branca | » | 320 |
| Carne secca charque | » | 2$600 |
| Carneiros | uma | 2$000 |
| Carvão vegetal | arroba | 1$600 |
| Cavernas de sicupira | uma | 8$000 |
| Cera de carnauba em bruto | libra | 260 |
| Idem idem em velas | » | 360 |
| Chá | » | 1$500 |
| Charutos | cento | 2$500 |
| Cevados porco | um | 10$000 |
| Cocos seccos | cento | 4$000 |
| Colla | libra | 160 |
| Couros de boi salgados | » | 180 |
| Idem seccos espichados | » | 230 |
| Idem verdes | » | 100 |
| Idem de cabra cortidos | um | 360 |
| Idem de onça | » | 80$000 |
| Doces seccos | libra | 1$000 |
| Idem em geleia ou massa | » | 320 |
| Idem em calda | » | 500 |
| Espanadores grandes | um | 4$000 |
| Idem pequenos | » | 2$000 |
| Esteiras para forro ou estiva de navio | cento | 16$000 |
| Estoupa nacional | arroba | 1$600 |
| Farinha de mandioca | alqueire | 4$000 |
| Idem de araruta | arroba | 3$800 |
| Feijão de qualquer qualidade | » | 1$600 |
| Frechaes | um | 5$000 |
| Fumo em folha bom | » | 16$000 |
| Idem ordinario ou restolho | » | 7$500 |
| Idem em rolo bom | » | 10$000 |
| Idem ordinaro restolho | » | 4$000 |
| Gallinhas | uma | 600 |
| Gomma | arroba | 1$600 |
| Ipecacuanha (raiz) | » | 25$000 |
| Lenha em achas | cento | 2$000 |
| Toros | » | 11$000 |
| Linhas e esteios | um | 5$000 |
| Mel ou melaço | canada | 200 |
| Milho | arroba | 1$000 |
| Papagaios | um | 2$000 |
| Páo brasil | quintal | 5$000 |
| » dejangada | um | 5$000 |
| Pedras de amolar | uma | 840 |
| Idem de filtrar | » | 4$000 |
| Idem rebolo | » | 1$200 |
| Piassava | molhos | 120 |
| Pontas ou chifres de vaccas e novilhos | cento | 3$000 |
| Pranchões de amarello de dous custados | um | 12$000 |
| Idem louro | » | 7$000 |
| Rapé | libras | 1$000 |
| Sabão | » | 90 |
| Sal | alqueire | 1$000 |
| Salsa parrilha | arroba | 25$000 |
| Sebo em rama | » | 5$000 |
| Sebo em velas | » | 6$000 |
| Sola ou vaqueta | uma | 2$400 |
| Taboas de amarello | duzias | 83$250 |
| Idem diversas | » | 57$000 |
| Tapioca | arroba | 3$000 |
| Tatajuba | quintal | 2$000 |
| Traves | uma | 6$000 |
| Unhas de boi | cento | 2$000 |
| Vassouras de piassava | » | 10$000 |
| » de timbó | » | 8$000 |
| » de carnauba | » | 6$000 |
| Vinagre | canada | 500 |

(Assignado)

O primeiro conferente, Manoel Caldas Barretto. Silva da Costa

O segundo conferente, João de Freitas Barbosa.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco 7 de fevereiro de 1863 — Paes de Andrade.

Conforme. O 4.º escripturario, Joaquim Albino de Gusmão.

## Movimento do porto

*Navios entrados no dia 7.*

Cadiz.—27 dias, escuna ingleza *Electra*, de 131 toneladas, capitão Frederico Dorey, equipagem 8, em lastro; a ordem.

Glasgow.—38 dias, barca ingleza *Meteor*, de 247 toneladas, capitão George Hart, equipagem 14, carga carvão de pedra; a Saunders Brothers & C.

Mezeloneo [no Perú]—100 dias, barca ingleza *Montezuma*, de 323 toneladas, capitão F. Raufregnack, equipagem 13, carga salitre, ao mesmo capitão; veio refrescar.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Rio Grande do Sul.—Patacho nacional *D. Luiz*, capitão João Augusto de Pinto Victoria, carga assucar.

Rio Grande do Norte.—Patacho inglez *Undine*, capitão James Hefferman; em lastro.

Liverpool.—Patacho inglez *Busy*, capitão Henry Walters; carga assucar e algodão.

Observações.

Fundeou no lamarão uma barca franceza, mais não teve communicação com a terra.

Passou para o norte uma barca ingleza.

O brigue sueco *F. Jenny*, vindo de Maceió não teve communicação com a terra.

*Navios entrados no dia 7.*

Ilha de S. Vicente—19 dias barca franceza *Prince Jerome*, de 252 toneladas, capitão I. Azebort, equipagem 12, em lastro; á ordem.

Cardeff—46 dias, barca ingleza *Favocorete*, de 251 toneladas, capitão Willeam Daris, equipagem 12, carga carvão de pedra, á ordem.

*Navio sahido no mesmo dia.*

Rio de Janeiro—Patacho nacional *Capuam*, capitão Theotonio F. da Rosa, carga, assucar e outros generos. Passageiros quatro escravos á entregar.

## Editaes

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito, especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia, tiverem que no dia 9 de março do corrente anno, se ha de arrematar por renda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, depois da audiencia, duas canôas abertas, tendo uma a marca K, e outra sem marca, as quaes são pertencentes a Manoel Camillo Pires Falcão, e lhe foram penhoradas por execução que lhe move Adolpho Astolpho Cabral de Vasconcellos. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a rematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

MUTILADO

E para que chegue ao conhecimento, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 4 de fevereiro de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, á quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem e della noticia tiverem, que por este juizo pendem uns autos de execução de sentença entre partes como exequentes Barros & Silva, e de outro como executados Bastos & Costa. E proseguindo seus devidos termos, se fizera penhora em dinheiro dos executados. E sendo em publica audiencia deste juizo pelo solicitador Miguel José de Almeida Pernambuco procurador dos exequentes, me fôra feito o requerimento, constante do seguinte termo:

Aos 9 de dezembro de 1862, em publica audiencia que aos feitos e partes dava o Dr. Tristão de Alencar Araripe, pelo solicitador Miguel José de Almeida Pernambuco, por parte dos exequentes fôra accusada a penhora feita em dinheiro de executado, e querendo que lhe fossem assignados os seis dias da lei, e dez aos credores incertos, passando-se os respectivos editaes, o que ouvido pelo dito juiz, assim lhe deferio: do que fiz o presente extrahido do protocollo das audiencias.

Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa mais se declarava em dito termo aqui transcripto. E em virtude do meu deferimento, o referido escrivão fez passar a presente carta de editos com o prazo de dez dias, pelo qual chamo, intimo, e hei por intimado os referidos credores incertos dos executados, afim de comparecerem neste juizo dentro do referido prazo, para allegarem seus direitos, munidos dos respectivos documentos: pena de revelia.

E para chegar ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 5 de fevereiro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1863, 42°. da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

## Declarações.

### Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na forma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor «Persinunga», da companhia pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 7 de fevereiro de 1863.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

## Correio geral.

**Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.**

Antonio Florenço de Magalhães.
Antonio Joaquim da Cunha Vianna.
Antonio Lopes Rodrigues.
Coriolano Augusto de Loyola.
Dr. Cicero Alves dos Santos.
Francisco Vicente de Vasconcellos.
Dr. Francisco de Carvalho Pratis.
Francisco Xavier de Mattos Telles.
Joaquim Pinto Ferreira.
D. Joanna Joaquina da Silva.
D. Lauriana
Joaquim de Oliveira Grisoste.
Marcolino da Silva do Nascimento.
José Feliciano Machado.
Mendes & C.

### Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade feito no 1.° de janeiro findo por José Francisco da Silva Albano e Manoel Francisco da Silva Albano, estabelecidos na capital do Ceará, sob a firma de Albano & Irmão, devendo a sua sociedade durar por espaço de cinco annos, contados do referido dia, com o capital de 30:000$ fornecido por ambos em partes iguaes.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 6 de fevereiro de 1863.

O official-maior,
Julio Guimarães.

Pela mesma secretaria tambem se faz publico que na mesma data fica registrado o contrato de sociedade de Justino Antonio Pinto e José Dias da Cunha, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Pinto & Cunha, da qual só pode usar o socio Pinto; devendo esta sociedade durar por tempo de tres annos, contados do 1.° de janeiro ultimo, com o capital de 8:000$, fornecendo o socio Pinto 7:400$ em fazendas e armação existentes no estabelecimento, e o socio Cunha 600$ em dinheiro

Secretaria ut supra.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Pela mesma secretaria se faz publico que na mesma data fica igualmente registrado o contrato de sociedade de João Luiz Ferreira Ribeiro e Eduardo Marques de Oliveira, este responsavel, e aquelle commanditario, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Eduardo Marques de Oliveira & C.; devendo esta sociedade durar por tempo de 3 annos, contados de 1.° de janeiro ultimo, com o capital de 3:397$612, fornecendo o socio commanditario 3:000$ e o solidario 397$612.

Secretaria era ut supra

Julio Guimarães,
Official-maior.

Pela mesma secretaria se faz publico que na mesma data fica registrado o contrato de sociedade de Antonio de Souza Oliveira e Mello e Antonio de Souza Oliveira, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Antonio de Souza Oliveira & C.; devendo esta sociedade durar por espaço de tres annos, contados do 1.° de janeiro ultimo, com o capital de 8:000$, fornecidos por ambos os socios em partes iguaes.

Secretaria era ut retro.

Julio Guimarães,
Official-maior.

— O Illm. Sr inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico ás pessoas a quem convier, que em cumprimento do aviso do ministerio do imperio, que lhe foi remettido em officio da presidencia da provincia de 23 do corrente, acha-se aberta nesta thesouraria a assignatura do *Diario Official*, fundado na côrte cuja publicação começou no dia 1° de outubro proximo passado, a preço de 16$000 por anno, 8$000 por semestre e 4$000 por trimestre, sendo paga a assignatura na occasião da entrega dos primeiros numeros de cada periodo respectivo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 28 de janeiro de 1863.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

# THEATRO
DE
# Santa Isabel.

Terça-feira, 10 de fevereiro de 1863.

**Espetaculo pastoril.**

(Recita extraordinaria.)

O artista Pedro Baptista de Santa Rosa, deliberou dar uma recita extraordinaria, cujo producto offerece espontaneamente á S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para ser applicado em favor da causa nacional.

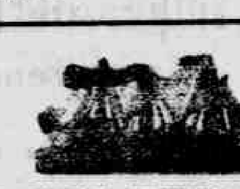
## Avisos maritimos.

PARA
# Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Conceição de Maria», capitão Ignacio José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

### Para o Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

Segue brevemente a barca nacional «Laura», recebe carga e passageiros para ambos os portos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegaçao costeira a vapor**

### Para Fernando de Noronha

O vapor *Mamanguape*, commandante Lobato, seguirá para Fernando de Noronha no dia 10 de fevereiro as 11 horas da manhãa.

Recebe carga até 9, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia sahida as 9 horas, Escriptorio do Forte do Mattos n. 1.

# PARA a Bahia

sahe o hiate «Santa Rita», mestre Joaquim Antonio de Figueiredo; a tratar com Tasso Irmãos.

PARA
# o Porto

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Mello I», capitão Antonio Gonçalves da Silva, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

### Para o Porto

Vai sahir brevemente a muito veleira barca portugueza «Lima I», capitão M. J. de Sant'Anna, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20 ou com o capitão na praça.

### Ilha de S. Miguel

Até o dia 12, pretende seguir o patacho portuguez «Souza» de primeira marcha, ainda recebe alguma carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar na rua do Apollo n. 4, ou com o capitão na praça.

## Leilões.

# LEILÃO
DE

Um casal de escravos, sendo a mulher com cria de cinco mezes meios forros ou cortados, e o marido idoso, ambos trabalhadores de campo.
Um dito de escravos tambem proprios para o serviço de campo.
Um moleque crioulo de cerca de 8 annos.

**HOJE.!**

O agente Pinto fará leilão as 11 horas do dia acima mencionado, dos escravos acima ditos, em seu escriptorio, rua da Cadeia n. 9.

# LEILÃO

d'uma escolhida collecção de modernas gravuras inglezas dos mais celebres artistas como sejam, E. Landseer, F. Tayler, R. Ansdell, Herring Sen, Abadon, Tead, Constable, F. Stone, Ward, sir C. Eastlake, etc., etc.

**Terça-feira. 10 do corrente.**

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer em lotes a vontade dos compradores, d'uma grande collecção de finas estampas inglezas as quaes estarão expostas ao exame dos pretendentes na vespera e dia do leilão, no armazem da rua da Cruz n. 42.

O leilão principiará as 10 horas do dia acima mencionado.

# LEILÃO
DE
**Barris com toucinho.**

**Terça-feira 10 do corrente.**

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer cerca de 50 barris com toucinho de Minas e mais excellente em sua qualidade que tem vindo a este mercado, o qual será vendido em um ou mais lotes a vontade: terça-feira 10 do corrente pelas 10 horas da manhãa na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

# LEILÃO
DE
**Dous cavallos.**

**Terça feira 10 do corrente.**

O agente Pinto fará leilão por conta de um inglez que retira se para Europa, de dous cavallos mansos e proprios para sela, a uma hora da tarde do dia acima mencionado em frente ao armazem da rua da Cruz n. 42, onde haverá leilão de finas gravuras inglezas.

# LEILÃO
DE
**Canetas de borracha com pennas de ouro.**

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 30 duzias de ricas canetas de borracha com pennas de ouro e lapis, assim como porção de canetas de borracha para pennas de ferro.

**Quarta feira 11 do corrente** na rua da Cadeia do Recife n. 53, ás 11 horas.

— Rodrigo José Cardoso de Farias e João Antonio Paiva da Fonseca retiram-se para fora da provincia.

# LEILÃO
DE
**Fazendas e moveis**

**Quinta-feira 12 do corrente**

O agente Pinto fará leilão para liquidação em lotes a vontade dos compradores da armação, fazendas e mais utensilios da loja de fazendas da rua do Queimado n. 11, assim como de uma mobilia de mogno a Luiz XV, 1 guarda roupa, 1 cama franceza, 1 candieiro de gaz, 1 commoda, 1 par de jarros, 2 mesas, 12 cadeiras, 5 quadros e um adereço, existentes no primeiro andar da referida loja.

O leilão principiará ás 10 horas do dia acima mencionado.

## Avisos diversos

### AULAS DE PHILOSOPHIA DE RHETORICA E POETICA DE GEOGRAPHIA E HISTORIA DE LINGUA FRANCEZA

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso do cada uma das disciplnias acima mencionadas. As pessoas que desejarem frequentar as respectivas aulas podem dirigir-se a indicada residencia a qualquer hora da tarde.

### Estudo de inglez.

Novo methodo para aprender a lêr, escrever e fallar a lingua ingleza em 6 mezes. Obra inteiramente nova, adoptada em todos os estabelecimentos de instrucção publica na Europa. 1 vol. in 8· Vende-se na loja da rua do Queimado n. 18.

### Escriptorio de advogacia.

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos, tem aberto seu escriptorio de advogacia na rua estreita do Rosario n. 21, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Na rua do Queimado n. 8, primeiro andar, existem alguns exemplares da Historia do Brasil, por Southey, que se vende por preço commodo.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa, a qual afiança a sua conducta, dirija-se a rua da Gloria n. 34.

### Club commercial

A reunião familiar do corrente mez de fevereiro terá lugar na noite do 14 do mesmo.

— Offerece-se um rapaz de bom comportamento e que dá fiador a sua conducta, para caixeiro de cobrança: a tratar na travessa da Concordia numero 61.

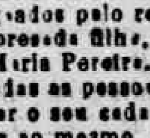
## Ama.

Precisa-se alugar uma ama para cozinhar e comprar em casa de homem solteiro, preferindo-se escrava: quem estiver no caso, dirija-se a rua do Queimado n. 43, esquina do becco da Congregação.

## Aviso

Horace Green & C., empreiteiros da ponte de ferro entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora, fazem sciente que tendo de retirar-se para Inglaterra no vapor de 13 do corrente mez e seu agente neste imperio o Sr. Alfredo T. Cooke, cumpre que quaesquer pessoas ou pessoas que ainda tiverem conta ou reclamação a fazer contra elles, apresentem-se impreterivelmente até o dia 10 do mesmo corrente mez.

— Horace Green & C. fazem sciente a quem convier, que, tendo de retirar-se para Inglaterra no vapor de 13 do corrente o seu agente neste imperio o Sr. Alfredo T. Cooke, tem nomeado e constituido para seu bastante procurador nesta cidade, ou onde fôr mister, ao Sr. Dr, Joaquim José da Fonseca, para tratar de todos os seus negocios durante a ausencia do mesmo Sr. Cooke



Silvana Maria da Conceição, Clementino Gonçalves de Farias, João Gonçalves de Farias, Josepha Lopes de Moraes Farias e Petronilla Constancia de Farias, summamente magoados pelo repentino passamento de sua prezada filha, mãi e sogra Alexandrina Maria Pereira, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu cadaver até o cemiterio publico; e ao mesmo tempo convidam-as á assistir a missa do setimo dia que terá lugar na igreja da matriz da Boa-Vista, no dia 11 do corrente ás 7 horas da manhãa.

— Digo eu abaixo assignado, que tenho justo e contratado com o Sr. Francisco Antonio Martins a compra de sua taberna sita na praça do mercado da ribeira da Boa-Vista n. 6, livre e desembaraçada de qualquer debito que a mesma possa dever até o dia 31 de janeiro do corrente anno, e quem se achar com direito a mesma, apresente-se no praso de tres dias, a contar desta data em diante, e os quaes findos não me responsabiliso por qualquer transacção que a mesma possa ter até esta data. Recife 5 de fevereiro de 1863.

Luiz Moreira da Silva.

— Aluga-se uma casa terrea com 2 salas, 4 quartos, cozinha fora e quarto para pretos, com grande quintal todo murado, boa cacimba, e alguns arvoredos, sita na rua da Soledade n. 32, muito perto da praça: quem a pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães, no mesmo lugar, rua de João Fernandes Vieira n. 60, ou no Recife na rua do Crespo, loja n. 25 A.

— Antonio Augusto Corti vai a Europa.

— Na rua Direita n. 22 precisa-se de um homem que entenda de refinação, para todo o serviço de portas para dentro.

## Feitor

Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, que entenda de plantação, que seja deligente e activo no serviço: a fallar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

# LOTERIA

Sabbado 14 de fevereiro proximo, se extrahira' a sexta parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Furtaram na Estrada Nova na propriedade do Sr. Ignacio Alves Monteiro, um cavallo castanho tamanho regular com pintas brancas por cima da anca com o seguinte ferro I. A. sendo ferrado em ambos os lados em cima da anca. O mesmo senhor avisa a qualquer autoridade policial, ou a qualquer particular que no caso de encontrar qualquer animal com este ferro, que o apprehendam, pois o dono, logo que os ferra não os negocia.

— Trajano Antonio Antonio de Vaz Ferreira, D. Alexandrina Luiza de Albuquerque Silva e mais familia agradecem as pessoas que ajudaram a dar sepultura aos restos mortaes de sua filha Ignacia Joaquina de Albuquerque Ferreira, e juntamente convidam para assistir no dia 9 do corrente, pelas 6 horas da manhãa, uma missa, que se tem de celebrar no cemiterio publico desta cidade.

— O abaixo assignado administrador da massa falida da Moreira & Codeceira, pede aos devedores dos mesmos que tenham a bondade de vir ou mandar satisfazer seus debitos, do contrario o abaixo assignado se verá forçado a usar dos meios que a lei lhe faculta. Os devedores podem dirigir se a rua da Cruz, n. 54, ou a' rua do Cobuga', n. 1 B.

José Alves da Silva Guimarães.

— Aluga-se o pequeno sobrado de um andar e sotão do beco do Calabouce, n. 5, atraz da rua Nova, com commodos para pequena familia: na rua Nova, n. 14.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond continua no exercicio de sua profissão de advogado, para o que póde ser procurado todos os dias [illegible], das 10horas da manhãa até as [illegible] da tarde no seu escriptorio a' rua do Imperador n. 43, primeiro andar, [illegible] fóra destas horas, e para casos urgentes em seu domicilio, na rua da Aurora, n. 26.

O abaixo assignado, professor de construcção naval, licenciado pelo governo da provincia, mestre de estaleiro com o seu estabelecimento na rua Nova de Sta Rita, offerece-se ao commercio, e a quem quizer construir quaesquer embarcações tanto a vapor como a panno, e para entrelhos, canôas etc.: os pretendentes podem dirigir-se ao seu estaleiro, no lugar acima, ou em casa de sua residencia, na rua do Nogueira n. 7.

José Elias Machado Freire.

### Companhia Pernambucana.

Da ordem do conselho de direcção, convido os Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral no salão da Associação Commercial, no dia 9 do corrente ao meio dia, para assistirem á leitura do relatorio e eleição da directoria.

Pernambuco 3 de fevereiro de 1863.

O gerente—F. F. Borges.

— Francisco Gonçalves da Costa Cabral retira-se para Portugal.

— Precisa se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Direita n. 60, segundo andar.

— O bilhete n. 2875 da decima quinta loteria em beneficio da Imperial academia de musica e opera nacional da côrte, pertence ao Sr. Angelo Fajos Corrêa Cesar, da provincia da Parahiba, e fica em poder do abaixo assignado.—Dr. Francisco Pinto Pessôa.

— O advogado Manoel José Pereira de Mello transferio seu escriptorio para o primeiro andar do sobrado n. 10 da rua estreita do Rosario, onde se achará das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Precisa-se de um criado; na primeira casa da rua do Corredor do Bispo, indo pela rua dos Pires a esquerda.

— Arrenda-se o engenho S Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem, com grandes partidas de terreno todo lavradio, mui proximos ou á rada da moenda, tendo de mais pingue cercado, embarque na porta, excellentes matas, e mangues para cercas, e outros misteres; a tratar na rua da Aurora n. 26.

# SOCIEDADE
# UNIÃO BENEFICENTE
DOS
### ARTISTAS SELLEIROS
**Em Pernambuco.**

Por ordem do conselho directorio convido a todos os senhores socios effectivos para se reunirem em assembléa geral extraordinaria terça-feira 10 do corrente a 1 1/2 hora da tarde, afim de se deliberar sobre negocios que affectam os interesses desta sociedade.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 7 de fevereiro de 1863.—Taurino Candido de Moraes,
1.° secretario.

### João de Almeida Gomes

suppõe nada dever nesta praça, mas se alguem se julgar seu credor, queira dirigir-se á rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

## AMA

Precisa-se de uma ama que sirva para comprar, cozinhar e engommar, e fazer todo serviço de casa para uma pessoa: quem quizer dirija-se a rua do Vigario n. 29, segundo andar.

— Aluga-se o armazem e o segundo andar que está muito asseado, de uma casa na rua da Cruz defronte do oitão do Corpo Santo; quem pretender dirija-se a mesma rua n. 38.

— A pessoa que annunciou no Diario de 7 do corrente precisar de 300 a 400$ a juros com garantia em uma escrava, dirija-se a rua da Senzala Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Aluga-se o primeiro andar da casa que fica junto a fabrica de sabão, no aterro dos Afogados: a fallar na rua Direita, casa n. 6.

— Antonio Pereira de Farias, Brasileiro, vai á Europa, e deixa por seu procurador nesta provincia ao Sr. Francisco Antonio da Rosa.

## Attenção.

Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e engommar para casa de pouca familia: na rua Formosa n. 25.

— A audiencia do juizo dos feitos da fazenda foi transferida para o dia sabbado de cada semana, as 10 horas da manhãa.

— Precisa se de um criado para todo serviço de um hotel: no hotel da Europa, rua do Trapiche n. 12.

### Banco União
**Estabelecido na cidade do Porto.**

AGENTES EM PERNAMBUCO
***Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.***

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa de Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

### SOCIEDADE
DAS
### ARTES MECHANICAS E LIBERAES
DE
**Pernambuco.**

Da ordem do Illm. Sr. director faço saiente aos senhores socios e a quem convier, que se acham abertas as matriculas das differentes disciplinas em seu seio creadas. Os que se quizerem matricular, dirijam-se a casa do Sr. secretario, na rua da Calçada n. 3.

Sala dos trabalhos da sociedade 3 de fevereiro de 1863.—O secretario,
A. B. Ferreira Barros.

## Casa com sitio

Aluga-se uma bella casa na Capunga, armazem do Capibaribe, em um pequeno sitio todo murado, com portão no fundo do mesmo para a estrada, contendo dita casa 2 salas, 6 quartos, corrido de janellas nas quatro frentes, cozinha fora, cacimba, cocheira e quartos para criados: a fallar com José Maria Seve, na ilha dos Ratos, rua do Seve n. 16.

## Aviso.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario que volta para a das Trincheiras, com commodos para grande familia: na rua do Livramento n. 31, segundo andar.

**Esperança loja de miudezas rua do Queimado n 33 A, de Guimarães & Rocha.**

Só compra e vende a dinheiro e pede aos seus amigos devedores que lhe paguem o que elles já fizeram exforços e sacrificios para pagar, pois definitivamente resolverem não vender fiado e sim vender tudo muito e multissimo barato.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 34 da rua da Concordia propria para officina ou armazem; quem a quizer poda-se entender com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19

— Aluga se o primeiro andar do sobrado de dous andares na rua da Penha, com fundos para a rua Direita n. 9: a tratar no mesmo.

**Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro**

AGENTES EM PERNAMBUCO
**Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,**

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O bacharel J. Diniz Ribeiro da Cunha mudou seu escriptorio da casa onde reside, na rua do Cabugá n. 9, para a rua do Queimado n. 41, primeiro andar.

## Advocacia.

O Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 17, primeiro andar, defronte da igreja de S. Francisco, Pode ser procurado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde. Reside á rua do Seve (ilha dos Ratos) n. 10.

## Attenção ao aviso, attenção!!

Roga-se aos senhores devedores da extincta firma de José Gonçalves Malveira, que venham saldar seus debitos até o dia 14 de fevereiro vindouro, á fim de evitarem-se despezas inuteis. Do dia 16 em diante só se deverão entender os ditos senhores devedores com os Srs. solicitadores Miguel José d'Almeida Pernambuco, e João Caetano de Abreu.

Recife, 30 de janeiro de 1863.

Os liquidatarios,
J. M. S. Aguiar & C.

# Attenção.

O abaixo assignado pede ao autor do annuncio inserido no «Diario de Pernambuco» n. 22 de 28 de janeiro proximo passado, que apresente os documentos em como eu sou devedor para ser pago em continente, sob pena de protesto. Recife 5 de fevereiro de 1863.

José Joaquim Alves.

— Precisa-se de oito contos mil reis a premio dando-se por hypotheca uma casa terrea: na rua do Queimado n. 28, segundo andar.

— Tres amas portuguezas se offerecem para casa de familia: rua da Cadeia do Recife n. 3.

### Alugam-se

quatro casas acabadas ultimamente na travessa da rua da Florentina, sendo a entrada para as mesmas pelo portão da casa da rua da Florentina n. 14, junto ao armazem de carros de Mr. J. Grosjean: quem as pretender dirija-se a rua da Senzala Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde, que achara' com quem tratar.

— O Sr. Victorino Antonio do Sacramento tem uma carta em casa de Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 6.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Salustiano Cyriaco de Souza.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1° Molestias de olhos,
2° Ditas de peito,
3° Ditas dos orgãos genito-urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

# Aluga-se

um preto bom cozinheiro e possante, que pode fazer todo o mais serviço de casa com promptidão e aceio; a tratar na travessa do Poçinho n. 26, sobrado.

### A GRANDE CURA
PARA TODAS AS MOLESTIAS DO
**ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.**

AS
### Pilulas Vegetaes Assucaradas
**De Kemp**

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

**DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,**
Constipação ou Prizão do Ventre,
**PADECIMENTOS DO FIGADO,**
Affecções Biliosas,
**HEMORRHOIDAS, COLICA,**
Ictericia,
**FEBRE GASTRO-HEPATICA,**
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Baltar & Oliveira de sacam sobre a praça Porto.

— Previne-se a quem quer que seja que não faça negocio algum com escravos, bois, ou outros quaesquer bens de Manoel Ignacio de Siqueira, por quanto se acham estes sujeitos a uma hypotheca.

### Aluga-se

uma boa casa propria para qualquer estabelecimento e com bastantes commodos para familia contendo uma armação propria para taberna, na rua das Cinco Pontas n. 75, cuja casa foi ultimamente arranjada de novo: quem a pretender dirija-se a rua da Senzala Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde, que acharão com quem tratar.

— Aluga-se um sotão e um quarto de uma casa terrea na rua do Pilar n. 47, muito fresca e com vista para o mar; quem pretender dirija-se a mesma.

### Ama de leite.

Quem precisar dirija se a rua do Sebo n. 29, que na mesma casa encontrará a propria pessoa com quem se pode tratar.

— A irmandade de N. S. da Soledade da Boa-Vista aluga duas propriedades, uma defronte do palacio do Exm. Bispo n. 15, e outra na rua da Soledade n. 3: quem as pretender, dirija se ao thesoureiro da mesma irmandade.

— No pateo do Terço n. 21 precisa-se fallar com o genro do Sr. José Nunes de Paula que mora em Beberibe, a negocio do seu interesse.

— Quem quizer dar a juros por seis mezes a quantia de 300 a 400$ com garantia em uma excellente escrava, moça, que cozinha o diario a uma casa, compra e é fiel, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: no largo da Ribeira n. 13.

# Perda

Perdeu-se no dia 2 do corrente a noite, desde o Monteiro até a Casa Forte, no lugar em que dançou o boi, tendo-se passado pelo Poço, um botão de brilhante com 6 diamantes pequenos em roda, preso em um colchete de metal, o qual prendia n'um collete: quem o achou, querendo restitui lo, pode entregar na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 60, que se lhe dará de gratificação mais do que custou o dito botão.

— Precisa-se alugar a salla da frente de um primeiro ou segundo andar de sobrado, na rua da Cruz: quem tiver annuncie para ser procurado, e nesta occasião se dirá o fim para que é.

— Os bachareis J. Diniz Ribeiro da Cunha e Francisco de Paula Fenna abriram escriptorio de advogacia, na sala da frente da casa n. 41 da rua do Queimado, onde poderão ser procurados por aquellas pessoas que os quizerem honrar com sua confiança, promettendo com a pratica que já tem todo zelo, cuidado, e interesse nos negocios e questões que lhes forem confiados.

— Arrenda-se o sitio em Apipucos em que mora a viuva Villar com boa casa de vivenda, quartos para criados, estribaria, baixas de capim, e algumas fructeiras e dentro do mesmo sitio magnifica agua de beber; assim como outras casas tambem em bom estado que tudo se arrenda junto ou separadamente; a tratar no mesmo sitio com a referida senhora.

— Precisa-se de um preto ou homem forro para andar com uma carroça; na rua do Rangel numero 9.

— Precisa-se de um criado de 15 a 20 annos de idade, e que dê fiança a sua conducta; na rua nova de Santa Rita n. 49.

— **São rogados os Srs. credores do finado coronel João José de Gouveia, para apresentar os seus titulos para serem verificados no escriptorio de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.**

MUTILADO

# ALMANAK DE 1863

Vende se o almanak civil, ecclesiastico, militar, administrativo, agricula, commercial e industrial desta provincia para o corrente anno, a 1$000 : na livraria ns. 6 o 8 da praça da Independencia.

# FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 seguintes qualidades :

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - - 160

DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - - -

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, accommodados a comprehensão de todos os christãos- - - - - - - - - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações - - - - - - - - - - 320

DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano ; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - - - 640

# FABRICA DE CIGARROS

DE

## TODAS AS QUALIDADES

DE

## ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus : e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della : faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre ; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, e por sua boa qualidade já bem conhecida.

# Consultorio medico cirurgico

## Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam ; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar que rá ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim acaba de receber de França grande porção de tintura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos senhores medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos, quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo duentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvello e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura lo de manhã até ás 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3, casa do Fundão do Dr. Lobo Moscoso.

# VIVA

O

# CONCERVATIVO

DE

## Joaquim S. dos Santos

### 23—Largo do Terço—23

Recebeu pelo ultimo vapor e navios de vela um rico sortimento de molhados, que para isso tem pessoa encarregada a escolher os queijos, pelo que póde vender por menos do que em outra qualquer parte, garantindo-se sua superior qualidade.

### Leiam.

Vinho Figueira, Porto a 400, 500, 560 e 640 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza especialmente flor a 720, 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada no ultimo navio a 560 e 640 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra, e em barris terá abatimento.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em sacca terá abatimento.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 250, 280 e 300 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras por 2$500, e arretalha-se a 480 rs.
Phosphoros sem avaria a 2$300 a groza e 200 rs. a duzia e 20 rs. a caixinha.

Além destes generos existe um grande sortimento de servejas branca e preta, genebra, conservas, sardinha de Nantes, sabão de 120 a 240 rs. a libra, batatas, massa de tomate, gomma de engommar, farinha do Maranhão, velas de spermacete e carnauba, alho, pimenta, cominho e ervadoce, chá do melhor, bolachinha ingleza e outros muitos generos que seria enfadonho menciona-los : no armazem Conservativo do largo do Terço com frente pintada

# HOMEOPATHIA PURA

## Novo estabelecimento de medicina homeopathica

### RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

### ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADEMECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

## Casa para alugar.

Aluga se o terceiro andar do sobrado n. 36, da rua da Cadeia, o qual tem muitos commodos : trata-se no armazem por baixo do mesmo sobrado.

— Aluga-se por 8$000 mensaes uma meia-agoa nos fundos da rua do Nogueira ; a tratar na rua do Queimado n. 32.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio e que entenda de plantação : a tratar na rua do Queimado n. 48.

### Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se uma casa de porta e janella n. 7, com 2 salas, 2 quartos, quintal e cacimba, por preço de 12$ mensaes, com frente para o rio, ao norte da fabrica do gaz : a tratar no sobrado n. 3, no mesmo lugar.

### Dentista de Paris

19 — Rua Nova — 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— PRECISA SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa, na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

O bacharel Americo Netto de Mendonça reside e tem aberto seu escriptorio a' rua do Livramento n, 18, primeiro andar.

— Pedro Paulo Tinoco de Souza declara que de hoje em diante se assignará Pedro Tinoco.

### ENSINO

DE

### LINGUAS

LATIM--FRANCEZ--ITALIANO

Methodo do Dr. H. G. Ollendorff

A' RUA DO QUEIMADO

N. 26,

PRIMEIRO ANDAR

Das 11 da manhãa ás 2 da tarde.

### Attenção.

Desencaminhou-se no dia 27 do corrente, do sitio da rua do Mondego n. 64, que fica na esquina da rua da Trempe, tres pavões mansos, sendo que uma delles faz alguma differença dos dous, em consequencia de ter as orelhas brancas e por baixo do papo uma cinta de pennas brancas e o do corpo um cor de café com leite, as dous ultimas são ambos bem escuras na cor, e iguaes uma a outra, e estão com uma cinta de corda nos pés, com a differença, porém, que uma destas que tem cinta de corda, acha-se com uma asa cortada. Elles já se acham bem acostumadas no dito sitio, e costumam percorrer os sitios visinhos ; bem como Caminho Novo, Soledade, Manguinho, etc., etc. : quem delles souber, ou por ventura der uma noticia exacta no mesmo sitio será gratificado.

— O juiz de paz do primeiro districto da freguesia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, faz sabe, a quem convier que as audiencias do seu juizo são nas terças e sextas-feiras as 10 horas da manhãa em sua casa na rua do Vigario n. 31, segundo andar, salvo se algum desses dias for feriado, porque então terá lugar a audiencia no dia anterior.

— Alfredo T. Cooke, agente dos Srs. Horse Green & C., retira-se para Inglaterra no vapor inglez de 13 do corrente mez.

### Compras

— Compra-se um sobrado de um andar, ou uma casa terrea boa, no bairro da Boa-Vista, sendo em boa rua : a tratar na rua do Imperador n. 65, segundo andar.

— Compram-se rotulas para portas e janellas : quem as tiver dirija-se á rua larga do Rosario loja de louça do Pereira.

— Compra-se uma negra que saiba bem cozer, cortar um vestido e lavar, assim como um preto bom cozinheiro e copeiro : na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

### Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros compra escravo de ambos os sexos : na rua do Imperador n. 79 terceiro andar.

### Vendas

### Estrella d'Aurora.

Rua da Aurora n. 74, estabelecimento de José Gomes Loureiro, existe um grande sortimento de molhados que resolveu vender por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte : manteiga ingleza primeira sorte a 800 rs. a libra, dita franceza a 640 rs., velas de espermacete muito finas a 720 rs. a libra, idem a 680 rs., idem a 640 rs., vinho Madeira a 1$500 a garrafa, dito do Porto a 1$, dito a 800 rs. a garrafa, em pipa, dito de Lisboa a 4$ a canada e 500 rs. a garrafa, dito de Figueira a 4$500 a canada e 560 a garrafa, dito branco de Lisboa a 5$ a canada e 640 a garrafa, champanhe a 1$500 a garrafa e 800 rs. meias garrafas, vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas a 1$200 a canada e a 2$, a garrafa a 280 rs., arroz do Maranhão a 120 rs., de Java a 100 rs., da India a 80 rs., aletria a 480 rs. a libra, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, banha de porco a 400 rs. a libra, chá muito fino a 3$ a libra, dito a 2$600, dito do Rio a 2$ a libra, café primeira sorte a 320 rs. a libra, dito a 280 rs., gomma muito fina a 120 rs. a libra, tapioca do Maranhão a 200 rs. a libra, azeite doce de Lisboa potes de 2 garrafas a 5$500 e em garrafa a 720 rs., massa de tomates a lata de 1 libra a 610 e a retalho a 720 rs., batatas muito novas a 40 rs. a libra, e outros muitos generos que se vendem baratos.

### Capas pretas a japoneza, gosto moderno.

O melhor que tem apparecido na Europa, capas a japoneza de seda bordadas, grande sortimento de grosdenaple preto, estreito e largo e afinal de toda a qualidade, e outras muitas fazendas pretas de gosto moderno para senhora.

Para homem.

Um grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, como casemiras pretas finas de 1$800, 2$, 2$400, 2$800, 3$500 e 4$, um grande sortimento de pannos finos pretos a 3$500, 4$200, 5$, 6$ e 7$, chapeos pretos a Pinó, fazenda muito fina, e tambem uma outra forma moderna chegada ultimamente de Paris, grande sortimento de chapeos de sol inglezes, francezes e portuguezes, qualquer uma destas qualidades é superior, um grande sortimento de camisas inglezas de linho, sobrecasaco de panno fino preto superiores, pelo barato preço de 20$ e 16$000

Para menino.

Vestuarios de fustão ricamente enfeitados para meninos de 1 anno, 2 até 3 annos.

# Liquidação.

Liquida-se a loja da rua Direita n. 27, grande sortimento de toda a qualidade de obra, por mais barato preço do que em toda parte.

### Vellas de composição

Vende se vellas de composição a 11$000 a arroba : na travessa dos Expostos, taberna, n. 18.

### O melhor que se tem visto em gollinhas e punhos.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de guarnições de gollinhas com gravatas e punhos, obra de sublime gosto, e que pela primeira vez aqui vieram, e como do louvavel costume, a loja d'aguia branca da rua do Queimado n. 16, está trocando baratamente cada guarnição por 3$, e só não as comprará quem não as vir, ou não tiver dinheiro.

### Babados ou tiras bordadas em fina cambraia transparente.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um bello e variado sortimento de babadinhos bordados em pecinhas, e tiras com bordados de um e outro lado, e outras que trazem no centro uma tira de entremeio, o que alem de muitas outras applicações servem perfeitamente para fronhas ; assim como pecinhas de entremeios bordados em finas cambraias tapadas e transparentes, ditas largas, e outros de cores, é por conseguinte onde o pretendente pode melhormente ser satisfeito, tanto pela commodade dos preços como pelo bom gosto do sortimento, com tanto que vão munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

### Novo sortimento de perfumarias finas

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de perfumarias finas cujas excellentes qualidades de extractos, agua de colonia, banhas e cosmetique etc. já são bem conhecidas e apreciadas, resta pois que os pretendentes dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

### Tardaram porem chegaram.

Os bonitos boiões de porcelana dourada com banha fina, cujas maviosas, e jocosas inscripções, os tornam recommendaveis para presentes. Saibam pois os pretendentes que elles continuam a ser vendidos á dinheiro á vista : na rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

### O novo gosto para as senhoras

### Pentinhos.

Até que chegaram para o vigilante os muito desejados pentinhos com pedrinhas, assim como trançadinhos douradinhos, cousa de muito gosto no vigilante, rua do Crespo n. 7.

### Uma canoa de capim á venda.

Quem quizer possuir uma boa canoa de capim acabada ha pouco de fabricar-se, e por pouco dinheiro, vá á rua do Imperador n. 12.

# Piano.

Vende-se um piano de excellentes vozes, chegado ultimamente de Londres : no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia, n. 36.

### Rua do Imperador n. 22

Grande armazem de tintas.

Este armazem contem tudo quanto é preciso para que a industria pintura, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher a vontade (pois que tudo estará a vista) as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernisar só se devem empregar tintas moidas, e não merecendo confiança as que vem de fora para commercio por velhas e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá a vista do consumidor que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnado, amarello, e verde, tintas vegetaes (azul, roxa, verde e amarella) inoffensivas unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graxa, branco ou escuro para o interior e o exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em creões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho. Essencias aromaticas verdadeiras, frascos, e vidros para vidraça de todos os tamanhos e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

### Tapete

Vende-se tapete ou alcatifa em peças, de padrões novos e lindos : no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia, n. 36.

# ROUPA FEITA

NO

## ARMAZEM

DE

# SANTOS & FARIA.

### 40—*Rua do Queimado*—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Casacas de panno preto. 35, e | 30,000 | Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e | 2,500 |
| Sobrecasacas idem. 30, e | 25,000 | Seroulas de brim de linho, 2,400 | 2,000 |
| Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e | 10,000 | Ditas de algodão. 1,600 | 1,400 |
| Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e | 7,000 | Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e | 2,500 |
| Ditos de alpaca. 5, e | 3,500 | Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e | 1,600 |
| Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e | 3,500 | Chapéos de massa, pretos, francezes. 10, 9, e | 8,500 |
| Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e | 3,000 | Ditos de feltro. 5, 4, 3,500 | 2,000 |
| Ditos branco de linho. 6, 5, | 4,000 | Ditos de sol de seda. 12, 11, 7,000 e | 4,500 |
| Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e | 5,000 | Collarinhos de linho fino, ultima moda. | 640 |
| Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e | 7,000 | Sortimento completo de gravatas. | |
| Ditas de côres. 9, 8, e | 7,000 | Toalhas para rosto, duzia. 11, 9,000 e | 8,000 |
| Ditas de meia casemira de côres 5,500 e | 4,000 | Ditas de mesa, grandes, uma. | 3,000 |
| Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e | 4,000 | Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. | 4,000 |
| Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e | 2,500 | Lenços de linho. | 3,000 |
| Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e | 2,500 | Cobertas de chita chineza. | 2,000 |
| Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e | 7,000 | Pennas d'aço, as mais superiores a groza. | 600 |
| Ditos de casemira preta. 5,000 | 4,000 | Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e | 70,000 |
| Ditos de ditas de côres. 5, 4, e | 3,500 | Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e | 30,000 |
| Ditos de setim preto. | 5,000 | Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes. | |
| Ditos de ditos e seda branca. 6, | 5,000 | | |
| Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e | 4,000 | | |

# Grande sortimento de pianos.

## 25--Rua Nova--25

### J. P. VVOGLEY

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de pianos francezes e allemães dos melhores fabricantes de Europa, escolhidos especialmente para este clima, pelo proprietario deste deposito, entre os melhores e mais acreditados que estiveram na

*Ultima exposição universal em Londres*

Os amadores deste instrumento são rogados a virem apreciar as bellas vozes destes pianos e admirar a sua excellente construcção UNICOS NESTA CIDADE.

Entre os numerosos pianos que existem neste bem conhecido estabelecimento acham-se alguns pianos de pequeno formato do afamado fabricante Parisiense MONTAL fornecedor de S. M. o Imperador do Brasil, estes pianos são proprios por terem muito maneiros para o interior da provincia.

Encontra-se tambem alguns orgãos ou seraphinas proprio para as igrejas e capellas.

No mesmo estabelecimento continua-se a alugar, afinar e concertar os pianos e recebem-se encommendas para servir ao respeitavel publico, tanto na cidade como nos arrebaldes.

O proprietario responsabilisa-se pela sua excellente qualidade.

# Rival sem igual

*Ferragens, miudezas e cutelarias.*

### Rua do Queimado n. 47.

E' inegavel que este estabelecimento é um dos que mais barato vende seus objectos, pois seu dono Pedro Tinoco, apaixonado só do dinheiro, trata de vender por todo o preço (até pelo custo) com tanto que o freguez traga com que se compra a farinha ; abaixo verão um pequeno rascunho de alguns objectos (porque para annunciar tudo quanto tem talvez que este jornal não chegasse) e por elles verão a realidade dos preços.

Facas e garfos muito bons a $900, 3$200, 5$800 e 6$400 cada duzia.
Fogareiros de ferro a 1$500, 1$800, 1$920, 2$300 e 2$600.
Camas de armação de louro a 4$500.
Ditas de amarello a 5$500.
Maçanetas de vidro para varandas a 4$ o par.
Palmatorias de latão a 400 rs.
Tesouras muito finas a 500, 940, 640, 800 e 1$.
Colheres de metal para chá a 800 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 1$440 a duzia.
Ditas de dito principe para chá a 2$400 a duzia.
Ditas de dito dito para sopa a 4$800 a duzia.
Bandejas a 2$, 2$500 e 3$.
Pastas para escriptas a 800 rs.
Baldes de zinco para compra a 1$280.
Pregos francezes a 280 a libra.
Aparadores de facas a 1$ cada um.
E outros muitos objectos que barato se venderá como acima vai dito.

— Vende-se uma armação, no becco Largo n. 2, propria para taberna ou deposito ; a tratar na mesma.

— Vende se o engenho Cabeçú, sito na freguezia do Rio-Formoso, moente e corrente, com proporções para fazer boas safras por ser o terreno de optima qualidade, distante quatro legoas de cidade e duas da estrada de ferro : a tratar com João Bento de Gouveia, no engenho Matto Grosso da mesma freguezia.

— Vende-se ou arrenda-se o grande sitio denominado Caiana, na freguezia da Varzea, com bastantes terras para plantações, e muitos pés de fructeiras de diversas qualidades, com uma casa de taipa já coberta e quasi prompta, tendo no mesmo muitos moradores que pagam renda : a tratar na rua do Hospicio, sobrado n. 22, e no mesmo aluga se nos quartos que tem no andar terreo.

— Vende-se a ferramenta e mais pertences da encadernação da rua das Larangeiras : a tratar na mesma com Joaquim José Themoteo Pinto.

— Vende-se a armação da taberna da praça da Boa-Vista n. 14 com todos os pertences : quem a pretender dirija-se a mesma praça n. 17.

# ATTENÇÃO.

Vende-se uma armação para loja de fazendas de charutos, ou outro qualquer estabelecimento, na rua Nova n. 25 ; e aluga se a casa ao mesmo comprador se assim lhe convier : a tratar na mesma rua n. 24.

— Vende-se um moleque com 18 annos de idade, bonita figura, tendo algumas habilidades, preferindo-se ser para fora da provincia pois o motivo se dirá ao comprador : na rua do Livramento n. 30.

### PARA O

# carnaval.

Luvas de Jouvin novas e de excellente qualidade, por preço muito em conta, por se querer fechar contas : na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 60.

# Esperança.

*Rua* do Queimado n. 33 A

### Cabello.

Braceletes de cabello a 4$.
Ditos de 3 tranças e laço a 5$.
Ditos de 3 tranças e 3 pedras 6$.
Ditos de 3 tranças e 1 cobra 5$.
Correntes para relogio a 7$.
Trancelins idem a 7$.

### Artigos novos.

Agoa de flor de laranja a 500, 800 e 1$ o frasco, menos 50 0/0 que na botica.
Pennas de aço, nova forma, a caixa 2$.
Cabeças ou cestinha para braço de meninas a 1$500 e 2$.
Pentes com mola para se trazer na algibeira a 500, 800, 1$, e 1$500.
Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Rosas artificiaes a 2$500 e 3.
Aspas para balões, a vara por 160
Papel pequeno azul por 1$.
Idem idem beira dourada a 1$200.
Anvelopes, o cento a 800 e 1$.
Colchetes imperiaes, fio batido, só o que é bom só tem a esperança.
Saponetes para todos os preços de 200 a 500 e 1$, e especialmente o que é preparado com o suco da alface a 1$.
Moutros rose, feitas de mel de abelhas a 500 rs.
Ainda resta uma pequena porção de sabão Windsor Soap a 2$ a duzia.
Fitas de velludo por preços que todos duvidam, se possa vender por ser bom e barato ; preços reduzidos para vender a dinheiro.

# Esperança

### Rua do Queimado n. 33 A

### Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de folha de vidro por 1$500 e 2$, o melhor que pode ter vindo até hoje, em garrafas de crystal por 12$, as garrafas servem para vinho por serem de modelos elegantes, em frascos quadrados Piver a 1$, em meios frascos Piver a 500 rs.

### Banhas.

A esperança sortio se de quantidade de cosmetique, pomada, e verdadeiros artigos neste genero apreciaveis, e quer suppôr que ninguem os entregará ao comprador por preços tão reduzidos ; ver-se-ha :

Banha imperial (frascos) 2$000.
Idem diamantina (artigo novo) 1$500.
Banha de urço (verdadeira) 1$500.
Banha japoneza (Condrey) 1$.
Cosmetiques de 120 a 500 rs.
Muitos vasos de vidro que depois de vasios servem para diversos usos, e que só o frasco custaria vasio, por quanto vendemos cheio de banha por 1$500 e 2$.

### Extratos

Bouquet (inglez) de principe a 2$.
Operas Bouquet 1$500.
Lavander Walter 1$ e 1$500.
Ess bouquet 2$000.
Carteiras de 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixas com 6 frascos a 1$280.
Opiata ingleza, potes de louça a 1$500.
Muitos extratos francezes que admiram, por baratos preços.

# Fumo em folha

Charutos furados em porção, uma caixa franceza ; vende-se por preço commodo, na praça da Independencia n. 22

MUTILADO

# ATTENÇAO

ARMAZEM PROGRESSIVO

**9—LARGO DO CARMO—9**

## Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

## Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$.

Idem suisso muito fresco a 640 rs. a libra.
Idem londrino de superior qualidade a 1$000 a libra.

Idem prato deste ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 a libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.

Idem menos superior a 960 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 500 rs. a libra e 8$ a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.

Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.

Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.

Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 5$400 a barrica de 1 arroba e 320 rs. a libra.
Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 600 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 600 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 100 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.

Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.
Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$100 e 8$500 a arroba, e 250 e 300 rs. a libra do melhor.

Batatas novas a 1$000 o gigo e 50 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.

Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.

Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Painco a 140 rs. e 4$000 a arroba.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada de melhor, e em porção terá abatimento.

Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.

Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa es as ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Cebollas a 1$000 o molho e 800 rs, o cento.
Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lavrados, em maços com 20 macinhos a 200 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 330 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

# GOES & BASTOS

## RUA DO QUEIMADO N.º 46
### GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ a é 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento so timento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommeneas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

# GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA
## DE BASTOS & REGO.

### Na rua Nova n. 47, junto á Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 19$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$, e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 1$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mendarmos aprompter qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurente, tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.
Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

# FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que temapparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito a ter se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

# Carnaval,
## Mascaras.

E' chegado á loja franceza da rua Nova n. 11, que foi de Gadault, o maior e mais completo sortimento de mascaras que até hoje tem vindo a esta cidade. Portanto os senhores logistas ou qualquer pessoa do matto que quizerem sortir de variado sortimento em todos os generos dirigir-se a esta loja que serão servidos por preços os mais baratos que possam encontrar. Na mesma loja tambem tem barbas postiças.

## Aço para balão a 100 rs.
Só no vigilante,

Até que chegou grande sortimento de aço para se fazer balões pelo barato preço de 100 rs. a vara, ou peça com 45 varas a 4$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

## Vende-se ou permuta-se.

Vende-se um engenho de muito boa producção na freguezia de Agua Preta, a prazo ou a dinheiro, e tambem se permuta por algum predio nesta praça: a tratar na rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

— Vende se um balcão e dous fiteiros de amarello, tudo em muito bom estado, por preço commodo: na praça da Independencia n. 22, loja.

# BALIZA

**VENDE-SE**

vende-se a dinheiro porque é tambem assim que se compram quasi todos os generos offerecidos ao publico Neste modo de proceder está todo o segredo de se poder vender muito barato no grande armazem do Baliza

**ADVERTENCIA.**

Si por ventura qualquer dos generos annunciados obtiver alta ou baixa de preço, a differença será feita no lugar competente deste annuncio no seguinte dia em que este acontecimento se der

## ARMAZEM DE MOLHADOS

Largo do Livramento ns 38 e 38 A.

**Defronte da grade da igreja.**

Desde que nesta provincia o proprietario do BALIZA abrio as portas do seu grande armazem, e chamou a attenção publica para os seus generos, por preços tão razoaveis, que impossivel seria achar-se por menos em outra qualquer parte, que recebeu vida e cresceu a mais calculada guerra, onde os invejosos tomando a dianteira pregaram por toda parte onde quizeram ouvi-los a impossibilidade do Baliza cumprir a sua palavra. Porém mais de cinco mezes ja são decorridos do mais constante *fallatorio* sem que ao menos toque no Baliza uma só dessas ballas de perdigôto, dos taes bravos de nova especie.

No commercio, ninguem ignora, da-se a mercadoria por menos preço, a quem muito compra e paga de prompto. Assim pois saibam todos que o *grande segredo* posto em movimento no armazem do Baliza para servir muito bem aos seus freguezes não está em illudi-los com promessas que só se manifestam nas columnas deste jornal— Compra-se na razão da cifra que se vende e paga-se de prompto por que se vende a dinheiro. Sigam os maldizentes este systema pratico do Baliza, por que só elle não pode abastecer as necessidades da provincia.

Nascido no seculo XIX—o Baliza, ama de todo o coração o progresso e com elle a liberdade do commercio que sem competencia é na verdade uma verdadeira calamidade; mas come isso não quer dizer que não deplora a existencia dessas casas onde com *a libra de botica na balança* se vende ao povo gato por lebre, e se desacredita a aquelles que não são capazes d'outro tanto.

Assim pois o respeitavel publico é convidado a vir á rua do Livramento n. 38 A comprar os generos pelos preços e qualidades annunciados, na certeza de que saberemos como até agora cumprir a nossa palavra d'honra tantas vezes promettida.

**AMEIXAS** francezas em latas de 3 a 3 libras a 2$400.
**AMENDOAS** de casca mole a 240 rs. a libra.
Ameixas em latas de 1 1/2 libra a 1$400.
**ALPISTE** a 160 rs. a libra.
**ARROS** de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 100 rs. a libra, arroba a 2$800.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 2$500.
**AZEITONAS NOVAS** a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
**AZEITE** doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
**BOLAXINHAS** americanas a 280 rs. á libra, em barrica 5$500, qualidade especial.
**BISCOUTOS** inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
**BATATAS** em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.
Batatas em caixas de 4 arrobas por 4$.
Idem em caixas de 2 arrobas por 2$500.
**CAFÉ** em carroço de diversas qualidades a 240, 280 e 360 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
**CHA'** perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson a 2$600 a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
**CHOCOLATE** hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 860, 1$ e 1$200 a libra.
**CHARUTOS** da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
**CEBOLAS** a 1$ o molho e 800 rs. o cento.
**CONSERVAS** inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezas a 500 rs. o frasco.
**COGNAC** inglez a 600 rs. a garrafa, em caneca a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
**CHAMPAGNE** propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
**DOCES** em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.
**ERVILHAS** de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.
**ESTRAIT** de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
**FARINHA** de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
**FIGOS** muito superiores a 200 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
**GENEBRA** ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
**GRAIXA** em boiões a 240 rs.
Graixa em latas a 1$750 a duzia e a 120 rs. a lata.
**GRAO** de bico a 100 rs. a libra.
**GOMMA** excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
**KIRSCH WASSER** de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
**LICORES** inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.
**MANTEIGA** ingleza perfeitamente flor a 720 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 540 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
**MARMELADA** dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.
**MARRASQUINO** de Zara a 800 reis o frasco.
**MASSAS** para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
**MOLHOS** inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
**PERAS SECCAS** a 400 rs. a libra,
**PHOSPHOROS** do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
**PRESUNTOS** americano 400 rs. a libra.
**PALITOS** para dentes maços com 20 macinhos, a 60 rs. o maço.
Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
**PEIXE** de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha, das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
**QUEIJO** prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 2$800.
**SARDINHAS** de Nantes a 160 rs. a latinha.
Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.
**SERVEJA** das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
**SEVADINHA** de França a 160 rs. a libra.
**SAGU'** a 280 rs. a libra.
**SABÃO** massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 e 200 rs. a libra.
**SAL** refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.
Tainha das Alagoas a 120 rs. cada uma.
**TOUCINHO** de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.
**TIJOLOS** para limpar facas a 160 rs.
**VASSOURAS** americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
**VELAS** stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
**VINHOS** engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com e tes e outros titulos e vinhos finos para pegar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
**VINHO** do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancora de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito sofrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
**VINAGRE** de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$200,

MUTILADO

# BARATO
SO NO
ARMAZEM
# PROGRESSISTA.
DE
*Joaquim José Gomes de Souza,*
**36 Rua das Cruzes 36**
DO
**Bairro de Santo Antonio.**

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazerta do o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque elles muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

**Ameixas** francezas em frascos de 3$000 a 2$700 o a 1$ a libra.
**Idem** em latas de 6 libras a 1$000 a libra e 5$500 a lata.
**Amendoas** confeitadas a 600 rs. a libra.
**Idem** de casca mole muito novas a 240 rs. a libra.
**Arroz** de Java Maranhão e da India a 100 rs. a libra e 8$100 a arroba.
**Azeitonas** de Lisboa muito novas, e pretas a 1$300 a ancoreta.
**Idem** do Porto, verdes e pretas, a 1$000 a ancoreta.
**Azeite doce** refinado do mais superior, a 760 rs. a garrafa.
**Idem** de barril muito claro, a 640 rs.
**Bolachinhas,** ou biscoutos inglezes em latas de todas as qualidades a 1$300.
**Idem** para lunch de soda, em latas de 4 libras liquida por 2$100.
**Batatas** em caixas e gigos com 35 libras a 1$600.
**Idem** a granel, a 1$400 a arroba e 60 rs. a libra.
**Caffé** de 1.ª qualidade a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.
**Idem** de 2.ª qualidade superior a 250 rs. a libra e 7$600 a arroba.
**Chá perola** da melhor qualidade que existe no nosso mercado a 3$100 a libra.
**Idem huxin** a 2$700, e hysson a 2$600. o proprietario do armazem Progressista afiança ninguem ter melhor chá.
**Idem inferior** a 2$400 a libra.
**Idem ordinario** a 2$000 e 1$600 a libra.
**Idem preto** o melhor do nosso mercado a 2$400 a libra.
**Idem** mais inferior a 2$000 a libra.
**Chocolate** hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades d'este mercado, a 1$000 a libra.
**Cebolas** muito novas a 1$200 rs. o molho
**Concervas** inglezas de todas as qualidades a 760 rs. o frasco.
**Champagne** muito superior a 15$000 o gigo e 1$400 a garrafa, tambem ha para 800 e 900 re. a garrafa e 7$000 a 10$000 o gigo.
**Doces em calda** de todas as fructas que costumam vir de Portugal em latas ermeticamente lacradas a 480 rs.
**Ervilhas** francezas e portuguezas a 600 e 700 rs. a lata
**Erva-doce** a mais nova que se pode dezejar a 400 rs. a libra.
**Farinha** de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
**Farinha de aratura** verdadeira a 500 rs. a libra, esta farinha todos costumam vender por 800 rs.
**Genebra** de Holanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
**Idem** em garrafões de 4 e meia garrafas por 2$500. afiança-se a ser muito superior, e ter exatamente 4 e meia garrafas, tambem botijas da hamburgueza a 440 rs.
**Gomma** muito superior a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
**Licores** inglezes e francezes os melhores e de todas as qualidades a 800 rs o frasco;
**Manteiga** ingleza a mais superior que existe ne nosso mercado a 800 rs. a libra.
**Idem** franceza das melhores marcas a 640 rs. a libra, e 600 rs. em barril.
**Macarrão** e talharim para sopa a 300 rs. a libra.
**Marmelada** de todos os conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
**Marrasquino** de zara o melhor que se pode dezejar a 800 rs. o frasco.
**Massa de tomate** em frascos e latas a 500 rs e 700 rs.
**Mustarda** preparada, em frascos muito lindos a 400 rs., e sendo em caixas de 24 frascos a 320 rs.
**Canella** a mais superior neste genero a 1$160 a libra.
**Phosphoros de gaz** a 20 rs a caixinha e 200 rs. a duzia.
**Palitos lixados** para dentes a 200 rs. o masso, tambem ha para 160 rs.
**Idem** em caixinhas douradas, por 300 rs.
**Peixe** savel, pescada, corvina, salmon e linguados, preparados de escabeche e em latas muito bem enfeitadas a 1$200 e 1$400.
**Queijos** flamengos vindos no ultimo vapor a 2$800
**Idem** suisso e prato muito frescos a 700 rs. a libra.
**Sagu** em garrafões com 5 libras por 1$000 e 260 rs. a libra.
**Sal refinado** em pacotes com mais de 1 libra por 160 rs.
**Velas** estearinas a 600, 640 e 680 rs, o maço.
**Idem** de carnauba do Aracaty a 340 rs. a libra.
**Idem** de composição muito superiores a 320 e 360 rs. a libra e 10$000 e 10$500 a arroba.
**Vinhos** engarrafados das mais acreditadas marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso. Camões. Carcavellos, Feitoria, e Madeira superior a 1$000 a garrafa, tambem ha para 800 rs. vindo em barris e aqui engarrafado.
**Idem** em garrafões com 4 e meia garrafas muito superior a 2$600, tambem ha para 2$200.
**Idem** branco o mais superior que costuma vir a este mercado, em garrafões de 4 garrafas por 3$000.
**Idem** tinto do Porto, Lisboa, Figueira, em pipa a 4$000 3$500 e 3$000 a canada e 500 e 560 rs, a garrafa.
**Vinho Bordeaux** muito superior a 600, 700, 800 e 1$000 rs, a garrafa, e a 7$, 8$, 9$ e 10$ a duzia.
**Vinagre** de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada.
**Idem** muito superior em garrafões de 4 e meia garrafas por 1$500 com o garrafão.
**Idem** hamburguez nos mesmos garrafões a 900 rs,

## ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de macarrão, talharim, aletria, estrelinhas e pevides para sopa, lentilhas, cominhos, sabão, charutos de diversas marcas, sardinhas de Nantes, mustarda franceza, feijão verde em latas, papel em resmas, pauta de sêlio, banha de porco, toucinho, paios, chouriças, presunto, grão de bico, absintho, genebra de laranja, peras seccos, figos, e todos os mais generos tendentes, aos estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

Para aquellas pessoas que comprarem em porção para negocio, não haverá preços estipulado vender-se ha sempre por preços que os mesmos senhores possam tirar um bom resultado do seu trabalho.

# Oleo de merchant.

Remedio infallivel para curar todas as molestias de cavallos, assim externas como internas, continua-se a vender aos preços de 2$560 o frasco inteiro, 1$280 o meio dito, e 640 o quarto de dito: na travessa do armazem do gaz, armazem de bola amarella.

---

AGENCIA
DA
## Fundição Lew-Moor.
**Rua da Senzalla Lova n. 42.**

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

---

### Cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

---

## Gosto perfeito
### guarnições de pentes dourados.

A loja d'Aguia-branca gloria-se em noticiar á sua bôa freguezia que ha recebido pelo ultimo vapor lindas e ricas guarnições de pentes dourados, outros imitando tartaruga e tambem dourados, e todos de novos e agradaveis moldes. A guarnição consiste de um pente para segurar o cabello e dous pequenos para os lados, cuja igualdade faz o gosto perfeito. Pede-se pois, a attenção das senhoras que sabem apreciar o bem para uma pequena quantidade dessas guarnições de pentes, que vieram sob reserva, pois que na verdade é o que de melhor gosto se tem visto em tal genero; e é provavel que pela sublimidade da obra, e limitação da quandade, não durem ellas muito tempo por vender, pois que só vieram para a loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16. Tambem ha guarnições pretas para luto.

## Oculos finos e lonetos
### com aros de aço, tartaruga e dourados.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber um complete sortimento de oculos finos e lonetos de mola para dobrar, com aros de aço, tartaruga e dourados, e de differentes grãos. Assim pois, havendo dinheiro, ficam de vistas claras tanto os compradores como os vendedores: na loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16.

### Estojos para viagem.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber esses estojos que contém os arranjos necessarios para barba, tendo as navalhas mui finas, e pela commodidade são excellentes para viagem, ou mesmo para quem em casa aprecia a utilidade desses preparos. Os pretendentes munidos de dinheiro acharão disposição para vendê-los na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

## Novas e bonitas
### caixinhas para co[...]

A loja d'Aguia-branca, acaba[...] bonitas caixinhas com prepar[...] dourados para costura, as quaes [...] sejadas, e agora principalmente que com [...] pôde fazer um excellente presente para a [...]; assim pois compareção os freguezes munidos de dinheiro que encontrarão obras de gosto, e boa disposição para as vender: isso na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

---

### Farinha de mandioca.

Vende-se da melhor qualidade que ha no mercado, em saccos regulares e por preço commodo no trapiche Barão do Livramento, ao [...] Mattos n. 15.

---

## Potassa da Russia

**Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.**

---

— Vende-se uma bonita mulata, boa engommadeira, cozinha e cose, e é muito carinhosa para meninos: na travessa do Pozinho n. 26, sobrado.

---

## Attenção.

Vende-se a taberna da rua do Rangel n. 22, propria para um principiante, por ter poucos fundos e estar bem afreguesada para a terra: quem a pretender dirija-se a mesma para tratar.

— Vende-se uma grande casa de sobrado com sotão, na rua de S. Bento em Olinda, foi muito bem construida, tem 40 palmos de frente, chãos proprios, grande quintal murado, livre e desembaraçada de qualquer onus, tem muito boa vista, e é muito fresca: quem a pretender deixe nesta typographia endereço para ser procurado.

---

## Fivelas para sintos

Tambem são chegadas as riquissimas fivelas com pedrinhas, fingindo brilhantes e aljofares, cousa inteiramente nova para as senhoras, pois só no vigilante o respeitavel publico encontrará um completo sortimento de todos os objectos de gosto, não só pelos que já havia, como pelos que se receberam por todos os vapores sua directora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

---

## Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

---

PARA
## o carnaval

Vende-se setim de cores a 640 o covado, e capas de lã de differentes cores a 800 rs.; na rua de Santo Amaro por detraz da rua do Sol, casa numero 26.

---

## Superiores charutos da Havana

Aranaga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:
1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1/2 dita dita 6$000.

---

## A's floristas.

Vendem-se folhas francezas para todas as qualidades de flores, calix e apendes para rosas: na praça da Independencia n. 5, loja de violas.

## Rosas.

Na praça da Independencia n. 5, loja de violas, tem para vender um lindo sortimento de rosas para cabeça das senhoras, de folhas de panno e velludo; a ellas, antes que se acabem.

---

## Chegado a vapor, só para o vigilante.

Até que chegaram os lindos pentes de laço e a balão, e douradinhos, tudo de rico gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

## Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia;
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

---

## Grande exposição de fitas
### Só no vigilante rua do Crespo n 7.

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões propriamente para medidas e para sinteiro ou debrum, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1/2 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800, n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$, n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo o preço para acabar como seja por vara a 200 rs., 360 e 400 rs., assim como limpas a 600, 700 e 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

---

# Presuntos a
## 200 rs. a libra.

Chegados ultimamente do Porto, de casa particular, muito sofriveis a 240 a libra, e sendo inteiro a 200 rs., ha neste genero grande porção e pequenos, pesando cada um de 6 a 12 libras, idem para fiambre, inglezes, a 500 rs. a libra, sendo inteiro tambem se porte as libras a 360 rs.: unicamente no

Armazem progressivo do largo do Carmo n 9

---

### Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

---

# O carnaval.

### Só na loja e armazem da arara rua da Imperatriz n 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Vendem-se diversas qualidades de fazendas proprias para vestuarios por serem baratissimas, como, tarlatana de cores com 7 1/2 palmos de largo a 500 rs. a vara, escomilha de cores de 7 1/2 palmos de largo a 280 o covado, filó de linho de cores a 160 o covado, ganga encarnada 240 rs. o covado, tafetá de seda de cores a 640 o covado, seda azule encarnada com pequeno toque de mofo a 400 rs. o covado, panninho de cores a 240 o covado, velbutinas de flores a 500 rs. o covado: só na arara rua da Imperatriz n. 56.

### Novidade do barateiro.

Na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

### Chitas da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras, cores fixas, com 12 1/2 covados a 3$, ditos de riscado francez a 2$500, cortes de cambraia e cassas de cores fixas a 2$500: na loja e armazem da arara rua da Imperatriz n. 56.

### Lãazinhas da arara.

Vende-se lãazinha para vestidos de senhoras a 320 o covado, ditas a 400 e 500 rs. o covado, australia de seda para vestidos a 500 rs. o covado, lãazinha a balão a 500 rs. o covado, popelina de cores, fazenda fina para vestido a 240 e 280 o covado, riscado a Garibaldi a 280 o covado, para vestidos de senhora: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

### Arara vende o fustão.

Vende se fustão de cores para vestidos de senhora a 320 o covado, chitas finas de cores fixas a 240 e 280 o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, lenços brancos com barra a 100 rs., ditos todos brancos a 200 e 300 rs. cada um, meias cruas para homem a 120 e 200 rs. o par: na loja do barateiro, rua da Imperatriz, arara n. 56

### Palitos da arara.

Vendem-se massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200 rs. para acabar: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56

### Ricos cortes da lãa da arara.

Vendem-se ricos cortes de lãa com 21 covados a 8$, ditos de organdys finos com 18 covados a 7$, ditos com 25 covados a 8$, ditos de gorgurão de quadros de cores com 18 covados a 6$500, cortes de cassas francezas finas a 2$500: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56

### Arara vende as saias.

Vendem-se saias de cordão que faz vez de balão por 2$400, balões americanos finos de 20 arcos a 4$500 e de 40 a 5$ os melhores que tem vindo, que uma senhora vendo os balões não deixará de comprar pela sua boa qualidade: só na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

### Arara vende as cambraias.

Vendem-se peças de cambraia de ferro por 1$600, ditas finas a 3$500 a 4$, cassas para cortinados de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 3$, golinhas para senhora a 400 e 500 rs.: só na loja da arara n. 56, rua da Imperatriz.

### Cassas francezas da arara a 260 rs

Vendem-se cassas francezas finas de cores a 260 e 280 o covado cortes de brim para calça de homem a 1$, ditos de meia lãa a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

### Arara vende olestim

Vende-se olestim de linho ou alpaquim de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, cobertores de algodão a 1$, chales de lãazinha com barra a 2$, ditos de merinó estampados a 3$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

### Arara vende o madapolão.

Vende-se madapolão enfestado fino com 12 jardas a 4 e 4$500 a peça, cortes de casemira preta para calça a 3$500 e 4$; na rua da Imperatriz numero 56.

### Roupa feita da arara,

Vendem-se calças de casemira de cores a 5$500 e 6$, paletots de casemira de cores e pretos a 6$500 e 7$, ditos de brim de cores a 2$500 e 3$, ceroulas francezas de bramante a 1$600, camisas francezas a 1$600, 2$ e 2$500, colarinhos de linho a 500 rs. cada um, gravatas de seda pretas e de cores, e as mais modernas e finas a 1$: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

---

## Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

### Sabonetes

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs.: só no vigilante rua de sedas n. 7.

# LEAM TODOS
## Á DIMINUICAÕ DE PRECO
NO
## ARMAZEM
# PROGRESSO
DE
### FRANCISCO FERNANDES DUARTE.
## 10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

**Champanhe** das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.
**Lagrimas do Douro** especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.
**Vinhos do alto Douro** das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.
**Superior vinho do Porto** em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.
**Vinho branco** de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afianca-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs. a garafa e 3$200 rs. a canada.
**Vinho Bordeaux,** das seguintes marcas; Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Testefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.
**Graixa** em latas a 1$300 a duzia e 120 rs. cada uma.
**Gomma** de matarana verdadeira que sempre se vendeu a 640 e 800, a 320 rs.
**Vinho figueira** do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.
**Vinho em pipa** Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.
**Vinagre** puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200.
**Dito** superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.
**Dito branco** proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.
**Marrasquinho de Zara** o mais superior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.
**Licor francez** em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizes, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.
**Genebra de Hollanda** a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 6$500, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.
**Cerveja branca** das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.
**Serveja preta** das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa
**Arroz de Maranhão** a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra dito da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.
**Batatas inglezas** muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$000 e em libra a 50 rs.
**Figos de comadre** em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.
**Balaios com figos** a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.
**Ancoretas com azeitonas** as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.
**Queijos do reino** chegados neste ultimo vapor a 3$000.
**Manteiga ingleza** de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.
**Manteiga franceza** a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.
**Cha perola** o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.
**Chá huxim** o melhor que ha no mercado a 2$800 rs. a libra
**Cha hysson** não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.
**Banha de porco** refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs
**Prezunto de fiambre** muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.
**Prezunto do reino** vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.
**Bolaxinha de soda** em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.
**Marmelada** imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs a libra.
**Jeleia** de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.
**Salame** o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.
**Sevadinha** de França muito nova a 200 rs. a libra.
**Sagú** a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.
**Farinha de Maranhão** muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
**Café do Rio** de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba a 8$500
**Cha preto** homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.
**Ameixas francezas** em latas de 1 1/2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1/2 libras de ameixas.
**Palitos do gaz** a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.
**Passas** novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholas por 2$800 muito proprias para mimos
**Genebra de laranja** em frascos grandes a 1$500 e em frascos pequenos a 900
**Tijello francez** para limpar facas a 160 rs:
**Amendoas** de casca molle a 240 rs, a libra.
**Azeite doce** refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.
**Frutas em calda** pera, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1/2 libra por 600 rs.
**Ervilhas** francezas e portuguezas em lata, de 1 1/2 libra por 640 rs.
**Velas de carnauba** refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.
**Farinha do reino** da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento
**Velas de espermacete** a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

ILEGÍVEL
MUTILADO

# LIQUIDAÇÃO

## Calçado estrangeiro.

## 45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

| | |
|---|---|
| *Miliés.* | 10$000 |
| *Nantes borzeguins*, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados. | 10$000 |
| *Nantes borzeguins* sola e vira. | 9$000 |
| *Inglezes* de botão, vaqueta. | 9$000 |
| *Francezes botinas*, bezerro, lustre, couro de porco. | 8$000 |
| *Inglezes botinas*, pés grande. | 6$000 |
| *Nantes sapatões*, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados. | 5$000 |
| *Nantes* superior bezerro e *lustre*. | 4$500 |
| Sapatos entrada baixa sola e viralustre. | 4$000 |
| Borzeguins de cores para meninos e meninas | 3$500 |
| Sapatos de tapete para homens e senhoras | 800 |
| Idem de trança para homem | 1$280 |
| Idem de couro para senhora | 500 |
| Sapatões de brim com sola de borracha. | 2$600 |

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

## Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

## Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

## Pentinhos

### dourados e fivelas com pedras

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez esses desejados e modernos objectos, pentinhos dourados para bandós, guarnições de ditos maiores e menores, e as ricas fivelas com pedras, tudo do melhor gosto, e continuam a ser vendidos a dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## Cascarrilhas

### de seda mescladas com enfeites.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas cascarrilhas mescladas enfeitadas com uma fitinha pelo meio, o que é novissimo e de um gosto singular. O mesclado é apropriado a esse das differentes fazendas que agora se usam mesmo para capas, e o enfeite da fitinha dar-lhe tanta graça quanto segurança por não ser facil e desmanchar-se a cascarrilha, tem de duas larguras, e continua-se a vender a 2 e 3$ a peça, dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## CHEGARAM

novas caixinhas envernisadas com visporas, e trocam-se por dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## Bonecas novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitas bonecas com rosto, mãos e pés de porcelana, e mui bem vestidas, com as quaes se satisfazão os desejos das bellas crianças: quem as quizer comprar a dinheiro, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## A loja d'aguia branca,

### rua do Queimado n. 16

acaba de receber a excellente e proveitosa opiata ingleza, sabonetes finos inglezes em caixinhas de tres.

# RIVAL

# sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, defronte do sobrado novo, está queimando para principiar o novo anno, queiram prestar a devida attenção para comprar o que é bom e baratissimo:

| | |
|---|---|
| Varas de franja branca e de côres para toalhas a | 160 |
| Ditas de dita de côres e mais estreitas a | 800 |
| Thesouras para cortar unhas muito finas a | 400 |
| Ditas para cortar costura, porém melhores | 500 |
| Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a | 60 |
| Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a | 20 |
| Varas de fitas avelludadas para fazer sintos a | 500 |
| Ditas de renda lisa, para acabar a | 40 |
| Ditas de bico de largura de 8 dedos a | 120 |
| Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a | 40 |
| Ditos dito dito com 400 jardas a | 80 |
| Ditos dito dito com 800 jardas a | 120 |
| Frascos com superiores banhos a 320 e | 500 |
| Grosa de penas de aço de todas as qualidades a | 500 |
| Pares de sapatos de lã para meninos de peito a | 200 |
| Caixas de pó para limpar dentes a | 160 |
| Thesouras grandes a 80, 160 e | 240 |
| Iscas para acender charutos a 40 e | 60 |
| Frascos com muito superior tinta a | 100 |
| Novellos de linha do gaz, de todas as grossuras a | 20 |
| Pentes de massa para troço de senhora a | 500 |
| Escovas para unhas, muito finas a | 500 |
| Bonecas nuas muito bonitas a 200 e | 240 |
| Trancelin branco para enfiar vestidos a vara | 40 |
| Abotoaduras para coletes, de todas as côres a | 200 |
| Carriteis de linhas finas com 600 e 800 jardas, preta, a | 80 |
| Peças de fitas de linho. branca, em rolinhas a | 40 |
| Peças de fitas de cós de todas as larguras a | 400 |
| Páos de lacre encarnado muito finos a | 100 |
| Novellos de linha encerada a | 20 |
| Peças de entremeios bordados com 3 varas a | 1$000 |
| Massos de linha frouxa para bordar a | 240 |
| Carteiras com agulhas de todas as grossuras | 240 |
| Caixas de massa para rapé, muito finas a | 800 |
| Tem um resto de bengalas a 500 e | 640 |
| Grosa de botões pretos para calça, pequenos a | 120 |
| Caixas com 12 novelos de linhas sortidas de ns 40 a 250, proprias para fazer presentes | 480 |

## Sintos.

Tambem chegou o novo gosto de sintos com fivelas de pedrinhas fingindo brilhantes, cousa muito elegante pelo novo desenho que representa uma borboleta de lindas cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

## Funileiro e vidraceiro

### Grande e nova officina.

### Tres portas.

### 31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

## Folhas e papel para rosas.

Acaba de chegar um novo sortimento de papel e folhas para rosas, vindo tambem avelludados e continuam a ser vendidos na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## Novas pulseiras de cabello.

A loja d'aguia-branca acaba de receber novas pulseiras de cabello com mui bem tecidas tranças, e chapas douradas com atacas ou mollas. Agora, pois, poderão ser satisfactoriamente servidas as senhoras que as não compraram da outra vez, ou mesmo as que quizerem tê-las de differentes moldes, mandando-se comprar na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

## Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo de balanço, de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 5$, ditas para mesa e ditas para doce a 6$000 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

## Colheres de metal.

Vendem-se colheres de metal principe para sopa a 5$000, e para chá a 2$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

## Fitas de sedas.

Vendem-se ricas fitas de seda lavrada de diversas larguras, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

## Coraes.

Vendem-se voltas de corses de dous e tres fios a 1$800 e 2$000: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

## Luvas de pellica

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, chegadas pelo ultimo vapor: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

## Gravatas.

Vendem-se ricas gravatas estreitinhas para homens a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

## Chicotes para cavallo.

Vendem-se ricos chicotes para cavallo a 1$ e 1$500: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija Flor.

## Fitas para debrum de vestido

Vendem-se fitas para debrum de vestido de seda a 1$200 a peça, ditas brancas a 320: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

## Aspas para balão

Vendem-se aspas para balão de diversas larguras mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor n. 63.

## Adereço preto.

Vendem-se adereços pretos o mais rico que ha a 2$400, correntes de retroz de diversas cores a 80 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

## Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa para senhoras e meninas a 640 rs., ditos de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

## Rosas.

Vendem-se rosas francezas das mais modernas que ha, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

## Visporas.

Vendem-se visporas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

## Cal de Lisboa

### 4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

# N. 27

## Fazendas baratas

NA

### Loja de Custodio, Carvalho & C, rua do Queimado n. 27.

### A 500 réis a vara.

Finissimas cambraias organdys de lindos gosto pelo baratissimo preço de 500 rs. cada vara, ou 300 rs. o covado.

Ricas colchas de damasco de seda, proprias para casamento.

Guardanapos para mesa a 2$ a duzia.

### Para mesa de sala.

Pannos adamascados muito lindos a 1$500.
Cobertas de chita a 2$.
Lençóes de panno de linho do Porto a 2$400.

### Lenços!! Lenços!!

Lenços brancos para algibeira de homem e meninos pelo barato preço de 1$600 e 2$000 a duzia.

Bramante com 10 palmos proprio para lençóes e toalhas de mesa superior fazenda a 1$400 a vara.

Filó de linho fino pelo barato preço de 720 a vara.

Corte de casemira preta fina por 6$

Lenços de cambraia bordados proprios para senhora a 1$.

Grande sortimento de baloes de 30 arcos de superior qualidade a 3$600.

Baloes de madapolão a 3$.

### 8$000 a peça.

Madapolão fino enfestado com 20 vara pelo barato preço de 8$ ou 400 réis a vara.

Platilha de algodão a 240 a vara.

### Grosdenaple.

Superior grosdenaple preto a 2$000 o covado.
Cambraia de linho fino a 4$000 a vara.
Cambraia branca para forro a 2$000 a peça.
Grandes colchas de fustão lavrado a 5$.
Cambraia adamascada a 560 a vara.

## A praso ou a dinheiro.

Vendem-se duas barcaças muito bem construidas, e com apparelhos todos novos, sendo uma de lotação de 450 saccos e outra de 280: a tratar na rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

## Grande sortimento de candieiros de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

### Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

## Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

## Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 17$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas.

## Chegado á vapor.

### Só no vigilante

### Sintos para senhora.

Até que chegue a nova remessa de riquissimos sintos com camapheos, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

### Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

### Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende-se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, frocos de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

## Botica franceza

### Rua do Imperador n. 38

ELYTHROIDE DE Dr. COMBE, facil a applicar para o tratamento das vaginites, perdas, ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidades; tratamento applicado e approvado nos hospitaes de Paris.

Pilulas assucaradas de Kemp, pastilhas vermifugas, e anacahuita peitoral de Kemp.

## Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:

1 caixa Londres fino a 16$000
1 dita regalia de Londres, (2 meias) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.

## Rua da Imperatriz n. 55.

### Poirier.

Vende-se um carro da moda, americano, novo, de quatro rodas, para um cavallo e para duas pessoas e prompto para se pintar e forrar a vontade do comprador. Tambem se vende no estado em que se acha.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

— Vende-se assucar crystalisado finissimo da fabrica do Monteiro, tanto a retalho como em grosso, sendo em arroba a 5$760 e em libra a 200 rs.: na rua da Senzalla Velha n. 48, deposito.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

## Farinha de mandioca

a garnel, a bordo do palhabote «Garibaldi», atracado ao caes do trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos.

## Milho

em saccos grandes: no trapiche do Cunha, e na rua do Amorim, armazem de Tasso Irmãos.

## Lingoiças inglezas

em salmoura: na rua do Amorim, armazem de Tasso Irmãos.

— Vende-se um pequeno sitio na freguezia de Varzea, bem plantado, com casa de vivenda e de morada: os pretendentes dirijam-se a esquina da rua de Hortas n. 2.

## Estojos para senhoras.

### Só no vigilante.

Até que chegaram os lindos barrisinhos com estojos competente para uma senhora, pois não haverá senhora que deixe de comprar um lindo estojo pelo barato preço de 4$: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

## Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vendem-se bois, vaccas de leite, mojadas e paridas, tres bois para carro por serem muito mansos: na rua do Rangel n. 69, taberna, ou em Belem, cercado de Salgadinho.

— Vende-se a armação da loja do sobrado n. 66 da rua Direita, assim como se aluga a mesma loja; a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19.

— Vendem-se 2 moleques, 1 negrinha de idade de 10 a 13 annos, 2 negras para todo o serviço, de idade de 38 a 40 annos, ambas por 500$; na travessa do Carmo n. 1.

## Carnaval

Vende-se um vestuario de verbatina com pouco uso, por diminuto preço; na praça da Independencia n. 5, loja de violas.

## Nova exposição

DE

# candieiros a gaz

O propreitario deste novo estabelecimento lembra ao publico e a todos os amantes dos candieiros a gaz, que tem recebido um completo e variado sortimento que se póde desejar, desde o mais barato até o mais caro. Entre estes objectos ha alguns bem apreciaveis pela sua novidade não deixando nada á desejar a todos que tiverem a curiosidade de visitar este novo estabelecimento, pois não só encontrarão uma immensidade de objectos que muito devem agradar, como tambem toda a amabilidade do proprio dono e de seus empregados; elles serão minuciosos em suas explicações: no grande estabelecimento e deposito de facturas de objectos americanos denominado — Nova exposição de candieiros a gaz de Carneiro Vianna

### 24 Rua Nova 24

## Farinha de mandioca

em saccos: no trapiche do Cunha.

## Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

## Realidade

Verdadeira gomma de matarana que sempre se vendeu por 640 a 800 rs., vende-se hoje por 320 a libra, dita de araruta a 240, dita para engommar muito alva a 80 rs., dita do reino das melhores marcas a 140, farinha de Maranhão a 100 rs., sagú superior a 200 rs., cevadinha de França a 180: no armazem progresso do largo da Penha numero 10.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Cambos do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

## Coke e alcátrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira e todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo, as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

— Vende-se banha derretida da terra, de superior qualidade, tanto para banha como para tempero por ser muito fresca a 400 rs. a libra: na rua do Rangel n. 31.

## Voltas de aljofares.

Vendem-se ricas voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante, e tambem ricas gravatinhas para senhora, de diversas qualidades: na rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

## Vinhos da uva sem composição.

Lagrimas do Douro a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Duque do Porto a 950 a garrafa e 9$500 a duzia
Genuino Menezes a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia
Chamisso Filho e Silva a 960 a garrafa e 9$600 a duzia.
Carcavellos a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Madeira secca a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
D. Luiz a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Camões a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Feituria a 800 rs. a garrafa e 8$500 a duzia.

Vende-se no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$200: nesta typographia se dirá.

## Grande pechincha

NA

## LOJA DO PAVÃO.

### Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

### Para mascaras.

### A 1$ o covado.

Vende-se velludo cor de café muito superior, que sempre se vendeu a 5$, torra-se a 1$ o covado por ter um principio de mofo, basquinas grandes de fustão brancas bordadas a 3$, ganguelim para vestidos ou trages de todas as cores a 3$ o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

### Cortes de casemira preta.

### Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vende não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o côrte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

## Vende-se

um preto acostumado a serviço de casa, e a ganhar na rua: a tratar na rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

## Machina.

Vende-se por muito modico preço, por já ter prestado algum serviço, uma optima machina de costura, a qual trabalha desembaraçadamente, fazendo pesponto por ambos os lados do panno: na rua de Pedro Floriano n. 26.

## Grande sortimento de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz numero 60.

### Loja e armazem do Pavão.

Vende-se neste estabelecimento fazendas por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, dando-se as amostras de todas as fazendas deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas a escolher nas casas das familias, pelos caixeiros da acreditada loja do Pavão.

### O pavão vende lãasinhas.

Vende-se lãasinhas com novos padrões sendo fazenda inteiramente nova com 8 1/2 palmos de largura, chegando 6 covados para fazer um vestido com sobra, pelo preço de 1$600 o covado, ditas muito bonitas e de uma só cor com palmas matizadas tendo 4 palmos de largura a 640 rs. o covado ditas de quadrinhos fazenda de muito bom gosto a 400 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60. Loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

### Alpakim de linho a 260, só o pavão.

Vende-se esta modernissima fazenda de linho de uma só cor ou com quadrinhos, propria para vestidos de senhora ou roupa para meninos a 260 reis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

### Sedas a 400 réis

Vende-se sedas de quadros e listras atravessadas a 400 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

### Pupelinas do Pavão

Vende-se as mais modernas pupelinas para vestidos a 280 rs. o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

### Tarlatana de lãa a 280.

Vende-se tarlatana de lãa com palminhas fazenda moderna para vestidos a 280 rs. o covado e lãasinhas enfeitadas de quadros pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

### Fustão do Pavão.

Vende-se fustão de listrinhas e salpiquinhos muito proprios para vestidos, casaveques, roupas para meninos por serem padrões delicados a 320 rs. o covado, brilhantinas a 240 rs. o covado, sedas de quadrinhos a 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

## Pano preto fino a 2$500, o pavão.

Vende-se pano preto que sempre se vendeu por 3$500 réis e o Pavão vende pelo baratissimo preço de 2$500 rs. o covado só afim de apurar dinheiro; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

### Cortes de lãa a 6$000

Vende-se cortes de lãasinhas para vestidos tendo 15 covados cada corte sendo todos padrões escuros pelo baratissimo preço de 6$000 reis; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

### Madapolão do pavão a 4,000 e 4 500 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado tendo 12 jardas cada peça a 4$ e 4$500 rs. ditas com 24 jardas marca SO que é o mais fino que ha no mercado por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

### Organdis a 320 réis,

Vende-se organdis de cores fazenda muito bonita pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

### Cassas do Pavão.

Vende-se cassas francezas muito finas, côres seguras e de novos padrões pelos baratissimos preços de 280 e 320 rs. o covado, é mais barato que chita: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

### Cortes de chita.

Vende-se cortes de chitas escuras, tendo 12 e meio covados a 2$500, ditas com 10 covados a 2$000, ditas com 11 covados a 2$000, afiançando-se ser côr segura: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

### Balões do Pavão.

Balões! Balões!!

Vende-se um grande sortimento de balões americanos que são os melhores, dobrando-se todos os arcos sem que se quebrem, pelos baratissimos preços de 4$000 com 30 arcos a 4$500, com 25 arcos e ditos com 30 arcos a 5$000, é pechincha pela excellente qualidade dos balões: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

### O Pavão vende bramante

Vende-se bramante proprio para lençóes e toalhas com 10 palmos de largura a 1$440 a vara, dito de linho muito superior a 2$500 a vara, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

### Grósdenaples do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelo baratissimo preço de 1$800, 2$000 e muito superior a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

### Fazenda para luto.

Vende-se merinó muito fino proprio para luto por ser muito leve com 6 e meio palmos de largura e vende-se pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

### Entremeios do Pavão

Vende-se peças de entremeios bordados, muito finos com 3 varas cada peça pelo baratissimo preço de 800 a peça, tiras bordadas muito finas a 1$000 tanto largo como estreitas: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

### Cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vendem-se cortes de organdys com duas saias tendo 20 covados a 4$500 o corte, ditos de phantasia muito finos bordados a 6$000, ditos de cambraia branca e de côres com babados e duas saias a 4$500, 4$000 e de ditos a 3$000 e 2$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

### Chitas do Pavão.

Vendem-se chitas muito finas que valem 400 rs. pelo barato preço de 300 rs. o covado, por terem um pequeno toque de môfo: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

### Vestidos a Maria Pia.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia brancos bordados intitulados—á Maria Pia—pelo barato preço de 6$000, ditos de cambraia transparente muito fina bordados a croche proprios para baile a 20$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

### Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto e de côr de café muito boa fazenda a 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$ e 6$500, ditas de Fancy, de côres a 3$500, ditas de brim pardo, de ganga, de brim de côres que se vendem por barato preço: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

### Saias bordadas.

Vendem-se saias ricamente bordadas com 4 pannos a 4$500, ditas com 3 pannos a 3$500 e ditas de musselina a balão com babados tendo 6 arcos cada uma, ditas crinolines com 35 e 40 arcos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

### Lães a Christine.

Vendem-se ricos cortes de lãas com barras sendo cada um corte com 8 ou 9 metros: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

### Cambraias de carocinhos

Vendem-se peças de cambraia de carocinhos tendo 8 1/2 varas cada corte sendo brancos e de cores pelos baratissimos preços de 3$500 a 4$, ditas lisas com 8 1/2 varas a 3$, 4$500 a 5$ e muito finas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

### Alpacas.

Vende-se alpaca preta muito superior a 560, 640, 720 a 800 rs., pri ceza preta muito fina e dita de cordão: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

### Tarlatana e filó

Vende-se tarlatana branca e de todas as cores e filó liso branco a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

### Calcinhas para meninas

Vendem-se calsinhas bordadas para meninas a 800 rs. e com dous babados a 1$, manguitos bordados para senhora e meninas a 800 e 1$, manguitos com golinhas a 1$280, golinhas de cambraia e de filó bordadas a 400 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

### Cachemira para calças.

Vende-se esta nova fazenda de quadrinhos para calças e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

## Objectos para luto.

Acontecia sempre quando uma familia tinha a infelicidade de precisar de objectos para luto, e queira alguma obra de gosto, nada achára alem do commum, hoje, porém, já não succede assim porque a loja d'aguia branca mandou vir, e acabou de receber o que de melhor e mais perfeito se pode dar nesse genero, sendo o sortimento seguinte: adereços com uma e duas pulseiras, outros com as mesmas peças e fivelas para sinto, rosetas, alfinetes, pulseiras e fivelas dispersas, botões para punhos e aberturas, correntes e trancelins para relogios, cintos, etc., etc., tudo do apurado gosto. Estimaremos principalmente que ninguem mais precisasse de taes objectos, mas quando contra esses nossos bons desejos haja necessidade delles, já sabem que na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, é onde podem ser mais bem servidos, tanto em preços como em qualidades.

## Novos objectos de gosto

### vindos para a loja d'aguia branca.

Bonitas fivelas de pedras para sintos.
Outras ditas atartarugadas.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedras.
Outras ditas de dito grosso branco e de cores.
Outras ditas de coral de 2 e 3 fios tambem com cruzes.
Pulseiras de aljofares, carnalina, coral e cabello.
Ricos grampos para enfeites.
Cintos dourados e matizados, obra de muito gosto.
Pentinhos dourados e com pedras para bandós.

## Aproveitem a quadra.

Vendem-se quatro moradas de casas acabadas em outubro proximo passado, em chãos proprios, quintal murado, etc., dá-se por muito menos do custo, todas ou separadas, sitas no bairro da Boa-Vista, rua dos Prazeres: a tratar com o Sr. Antonio Carneiro da Cunha, fabrica Sebastopol.

## Polvora e chumbo a venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, continua a vender polvora de boa qualidade e bem como chumbo de munição, podendo ser procurado a rua do Queimado n. 15, primeiro andar.

## Escravos fugidos

— Sahio a procurar senhor a preta crioula Felicia, idade 14 annos pouco mais ou menos, no dia 18 do mez passado até hoje não voltou, os signaes são os seguintes: é muito ladina e tem o pé esquerdo enchado de erysipela, e tem-se por noticia que anda para as bandas de S. Lourenço e roga-se a todas as autoridades e capitães de campo que aprehendam e levem a rua da Moeda n. 15, armazem, que serão recompensados, assim como protesta-se contra a pessoa que o tiver em casa.

— Fugio no dia 3 do corrente uma escrava crioula, de nome Faustina, alta, magra, cor fula, pés grandes e môça, tem torias os dous dedos de cada pé immediatos ao grande, e um signal quasi preto de um lado da lingoa, e costuma beber aguardente: quem a pegar pode leva-la em Olinda á casa do Dr. Faria, que será recompensado.

## 100$ de gratificação.

Fugio de bordo do palhabote «Alberto», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no rosto, ar espantado, é natural de Goianna, de onde veio por mandado de seu senhor Miguel Joaquim Cezar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bastos de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Maia & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 23, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

— Fugio de bordo do brigue «Marquez de Olinda», surto neste porto, o escravo Paulo, mulato, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes: algumas marcas de bexigas no rosto, barba serrada e crescida, bigode rapado, levou comsigo uma trouxa com 2 calças e 2 camisas de algodão azul, 1 calça de riscado, 1 dita e 1 camisa branca, e 1 faca americana: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19, que será recompensado.

— Fugio no dia terça-feira 3 do corrente a cabra Thereza, de idade de 22 annos, pouco mais ou menos, levou vestido de chita azul já desbotado, um chale amarello tambem desbotado, e tem os signaes seguintes: altura regular, rosto curto, e tem as orelhas rotas nos lugares dos brincos, olhos grandes, dentes podres na frente: quem a pegar ou della tiver noticia, leve a rua da Concordia n. 29, ou a rua da Cruz do Recife n. 64, e rua larga do Rosario n. 28, que será gratificado.

— Fugio a 23 de janeiro findo, do engenho Barenema do termo de Serinhãem o escravo Honorato, tendo os signaes seguintes: cabra, alto, secco, olhos vermelhos, muito pouca barba, ladino, pés largos, e tem 30 annos de idade: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais particulares que o encontrarem, que o prendam e o entreguem no mesmo engenho a seu dono José de C. P. B., ou nesta praça aos Srs. Leal & Irmão, que serão pagas as despezas que com tal captura se fizer.

— No dia 12 de janeiro do corrente anno fugio um mulatinho por nome Aquilino, idade de 14 annos, do engenho Monjope, levou vestido camisa de algodãozinho branco com punhos e collarinho de algodão de listra azul, calça de brim pardo já velha, chapéo de palha oleado de sôro já velho, e tem os signaes seguintes: secco de corpo, cabellos amarellos, não muito pegado, olhos grandes, bocca grande, ventas largas, dentes largos, mãos feias, tem os pés de quem teve bicho, as unhas dos pés muito ruins, e os dedos arrebitados, tem uma unha do dedo grande do pé muito ruim e lascada, tem a cor amarellaça dependente de estar um pouco descorado, tem uma marca de ferida de fogo na perna porém um pouco apagada.

— Acha-se fugida a preta Mathilde, de Pará, desde o principio do mez de dezembro proximo passado, a qual esteve alugada á Manoela, que morava na rua de Hortas e no Monteiro, tem sido vista na rua estreita do Rosario, aonde tem uma amizade, traja roupão, e continhas encarnadas nos pulsos: quem a pegar pode conduzi-la a rua do Hospicio n. 6, que será recompensado.

MUTILADO

# Litteratura

## O MENDIGO.

### A' Reinaldo Carlos Montoro.

I

Ei-lo que chora lagrimas de sangue;
Ei-lo que se lamenta! Ali, sentado
Nas escadas do templo, muitas horas
Tem do mundo implorado a caridade.
Ninguem, ninguem parou: passavam todos
Sem que—um vintem—ao menos lhe deixassem
No chapéo que elle erguia supplicante!
Debalde murmurava: «Esmola! esmola!»
Ninguem o ouvia, não; passavam todos!

Que póde haver no mundo que mais dôa
Que vêr a dôr a que ninguem se chega?
Que póde haver na terra que mais punja
Que a vil indifferença e o peito surdo?
Que dôr maior que a dôr intraduzivel?
Vêr um velho implorando caridade,
E a caridade surda aos seus pedidos?

Pobre mendigo! soffres muito!—Leio
Nas rugas de teu rosto descarnado
Como deve ser duro o teu martyrio!
A mão senil é tremula: teus olhos
Já não tem essa luz da mocidade
A luz que fere, mata, encanta e doura
Da virgem estimadora os sonhos virgens;
Os teus cabellos são da côr da neve;

E—como o tronco da jaqueira immensa,
Que viu passar as gerações antigas,
Velho cançado, cede e vae curvando;—
Pendeu teu corpo sobre a terra ingrata!
Sorris? Oh! eu bem sei por que sorriste!
Disseste lá comtigo: «Mais um passo
«E amanhãa tombarei na sepultura!»

II

Falla, mendigo! Quero ouvir-te as queixas!
Falla, mendigo! Quero ouvir teus cantos!
Lança os teus olhos sobre o tempo morto,
...gue ao passado os poeirentos mantos!

III

...assado.... o passado.... onde reside?
«O p... rto ou longe está.... não sei, não vejo...
«Es p... talvez se esconde entre os negrumes
«Talvez ... star meu intimo desejo.
«Para fra...

...nganei-me: eu bem o vejo... torna...
«Não... aperto.. encosto-me em seu braço.
«As mãos lhe ...!... Já não falla!... é mudo!...
«Mas está fri... e de hardimento excesso!...
«Velho tomba...

...orta?—O coração tem cordas;
«Velho? que im... —não estão partidas!
«Hei de vibra-las- ... e o coração tem rugas
«Se o peito é velho ... illusões perdidas!
«Inda se lembra de...

... lembrança vive
«Inda se lembra! que ... punge e mata!
«Como saudade que nos ... morre o espelho
«Inda se lembra! que não ... retrata!
«Que a desventura juvenil...

... asse.... vamos!
«Passado! amigo! vem dep... tigo.
«Se não me fallas fallarei com... nteira....
«Quero contar-te minha vida ... tigo.
«Ouves?—Escuta o infeliz men...

IV

... tuia altaneira
«Quem fui: quem sou! Outr'ora e... es;
«Devassando ao futuro os continent... lhada
«Hoje.... tronco de uma arvore esga... !
«Que uma raiz somente prende ao sol... ;
«Outr'ora rei—sim, rei—porque fui rico
«Hoje.... de tanto.... misero mendigo!
«Tanta mudança, tanta desventura!
«Mundo! se fosse qual cipó que ao tronco
«Do gigantesco ipê se enrosca e aperta,
«N'estas mãos, n'estas mãos quasi sem forças
«Havia de amoldar-te!.... Mas.... que digo?
«Deus foi quem fez o mundo.. e Deus é grande!

«Sombra de um sonho de ouro—a mocidade
«E' para aquelle que viveu ditoso.
«E o velho que dos filhos rodeado
«Vê sempre o céu azul, e a nuvem branca,
«Esquece te, oh! passado, entre as venturas.
«Mas para mim que soffro na velhice
«E's um martyrio—bem ou mão que fosses!

«Olha: no seio dessa raça ignobil
«Que hoje grita, sorri, ama e perpassa
«Sem caso algum fazer de meus lamentos;
«Outr'ora dominei por que era rico!
«Nada faltava ao filho da opulencia:
«Tinha casa, criados, carruagens,
«Cortezãs, bailes, jogos e banquetes!
«Tudo! tudo! Gosei como se gosa!

«Fui poeta! cantei: e a minha lyra,—
«Quando eu surgia, a rir, e sacudindo
«O manto azul-purpureo que em meus hombros
«Lançára a linda infancia,—suspirosa
«Cheia de amor celeste erguia os hymnos!
«Como era bella a vida assim vivida!
«No coração o desabrochar das crenças,
«Nas crenças o viver sempre embalado
«Nos vestidos talares da esperança!
«E esse feliz assim.... era poeta!

«Um dia... eu bem me lembre!... tive amigos.
«Amigos... sim... d'aquelles que incessantes
«Como o genio do mal, vem aos ouvidos
«Do incauto murmurar ignotas phrases.
«E, ouvindo-lhes conselhos e pedidos,
«Lancei-me em tremedaes onde a luxuria
«Como rainha cheia de vassallos,
«Vi os homens queimar-lhe insenso e myrra.
«Oh! desde então bem vi que o céu tão pulchro
«Negro e bem negro se tornou, passado!

«Mas o meu coração se estortegava....
«Tinha um lado sensivel e podia
«Um novo céu, um novo amor e vida.
«Surgiu após esse remedio santo.
«Vi um anjo,—era um anjo!—que de alcouce
«Veio um dia tirar-me.... e eu como naufrago
«Erguendo-me n'uma aza pardacenta
«Que a impureza brutal me offerecia,
«Deshonrei a mulher que me salvava;
«Paguei o mel com fel, com morte a vida!

«Eu?!... Não! Esses amigos me perderam....
«Foram todos culpados.... que mataram
«Meu pobre coração! sou innocente!
«Tudo acabára para mim na terra;
«O anjo de meu amor estava morto.
«Vi o morrer, e.... não chorei!.... mais tarde
«Foi que senti meu pranto humedecendo
«As faces que ninguem vira molhadas!

«Após a dôr e o arrepender vieram
«Loucos desejos perturbar minha alma.
«Bebi! oh! fui um louco, pois deixava
«Cahir por terra algumas pobres flôres
«Da mocidade que inda em mim vivia!
«E eu que fôra poeta.... embalde a lyra
«Tomava para erguer meus dithyrambos!
«Ai! pobre lyra, já não tinhas cordas!

«Quando a pobreza veio.... então prazeres,
«Orgias, amigos, cortezãs e vinho
«Tudo fugiu de mim como da peste!
«Era um preceito! E as faces enrugaram,
«Sumiram-se dos olhos os luzeiros,
«Curvou-se o corpo, e meus cabellos pretos
«Ficaram côr de neve.... E a dôr no peito,
«As lagrimas estanques,—vagoroso
«Fui esmolar o pão de porta em porta!
«Oh! que soffrer!.... Senhor! se isto é castigo
«Bem vês que me arrependo, e ha muito sabes
«Quanto soffro ha dez annos mendigando!...»

V

Parou: dos olhos seus corriam prantos,
Prantos de intima dôr que não tem nome!
Chorou.... chorou... chorou... até que as fontes
Das lagrimas sublimes se extinguiram.
Quando se quiz erguer não tinha forças,
Tremia o corpo, e os joelhos se vergaram.
E elle sorria então com tal sorriso
Que mostrava sua alma trasbordando
De amor celeste, e magica esperança!

«A morte... a morte...» murmurou, «bem vinda!»
E em seguida, exultando de venturas
Cantou.... cantou.... cantou.... e a voz suave
Imitava a de uma harpa que é vibrada
A' meia noute quando tudo é morto!
Revivêra o poeta! e a lyra antiga
O rei dos reis saudava jubiloso!
Insabalaveis sempre os transeuntes
Passavam sem parar.... porque era um pobre!
Elle tambem não levantava a dextra
Para pedir:—o espirito reinava.—
Pouco depois pendeu-lhe a fronte, e o canto
Perdeu-se, remontando pelos ares....

VI

Morreu! Agora já não pede esmolas,
Não solta queixas, não desprende prantos!
...oi sua morte a redempção divina,
...te do bardo desprendendo cantos!....

Rio ...e Janeiro—1862.

*J. A. de Almeida Cunha.*

**Discurso pronunciado pelo Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, na reunião convocada pela Loj.·. Maç.·. Segredo e Amor da Ordem, no dia 4 do corrente, com o fim de dirigir uma felicitação ao Exm. Sr. marquez de Abrantes, por occasião das occurrencias dadas entre o governo do Brasil e a legação de Londres**

A G.·. DO SUP.·. ARCH.·. DO UNIV.·.

VENER.·. MEST.·.
*RResp.·. Irm.·.*

Algumas palavras sou forçado a pronunciar neste Augusto e Soberano Quadro, no qual pela vez primeira tenho a honra de penetrar, porque um sentimento que faz oscillarem todas as minhas faculdades e me agita as fibras do coração é aquelle mesmo que tecido de ether divino da liberdade, reunindo em si toda força do fluido electrico, electriza o coração de todos os Brasileiros.

Este sentimento, que consiste no amor da patria, agulhoado no nervo vital de um grande povo, pela audaciosa soberba e abuso de força do governo britannico, deste povo do Brasil, que não só caminha, como vós no progresso, porque tem fitos os olhos na Cruz, porque vê nella, pela fé e não pela razão fallivel, fragil, e *voltairiana*, os mysterios todos da Graça, e a salvação do espirito humano—esse sentimento, digo, acaba de offerecer á nossa consciencia e a do mundo civilisado um magnifico espectaculo! E é por este magnifico espectaculo, RResp.·. Irm.·., que, com sobeja razão nos achamos aqui reunidos, quaes outros *Thérapeutas* e *Essénianos* outr'ora discipulos dos desertos do Egypto, para enfermo-nos com os nossos concidadãos no regosijo que acabaram de manifestar na côrte do Rio de Janeiro; rigosijo, em grande parte devido á sabedoria do nosso Gr.·. Mest.·. Gr.·. Conserv.·. da Ord.·. do Imp.·. o Exm. Sr. marquez de Abrantes, como ministro dos negocios estrangeiros, por occasião do conflicto dado entre o governo supremo do imperio e a legação de Londres, pelas occurrencias do naufragio da barca *Prince of Wales* e da prisão de dous ou tres marinheiros da fragata *Forte*!

De feito, a idéa que a Aug.·. e Sob.·. Loj.·. Seg.·. e Am.·. da Ord.·. acaba de conceber e procura realisar neste momento, tanto mais tem de civil, de grandiosa, quanto revela toda força da fraternidade, uma das mais solidas bases desta necessaria instituição, uma das que sem duvida alguma constituem a relação, mais ou menos immediata entre a Maç.·. e a religião de Jesus Christo.

E se não falta a Tertuliano o timbre da veracidade como historiador, e nem mesmo a outros escriptores dos seculos da igreja o Divino Filho de Deus chegou a pertencer á já referida escola dos *Essénianos*, onde, por espaço de tres annos deu-se ao estudo das sciencias egypcias, nos desertos entre a Lybia e o mesmo Egypto. Acontecimento este admiravel, pela belleza da harmonia! Sendo que daquella alta philosophia, que constitue o mais forte renove das sciencias do Egypto, sortirem as provas irrefragaveis da immortalidade d'alma, a sciencia da igualdade humana na fraternidade, a tolerancia, a beneficencia, e todas as virtudes que levam o homem ao infinito na vida eterna.

Em verdade, que nome, por ventura, caberia a uma instituição cujo fim, em vez de consistir em derramar o bem por sobre toda humanidade, ao contrario, se restringisse a sacrificar seus meios, suas fadigas em proveito tão somente de meia duzia de homens, sendo, aliás, esses meios susceptiveis de expansão? Então ella não passaria de um facto—o egoismo material; e por isto mesmo seria digna da animadversão, e mesmo do anathema do genero humano.

Se os brios nacionaes, feridos pela soberba Albion em toda a extensão da palavra; se o sangue brasileiro, prestes a correr nas praças da capital do nosso grande imperio, fossem indifferentes ao mundo maçonico; se nem um sentimento de soccorro em favor da patria, da nossa briosa gente, das liberdades constituidas, e da nossa santa religião, activassem as forças maçonicas, quér physicas, quér moraes, no pensamento e no coração—a Maç.·. não passaria, por certo de um espectro, de uma especie de monstruosidade mythologica.

Felizmente, a Maç.·., RResp.·. Irm.·., (afano-me em repetir-vos, o que não ignoraes) tem cumprido em todos os tempos, em todas as épocas, o seu mais nobre fim, a sua mais alta missão. Na luta contra seus encarniçados inimigos.... altiva, justa e poderosa; na paz, em favor da humanidade.... caridosa, terna e benefica. E nesse proteger, e nesse lutar, não tem deixado de partilhar tambem da alegria dos povos, e de seu patriotismo, nas horas de triumpho, nos extasis de salvação.

A Italia é um bom exemplo: á sua Maç.·. deve muito ella sem duvida alguma, a resurreição da liberdade.

Certo é, que em outras eras antes de Jesus Christo, e depois d'Elle, a instituição Maç.·., atropellada ainda pelos erros do paganismo, e hypocrisia de uma multidão de idolatras, via-se quasi sempre na rigorosa necessidade de occultar sua mão beneficente. Mas, a medida que a civilisação, tendo sempre a Cruz por estandarte, foi marchando ao clarear do espirito humano, e que a ignorancia, envergonhada de si mesma, escondia-se como o cholrango em pleno dia, foi então a liberdade abrindo caminho a beneficencia, e aos trophéos da Maç.·. E hoje, graças ao Sup.·. Arch.·. do Univ.·. que está ella, mais do que nunca, harmonisada com o christianismo—porque se conhecem—em seus principios, em algumas de suas bases, e em sua moralidade, seus beneficios são quasi todos patentes; posto que sejam invisiveis ainda, por uma necessidade, os meios de consegui-los.

Portanto, é indubitavel que o objecto de que se occupa hoje a Sob.·. e Aug.·. Loj.·. Seg.·. e Am.·. da Ord.·., sendo do mais alto alcance, porque trata-se da salvação da dignidade de um povo livre, da dignidade da grande familia brasileira, e da qual cada um de vós é um digno membro, não podia escapar a seu zelo, na manifestação a que se propõe.

Verdade é que o governo inglez governa um povo que occupa um lugar immenso no mappa das nações. Desse povo cheio de força material, parte, uma grande parte mesmo, vive por sobre o oceano, dispondo de milhares de bombardas. Isto já é muito!... E quando trata-se de repellir a uma nação cujo sólo vive vergado pela ambição, cujos olhos existem cravados nas entranhas da terra, em suas minas, em seus thesouros, contemplando-as como João Eck contemplava os mysterios da Cruz, como o sabio catholico contempla as maravilhas da eternidade; quando se trata de repellir as affrontas de um povo, cuja justiça para com os outros povos assemelha-se a ferocidade de animal bravio, cuja lei é o predominio da força, cuja humanidade é a da aranha com a môsca, cuja caridade é a do lobo com o cordeiro, não ha força que se não deva approveitar, com esperança de victoria.

Entretanto, é este o povo que se inculca na vanguarda da civilisação!... Bem longe está por certo d'ella; porque a civilisação envolve o progresso; e o progresso não está sómente na industria ou nas diversas modificações ou formas, que porventura possa o esforço humano dar a materia bruta, em proveito das necessidades physicas. Uma cousa não póde passar sem outra; e esta outra é a cultura radical do espirito, de suas leis e de seus deveres, que em resultado dá a satisfação intellectual e moral, que constitue a felicidade do mesmo espirito.

A Inglaterra (forçoso é ainda continuar) tem resolvido o problema de produzir a riqueza, mas tem sido incapaz de resolver um outro problema, não menos essencial á moral, á vida, e felicidade dos povos, que consiste na repartição d'essa riqueza. D'onde resulta—opulencia demasiada de uma pequena parte, e miseria monstruosa da maior parte; de um lado—privações do mais medonho aspecto, do outro—todos os gosos, e um luxo até extravagante! Ficticio progresso! Infernal civilisação!.......

Desde que a grandeza de um estado firma-se nos soffrimentos do individuo, tem desapparecido o seu elemento moral; e a Inglaterra é a pratica viva deste fatal principio!

Não é pelo bem estar, diz o sabio Fodéré, de alguns particulares ou de um ou dous corpos do Estado que uma nação torna-se grande e veneravel; mas pelo bem estar das massas.

Porém, onde vamos nós afatigar-vos, RResp.·. Irm.·.? Basta dizer com Lamennais: não ha um só homem instruido na Europa que ignore que o protestantismo de Lutéro é um monstruoso absurdo; e que este absurdo é um meio de dar ao povo o gosto de sangue humano, e de corromper os costumes. Eis aqui tudo!....

A India, a China, e a Irlanda tem por demais experimentado os effeitos da *lealdade*, da *civilisação*, do *progresso*, da *moralidade*, e da *justiça*, d'essa celebre Albion! Com todos esses povos a Inglaterra tem feito do direito o colosso de Rhodes, que está entre duas margens, tornando-o divisivel quando é elle indivisivel!!....

Já bem vedes, RResp.·. Irm.·., que em caso de guerra entre o Brasil e a Gran-Bretanha, não convém perder, um só atomo de nossas forças espirituaes, de nossa nacionalidade, de nosso patriotismo, e de nossa religião. E é por isto que tenho dito que o sentimento que manifestaes é tão grande, quanto digno de vós, e de nós todos.

Unidos nossos sentimentos ao do Gr.·. Mest.·. Conserv.·. da Ord.·. do Imp.·., além de um dever, concorreremos com o nosso obolo moral, na obra da animação.

Entretanto, direi ainda, que possuido das mais serias convicções acerca da religião, e do patriotismo do nosso povo, caso sejam enfructiferos os meios, aliás sabios, prudentes e honrosos, de que tanto soube dispôr o governo brasileiro, não devemos temer a guerra, apezar da desigualdade da massa de nossa população em relação a d'aquella. Mas, porque?..... Acima de tudo Deus; e a nossa santa religião......

Pela religião que nos rege chegarão nossas supplicas ao Sup.·. Arch.·. do Univ.·., que, creando o homem espirito, foi para dar-lhe a eternidade; e creando a eternidade foi para velar sobre os homens. Quanto mais aproximarmo-nos da Cruz tanto mais seremos illuminados; e esse astro brilhante do christianismo offuscará os inimigos, que porventura ousem por detraz de nós ferir-nos, junto a ella, com a barbaria, e carregados de ignominia pelo cynismo da aggressão.

Que! Lutéro não vencerá a Jesus — nunca!......

Além de que a causa justa defendida pelo justo multiplica lhe as forças, acresce que a par do valor innato dos Brasileiros, já por mais de uma vez manifestado, está o mais puro sentimento patriotico, que a natureza gravou-lhes no intimo do coração.

E do mesmo modo que nas individualidades manifesta é a differença dos sentimentos honestos, assim tambem entre os povos não deixa de haver differença nos brios e no patriotismo: acrescendo a tudo, que, entre os povos conhecidos, o que mais se figura de cosmopolita é o povo inglez; sendo que a natureza do seu *cosmopolismo* é sem duvida alguma, um dos mais fortes corrosivos do patriotismo de uma nação.

Prosegui, pois, VVen.·. Irm.·., no interesse da causa do Brasil, que é a causa da humanidade; que o Sup.·. Arch.·. do Univ.·. não deixará de vos abençoar.

# Variedades

## QUE SCENAS!

A aldeia de Levadia, situada ao pé do monte Olympio, entre Alasonia e Sylfidia, foi theatro de um horrivel acontecimento.

Na manhãa de 13 de julho entrou ali um bando de 40 albanezes gregos e turcos.

Uns foram dormir, outros espalharam-se pela povoação, cujos habitantes se inquietaram, porque a gente valida andava nos campos, e nas casas só estavam as mulheres, as crianças, os velhos e os negociantes.

Os receios augmentaram quando os recem-chegados, dirigindo-se aos *bacals* (lojas de mercearia), pediram tabaco azeitonas, queijo, etc., levando tudo sem perguntarem o preço.

A um signal do chefe, os bandidos atravessando as ruas desertas, invadiram a escola, onde estavam reunidos perto de 150 meninos e meninas.

O chefe dos bandidos, um tal Semo, intimou ao mestre para que lhe entregasse todo o dinheiro que tinha e o seu relogio.

O mestre entregou o relogio e tres mil piastras.

Semo e os seus bandidos ordenaram aos escolares que os acompanhassem.

Alguns tentaram fugir, mas foi debalde.

Quando os escolares estavam no meio dos bandidos, o chefe declarou ao mestre-escola que elle os levava para uma montanha visinha, que indicou, onde esperaria tres horas, e que se, passadas ellas, lhe não levassem cem mil piastras, mandaria degolar os seus jovens prisioneiros.

As mulheres sahiam-lhe ao caminho, implorando piedade e pedindo seus filhos, mas eram repellidas barbaramente, e ameaçadas com a morte.

A' sahida de Levadia, 8 gendarmes, que foram prevenidos, tentaram barrar a passagem aos bandidos; porém, depois de descarregarem as armas e morto um albanez, retiraram com um morto e dous feridos.

Os bandidos, para que se não reconhecesse o cadaver do seu companheiro, laceraram-lhe o rosto e continuaram o seu caminho.

A montanha designada não era longe. Chegando ali, com o prazo de tres horas que deram não dava tempo a que a autoridade de Alasonia fosse prevenida, emquanto uns bebiam, comiam ou dormiam á sombra das grandes arvores, outros de carabina na mão guardavam os infelizes prisioneiros.

O tempo corria e não se descobria ninguem na planicie.

Os meninos de 12 a 13 annos, comprehendendo melhor o horror da situação, interrogavam-se uns aos outros, calculando as posses da aldeia para o seu resgate, e olhavam aterrados para os seus ferozes guardas.

Só faltava um quarto de hora e ninguem apparecia.

Semo estava a pé e os seus camaradas agrupavam-se em volta delle.

Aproximava-se o momento fatal e os desgraçados meninos uniam-se uns aos outros! Os minutos eram horas e a angustia das pobres crianças eram dolorosas!

Os mais jovens riam porque nada comprehendiam do drama em que iam representar um terrivel papel.

A voz severa e atterradora de Semo perguntou ás sentinellas se não apparecia ninguem, e depois voltando-se para o seu bando, apontou para um bandido de ar selvagem e feroz, a que chamou Djaffer, dizendo lhe:

— Vaes começar; está afiado o teu yatagan?

As tres horas passaram.

Um bandido mais humano pedio mais um quarto de hora de espera, mas não foi attendido.

O chefe acrescentou:

— E' uma grande tarefa, são 150; talvez os aldeiões cheguem no fim; o resgate será para os que restarem.

O que se passou então faz tremer de piedade e indignação.

Djaffer agarrou ao acaso um dos pequenos escolares pelos cabellos e de um golpe lhe cortou a cabeça! Seguiu-se um segundo e depois um terceiro!

Os meninos davam gritos de terror, pedindo perdão de joelhos, mas era o mesmo que rogar ás pedras da montanha!

O carrasco agarrava já uma menina de dez annos, quando uma das vedetas annunciou que ao longe via muitos homens e bestas de carga.

Semo mandou esperar até que se podesse ver o que era.

Era o preço da vida e da liberdade dos prisioneiros.

Os aldeiões subiram com difficuldade a montanha, fustigando os seus cavallos.

Traziam 50,000 piastras em cobre, em peças de 20 paras e em bechlik.

Como a aldeia não era rica, não poderam ajuntar as outras 50,000 piastras, porém as mulheres deram os seus cintos, as chapas de prata dos seus toucados, os colares e os brincos, que prefaziam o valor da somma que faltava.

A pobre gente tinha cumprido a sua missão, porém viram sangue e cabeças, e o seu terror era tal, que não se atreviam a olhar para os mortos nem para os vivos!

Os meninos que reconheceram seus paes correram para elles.

Nos cavallos livres da carga que tinham conduzido puzeram os cadaveres dos tres innocentes degolados.

Os bandidos marcharam com o roubo para escapar á perseguição das autoridades de Alasonia, Sylfidia e Larissa, que, logo que souberam do facto, mandaram tropas bater as montanhas.

Depois de alguns dias de exploração e de um combate desesperado, as tropas poderam prender quatro bandidos, um dos quaes era capitão dos arnoutas de Halim-Bey, recentemente licenciados.

As cabeças de quatro bandidos que pereceram na luta foram levadas para Larissa e expostas na praça da cidade.

O bando dispersou-se momentaneamente.

(*Gazeta dos Tribunaes*)

## O ANNO VELHO E O ANNO NOVO.

Despedimo-nos do anno de 1862, que não deixa de si mui gratas memorias.

O mundo, é certo, deu mais um passo immenso no caminho do progresso e da civilisação, porque já agora não se retrograda. Parece que o movimento progressivo ás vezes pára, mas é para avançar com mais força e velocidade.

Os principios de liberdade que se diziam suffocados, n'um ou n'outro povo, estão como em fermentação para se robustecerem.

Cá no nosso Portugal não foi o anno de 1862 dos mais prosperos. A terra não nos foi prodiga dos seus dons. O pão escasseou, o vinho não abundou, o azeite, felizmente, compensou as fadigas do lavrador neste ramo agricola, e em geral, os de mais fructos foram escassos.

A carestia, que tende a augmentar em todos os generos, foi penosa para as classes menos favorecidas e para os trabalhadores, posto que, havendo muito maior procura de trabalho e falta de braços, os salarios subiram consideravelmente, mas este beneficio não tocou a todas as classes.

A saúde publica não foi satisfactoria. Reinaram bastantes enfermidades com terminação fatal, e por isso a mortalidade excedeu a normal.

Um successo auspicioso foi festejado cordealmente por todo o reino — o consorcio de El Rei com a Sra. rainha D. Maria Pia, foi um acontecimento jubiloso para o paiz, que o saudou como mais uma garantia para a liberdade desta terra.

As ambições ferrenhas e insoffridas subiram a campo, e levantaram o estandarte da revolta em Braga; uma sedição militar foi o echo daquellas ambições. Pouco durou, mas nem por isso deixou de custar muito cara ao paiz, por diversos modos.

Da revolta procedeu uma arbitraria deportação de alguns dos revoltosos; acto inqualificavel, e que já não é destes tempos.

A reforma da ordem de Santiago, para premiar os serviços litterarios e artisticos, teve o caracter de um grave assumpto politico, e houve quem visse a liberdade a tremer, e a independencia da patria a submergir se por causa de se haver desenterrado uma bulla do papa Julio III para a reforma da ordem.

A bulla podia ter ficado no archivo, porque não era necessaria para o acto governativo, mas nem por isso a liberdade e a independencia da patria correram nem correrão risco.

Sobre a ordem reformada choveram as invectivas e os epigrammas, e o caso é que por ora ainda não se reuniu o capitulo, nem se diz quando se constituirá. Morreria á nascença?

De resto, a politica viveu de lutas estereis; as ambições mal disfarçadas, os odios encarniçados foram os elementos dessas lutas, mas quase se dominara o amor patrio, a abnegação e a placidez dos verdadeiros estadistas, teria o povo nesses campeões seguros fiadores da sua ventura. Como ahi se apresentaram, quem acreditará nelles?

Cumpre não esquecer que a reacção levou um golpe profundo, no desenlace da questão das irmãs de caridade. Retrocedeu no caminho, que ia seguindo com tanta audacia e bons resultados, sem comtudo descançar.

O paiz teve de lamentar a morte de dous homens illustres,—de dous soldados da liberdade—Manoel da Silva Passos e José Estevão Coelho de Magalhães. Aquelle ministro ousado e de grande coração—orador eloquente—bella alma—este orador abalisado, e excellente coração. Foram duas grandes perdas para a causa da liberdade.

As lettras foram afortunadas em 1862, porque muitas e variadas obras viram a luz, e que dão honra aos seus autores. Mas entre todas a mais fallada, foi o poema—D. Jayme,—do Sr. Thomaz Ribeiro.

O poema originou renhidas controversias: os criticos andaram azafamados, uns exaltando o poema e outros deprimindo-o, e a final o Sr. Manoel Roussado fez a parodia do—D. Jayme,—com o titulo de—Roberto ou dominação dos agiotas,—parodia chistosa e que veiu a pello, pelo muito que se fallou da obra.

Verdade é que toda a polemica foi provocada pela—Conversação Preambular—do Sr. Castilho, a qual precede o poema. Esta por si só, seria devidamente apreciada, sem comtudo levantar tão rijas pelejas litterarias, e até porventura escaparia á parodia.

(*Continuar-se-ha*)

# FOLHETIM

# HISTORIA DE SYBILLA

POR

**Octave Feuillet.**

TERCEIRA PARTE.

X

**A egreja Magdalena.**

[Continuação do n. 27.]

Um dia pela manhãa, a joven de Férias, acompanhada de um velho criado de sua avó, fôra ouvir missa rezada á egreja da Magdalena, sua parochia, e avistára a alguns passos de distancia a duqueza Branca: estava ajoelhada sobre um genuflexorio na attitude de profunda meditação, e não pareceu vê-la. Sybilla havia passado a noute anterior no palacio de Sauves, onde recebera da joven duqueza testemunhos mais notaveis que de ordinario desse interesse ao mesmo tempo ardente e repulsivo, cujo sentido era para ella um mysterio, e não o é menos para os leitores. A presença inesperada de Branca naquelle lugar santo a principio causou-lhe alguma distracção, trazendo lhe a memoria uma ordem completa de idéas e sentimentos que a algum tempo muito a importunava. Entretanto acabou por abysmar-se n'uma piedosa applicação de espirito, da qual só foi tirada pelo ruido de soluços abafados que ouvia perto de si. A missa havia terminado naquelle momento, e a egreja estava quasi deserta. Sybilla, olhando em torno de si com inquietação, reconheceu logo que era a joven duqueza quem chorava: tinha a cabeça entre as mãos, e as luvas manchadas pelas lagrimas. A joven de Férias caminhou incontinente para ella e lhe disse com a voz mais meiga e possivel:

— Perdão... a senhora soffre?

Branca levantou bruscamente a cabeça, e reconhecendo a por entre as lagrimas com uma especie de confusão e colera:

— Não, senhora, respondeu friamente.

— De nada posso servir-lhe? continuou Sybilla com timidez.

— De nada, senhora; obrigada.

Sybilla repellida com esse rigor, sentiu os olhos humedecerem-se-lhe de lagrimas, inclinou-se ligeiramente, abaixou o véu sobre o rosto, e, fazendo um signal ao velho criado, dirigiu-se para a porta da egreja. Ia sahir quando uma mão, appoiando-se-lhe brandamente sobre o braço, fê-la voltar-se: encontrou o olhar da joven duqueza, que julgou ver animado de uma expressão toda nova

— Senhora, disse Branca; offendi-a, não!

— Alguma cousa, disse Branca sorrindo.

— Perdoe-me, continuou a joven senhora. Sou tão infeliz!... Quer fazer-me o obsequio de me ir ver hoje ás duas horas?... Procurarão... a mim só!

— Sim, senhora, disse Sybilla, cujo coração bateu subito com força, irei.

Branca agarrou a mão de Sybilla, apertou-a febrilmente e affastou-se.

A manhãa pareceu longa a joven de Férias. Apezar da profunda obscuridade do dedalo em que se perdia o seu espirito, um confuso instincto parecia adverti-la de que n'aquelle momento ella tocava no ponto mais vivo e delicado de seu destino. Quando á hora marcada, apresentou-se na camara da senhora de Sauves, sentia uma agitação ou quasi agonia.

A joven duqueza, vendo-a entrar, correu ao seu encontro. Seus olhos circumdados de ardentes rêgo cavado pelas lagrimas, brilhavam com um fulgor extraordinario. Tomou as mãos da donzella, olhou-a fixamente sem fallar, depois, attrahindo-a para mais perto:

— Encantadôra Sybilla, disse, encantadôra Sybilla,—e insistia n'essas duas palavras com um accento singular,—quer ser minha amiga?

Oh! de todo o coração disse Sybilla.

Branca olhou-a ainda, depois atirou-se ao seu pescoço, e, abraçando-a a ponto de suffoca-la, cobriu-a de caricias e lagrimas. Arrastou-a para um divan, e, occultando a cabeça no seio de Sybilla, continuou a soluçar, misturando ás suas lagrimas palavras entrecortadas:

— Ah! meu Deus!... como a amo!... como a hei de ama-la!... Seja boa para mim!... Ha de amar-me, não? Necessito tanto que me amem!...

Tranquillisada um pouco esse transporte, a joven duqueza, tendo sempre estreitamente enlaçadas as mãos de sua nova amiga e procurando sorrir:

— Tudo isso lhe é estranho e incomprehensivel, minha querida... mais tarde comprehendelo-ha!... Por agora me ame confiadamente... asseguro-lhe que o mereço... e salve-me... eis o que urge!

— Salva-la? murmurou Sybilla.

— Sim!... estou certa que o póde... Confio muito na sua bondade e no seu espirito! Entretanto não me despreze!... Tenho soffrido e lutado muito, eu o juro... Além de que posso ainda encarar seus bellos olhos sem corar... Vejamos, ouça-me. Quando casei-me, amava um homem... desde muito tempo.... infelizmente! sempre! porque desde que tive um sentimento no coração, foi a elle dedicado. Esperava desposa-lo. fiz-me suppôr isso,—é ainda uma desculpa!—porém elle nada viu... ou nada quiz ver... Partiu... para muito longe! Suppuz que nunca mais voltaria!... Deitei luto pela minha felicidade... e desposei meu marido.

Houve uma pausa de embaraçoso silencio, por isso que a joven duqueza parecia encontrar nesse ponto de sua confissão uma difficuldade de primeira ordem. A propria Sybilla, vencendo com esforço a extrema perturbação de suas idéas, fez sentir na mão de sua amiga uma pressão a mais affectuosa.

— Vamos, disse, coragem.... E o outro voltou, não?

Branca lançou-lhe de esguelha um olhar rapido:

— E' verdade, disse ella, voltou.... e em duas palavras reconheci que o amava loucamente.... não pôde occulta-lh'o.... e, soffrendo o martyrio, porque o meu coração tem horror ao mal, estava prestes a perder-me.... a perder-me inteiramente, quando deu-me Deus a coragem de lançar-me em teus braços, meu pobre anjo!....

E abraçou ainda Sybilla com toda força. Depois tirando-se:

— Minha querida, continuou, tenho em vossê plena confiança; comprehendo quanto val, e farei tudo o que me ordenar.... Então! diga.... que fazia em meu lugar?

No meio do cháos de reflexões, supposições e illusões interessantes em que abysmaram-na as confissões da duqueza, Sybilla teve grande difficuldade em tornar bem claras as idéas afim de poder dignamente representar o papel á que era chamada. Todavia sempre chegou a esse fim, comquanto as suas primeiras palavras se revestissem de alguma preoccupação pessoal.

— Mas, disse ella, a senhora faz de mim uma idéa muito elevada.... estou toda confusa.... e demais tudo isso é tão novo para mim! Entretanto me sinto penetrada de sua confiança, e desejaria de todo o coração poder a ella corresponder.... Vejamos.... parece-me.... esse homem.. ama-a tambem?

Branca abanou docemente a cabeça.

— Temo que pouco! respondeu ella.

E retratando-se logo: Supponho!

— Se a senhora se dirigisse a sua honra? Tem-na elle?

— Oh! pois não! respondeu vivamente a duqueza.

— Se lhe dissesse o mal que elle lhe fez.... e pedisse-lhe bem sériamente que partisse?

— Julga necessario? perguntou Branca hesitando. Mas não!.... impossivel!.... eu não poderia.... Não, não, isso não eu te rogo!.... E rogo-te ainda, se me amas, trata-me por tu, como eu te trato!

Sybilla beijou-lhe a fronte com graça, depois franziu as encantadoras sobrancelhas, tornou sua phisionomia severa, e pareceu entregar-se á profundas reflexões.

— Eis aqui o que eu faria, disse após um momento: confiaria simplesmente em meu marido. Sem entrar nos pormenores nem comprometter nome algum, dir-lhe-ia que me sentindo perturbada, a elle me ligava, que a solidão mui frequente em que vivia me aconselhava para o mal, e portanto rogava-lhe que não me abandonasse mais, ou me permittisse segui-lo. Dir-lhe-ia que o dever, cujo symbolo é elle para mim, é como a cruz, que é bom tê-la sempre sob as vistas para tê-la sempre no coração. O duque deve ser uma alma generosa.... comprehenderá, e a senhora será salva.

Muito bem!.... prefiro isso, disse a duqueza. Sim, é verdade.... o duque é uma alma generosa.... e creio que o teria amado se elle o quizesse.... Fui muitas vezes tentada; mas sinto que sou tão pouca cousa para elle.... uma criança! Não me conhece!.... Pois bem!.... pensarei nisso!

— Não convém pensar, continuou Sybilla, mas sim fazê-lo.... Está teu marido em Paris?

A joven duqueza sorriu ao ouvir essa terna familiaridade de linguagem.

— Embora! disse ella.... está.

— Pois bem! promette-me fallar-lhe esta noute!

A duqueza levantou-se bruscamente:

— Ouço-o, disse ella.

— Jura-me fallar-lhe immediatamente! continuou vivamente Sybilla.

E como Branca hesitasse:

— Jura-m'o depressa, acrescentou, levantando um dedo, ou então não te amo mais!

— Juro-te! disse a duqueza abraçando-a.... Parte.... até amanhãa!

O duque abria naquelle instante a porta, e foi testemunha do affectuoso abraço das duas jovens senhoras; saudou cavalheirosamente Sybilla, que sahia immediatamente.

O senhor de Sauves, que não nascera hontem, como se costuma dizer, notára ao primeiro aspecto a desordem e animação da phisionomia da duqueza: presentiu confusamente um perigo em sua casa, e experimentou o incommodo do homem, que, aos longiquos ribombos da tempestade, respira na atmosphera um vago cheiro de raio. Entretanto dissimulando essa desagradavel impressão, depoz os labios risonhos sobre a fronte de sua amavel mulher.

— Acabo de encontrar teus filhos nas Tulherias, disse:

Depois deu um passeio pelo gabinete cantarolando, e cheirando aqui e acolá alguns vasos de flores, de um dos quaes tirou uma rosa, e deitando-a descuidosamente na casa da sobrecasaca:

— Não sabia que estavas com tanta amizade com a joven de Férias, minha querida!

— Oh! Somos muito amigas.... Desagrada te?

— Pelo contrario, é pessoa com quem muito sympathizo. Além de ser muito linda, tem excellentes maneiras, e julgo-a de muito merito. O que é que conversaram vossês?

A duqueza reuniu toda a sua coragem.

— Contava-lhe meus pezares, disse ella.

— Seus pezares? replicou o duque sorrindo. A senhora tem tambem pezares?..... Tens minha pobre Branca?

— Mui graves.

— Oh! grande Deus! exclamou o duque cheirando a rosa com severidade.

— A joven de Férias, continuou a duqueza, aconselhava-me que t'os confiasse. Diz que tens uma alma generosa.

Sem soffrer o menor abalo em sua calma, o duque sentiu alterar-se-lhe o pulso.

— Deveras? perguntou. Que tal essa donzella?.... Muito bem! não sei se tenho alma generosa; mas o conselho parece-me bom, e agradeço muito a joven de Férias.

A duqueza levantou-se e sustentando-se com uma das mãos sobre uma poltrona:

— Meu amigo, disse com esforço, não me deixes tantas vezes..... ou antes, sem alterares os teus habitos, leva-me para o campo todas as vezes que fores.... Tornar-me-has feliz.

O senhor de Sauves, que estava em pé a alguma distancia aspirou quanto pôude o ar.

— E não o és? perguntou ella fixando sobre ella um olhar serio.

— Completamente, não, continuou Branca. Sou muito joven para estar só tantas vezes como o estou. Tenho muita necessidade de affeição.... Por esse lado não está muito occupada a minha vida........ ha vacuos que me são difficeis preencher.

— Está bom! disse o duque com impaciencia, ahi temos nos romance, não, é isso?...., E teus filhos, já não são mais cousa alguma?

— Adoro-os..... Mas acredita-me, meu amigo, isso não é sufficiente a um coração da minha edade.

— Nada entendo dessas subtilezas! exclamou o duque. Se não és feliz em tua situação, és radicalmente injusta para comigo e o céu! Teus infortunios são puras phantasias litterarias, ás quaes ainda mesmo cedendo, não podiam elles ser remediados.... Por fórma alguma me darei o ridiculo e aborrecimento de levar te comigo duas vezes na semana ao campo......, como uma taberneira! Isso é absurdo! jámais poderá ter lugar!

A joven duqueza, depois de uma pausa de penoso recolhimento levantou para seu marido os olhos cheios de lagrimas.

Meu amigo, disse ella a meia voz, comprehende-me bem, eu te rogo; é preciso que isto se faça!

O duque de Sauves caminhou para ella lentamente, e parando a dous passos de distancia:

— E essa! disse elle com gravidade, o que é que ha pois?

— Nada mais do que o que te digo... Sinto-me fraca, e rogo-te que me sustentes.

A phisionomia do duque contrahiu-se violentamente e cobriu-se de lividez; uma colera selvagem se lhe desenhou nos olhos. A joven senhora como deslumbrada por essa chama que a envolveu, pareceu desmaiar, tornou a cahir sobre o divan, onde ficou prostrada.

O duque, deixando-a deshumanamente nessa posição, cruzou os braços sobre o peito, e começou a caminhar apressadamente de um lado para outro do salão.

Sua mulher seguia-o com olhar inquieto e supplicante.

Dez minutos se passaram sem que se ouvisse outro ruido além do andar pesado do duque sobre o tapete; depois deu bruscamente uma volta e dirigiu-se ao divan.

A joven duqueza levantou-se convulsivamente. Elle tomou-lhe as mãos, fixou-a, e lhe disse com a voz sonora, um tanto entrecortada pela emoção:

— E's muito virtuosa!..... Obrigado.

Ao ouvir essas palavras, a pobre Branca deu um grito fraco como uma creança, e, suspendendo-se ao pescoço de seu marido, palpitou é soluçou por muito tempo sobre seu coração.

Entretanto o duque, durante esta scena, enchugava, ás escondidas, com a ponta do dedo, algumas lagrimas que se lhe deslisavam pelas faces masculinas.

Um instante depois:

— Deixe-te, minha querida, disse elle, convém que nos tranquillisemos; bem entendido conduzir-te-hei comigo.

— Sempre? murmurou Branca.

— Sempre.

E sahiu.

Apenas achou-se só a joven duqueza lançou se de joelhos ante seu divan, e, levantando para o céu seu gracioso semblante, que sorria e chorava ao mesmo tempo, rendeu graças a Deus pela felicidade que lhe inundava a alma. Durante todo o resto do dia esteve no paraizo.

Entretanto pela noute atravessou-lhe o espirito um triste pensamento, que, lembrando-lhe que estava sobre a terra, fê la sentir sobre o leito de flores uma subita mordedura.

Pensou em Clotilde e no triumpho que lhe procurava renunciando por si mesma ao amor de Raul.

Essa consequencia que lhe escapava na perturbação de seu primeiro fervor, pareceu aggravar de um modo quasi insupportavel o seu sacrificio; figurou com requintes crueis os transportes de Clotilde e seu amante.

Meditou toda a noute em seu ardente cerebro mil combinações vãas para affastar dos labios esse calix: descobriu finalmente uma estrategia que lhe pareceu infallivel, e, tendo bem estudado todos os pormenores de sua resolução, que realmente era de um coração de mulher, mas de um coração heroico, adormeceu. (*Continua.*)

PERNAMBUCO,—TYP. DE M F. DE F. & FILHO.

ILEGÍVEL

MUTILADO